UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

MARIA LEIDIANA MENDES DE OLIVEIRA

COMBATE À FOME
E
POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS.
Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo.

(Versão Corrigida)

São Paulo
2020

COMBATE À FOME
E
POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS.
Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo.

(Versão Corrigida)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Geografia Humana.

São Paulo
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo

O48c

Oliveira, Maria Leidiana Mendes de

COMBATE À FOME E POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS. Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo. / Maria Leidiana Mendes de Oliveira ; orientador Rosa Ester Rossini . - São Paulo, 2020.

187f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana.

1. Geografia da Fome. 2. Combate à Fome. 3. Políticas compensatórias. 4. Restaurantes Populares.

5. Desigualdades socioespaciais. I. Rossini , Rosa Ester , orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Maria Leidiana Mendes de Oliveira

Data da defesa: 27/05/2020

Nome do Prof. (a) orientador (a): Rosa Ester Rossini

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 24/07/2020

(Assinatura do (a) orientador (a)

Autora: OLIVEIRA, Maria Leidiana Mendes de.

Título: COMBATE À FOME E POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS. Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Geografia Humana.

Aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora

_____

Profª. Drª Rosa Ester Rossini (Orientadora)

_____

Profª. Drª Maria Adélia Aparecida de Souza

_____

Prof. Drª Larissa Mies Bombardi

_____

Prof. Dr.Danton Leonel de Camargo Bini

A minha família – mamãe, papai, meus irmãos e ao meu pequeno Pedro e seus olhinhos de jabuticaba.

AGRADECIMENTOS

Certa vez me perguntou um conhecido sobre o porquê de os agradecimentos de uma dissertação ou tese são tão longos. Confesso que nunca havia parado para pensar, pois para mim é natural agradecer pessoas que direta ou indiretamente estiveram ao nosso lado durante todo o caminho de elaboração de um trabalho acadêmico.

A elaboração de uma tese é solitária na maior parte do tempo. Durante esse processo precisamos de encontros e apoios, sem os quais a caminhada seria muito mais difícil.

Gostaria de agradecer nominalmente a todos que de alguma forma estiveram ao meu lado, mesmo que de longe. Infelizmente não será possível nominá-los, mas, deixo aqui meus sinceros e agradecimentos.

Algumas pessoas nominarei, as quais representam todas as demais; meus pais, Conceição e Magno, por todo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida desde que em 2000 lhes disse "vou ali em Sobral - Ceará fazer graduação e já volto". Desde então terminei a graduação, vim morar em São Paulo fiz Mestrado e agora, finalizo mais uma etapa, doutorado. E, fui muito mais longe do que eles imaginariam: atravessei o Atlântico, em busca de conhecimento!

Desde então já se passaram quase vinte anos que aquela menina disse que voltaria logo; seu amor e apoio incondicional foram molas propulsoras em todos os momentos. Sempre sonharam meus sonhos como se fossem os deles.

Aos meus irmãos: Leandro, irmão do meio que no momento mais difícil dessa caminhada deixou tudo no Piauí, onde nascemos, para ajudar a irmã mais velha, de todas as formas possíveis me deu carinho, foi forte, me abraçou e aliviou meus ombros quando me ajudou a carregar o peso. Júnior, o caçula, quilômetros nos separam, mas tenho certeza de que, se sua realidade permitisse, faria o mesmo que fez nosso irmão. Não poderia ter melhores. Meu amor por vocês é maior do que qualquer distância.

À Professora Rosa Ester Rossini um agradecimento especial por seu acolhimento e por aceitar me orientar em um momento complexo e diante de um tema que sempre nos foi um grande desafio. Agradeço sua generosidade e compreensão nos momentos mais difíceis que passei no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

À Professora Maria Adélia Aparecida de Souza, que me acolheu desde os tempos de graduação e posteriormente no mestrado, com sua paciência, incentivo, rigor e, principalmente, sua generosidade, importantes para construção da minha vida acadêmica. Todo o meu respeito e agradecimento.

À Hoanna Castro, pelo incentivo e por seu gesto generoso, poucas pessoas entenderiam e apoiariam como ela fez.

Roberta, por cuidar tão bem do Pedro, o nosso Pedrinho, que com sua alegria também contribuiu durante o processo

À minha amiga-irmã-confidente Flavia Cristine, companheira de todos os momentos, não soltou minha mão e não me deixou desistir mesmo quando minhas dificuldades pareciam maiores que a minha vontade! Estendo este agradecimento a sua família, que sempre me acolheu.

Marianny Castro, outra irmã que a vida me deu. Moramos em cidades diferentes, mas essa distância em nada muda o sentimento de amizade e fraternidade.

À Sílvia Meza, Bruna Cassol, Karla Laís e Daiane Melo, companheiras de moradia que estiveram comigo em grande parte do percurso e com quem vivi muitos *"causos"*. Obrigada Meninas!

Juliana Luquez, obrigada por me acompanhar durante boa parte dessa caminhada, pelos cafés e pelos sorrisos.

Waldirene do Carmo, uma colega que se converteu em uma amiga muito querida. Obrigada por ouvir meus lamentos, pelos cafés e por sempre ter uma palavra de conforto.

Markelly Fonseca, companheira de muitos momentos desta jornada pelo conhecimento, gratidão e por sua generosidade.

Willian Antunes, que me acolheu tão bem quando ainda estava perdida ao chegar em Paris, me ajudou, me proporcionou ótimas conversas e um carinho especial durante o doutorado sanduíche.

Ao professor Eduardo Girotto, agradeço a convivência por dois anos como sua estagiária no programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo- USP e nos estágios do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino-PAE, sua tolerância e compreensão marcaram esse período de convivência.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo financiamento no último ano de doutorado, bem como pelo apoio financeiro com a bolsa de pesquisa concedida para realizar o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE na Université Paris I - Panthéon Sorbone, na França.

À Madame Le Professeur Martine Berger que me acolheu em Paris durante meu estágio de doutorado sanduíche no Pôle de Recherche pour l'Organisation et la Difusão de l'Information Géographique- PRODIG.

Ao Nordeste, de onde vim e que me inspira, inclusive com o tema desta tese.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é discutir as Políticas Compensatórias de combate à fome a partir do funcionamento dos restaurantes populares da cidade de São Paulo. O direito à alimentação é fundamental para a manutenção da vida, portanto, essencial à existência. Salienta-se a preocupação com a eficiência dessa política em análise na resolução de tão grave problema. A fome não é encarada como uma questão estrutural, na sua essência, e isso é o que inferimos como o motivo de ainda ser um tabu para a nossa civilização, além de que é escamoteada e tratada metaforicamente. É importante ressaltar que suas causas são, para muitos, distantes e de difícil compreensão, uma vez que, em tese, a tecnologia a findaria, contudo, o que ocorre é seu agravamento. De um lado temos a desproporcional distribuição de renda e do outro, o drama que implica em mortes de pessoas. Josué de Castro, pioneiro nos estudos sobre alimentação e nutrição no Brasil há décadas nos ensina que a fome é o resultado perverso das relações sociais e de produção. Diante desta reflexão, entendemos que as políticas compensatórias não resolvem o cerne do problema e sim o convertem em ações de contenção e não de resolução da fome e das desigualdades.

Palavras-Chave: Geografia da Fome, Combate à Fome; Políticas compensatórias; Restaurantes Populares; Desigualdades socioespaciais.

ABSTRACT

By Leandro Mendes de Oliveira

This research aims to discuss the Compensatory Policies to fight hunger, represented here by the Use of the Territory according to the Municipal Supply Program based on the operation of community restaurants in the city of São Paulo. The right to food is fundamental to the maintenance of life; therefore, essential to existence. The concern with the efficiency of this policy under analysis regarding the resolution of such a serious problem is highlighted. Hunger is not seen as a structural issue, in its essence, so, is inferred here as the reason why it is still a taboo for our civilization, besides that it is concealed and treated metaphorically. It is important to emphasize that its causes are, for many, distant and difficult to understand, since in theory, technology would end it; however, its aggravation is what occurs. On the one hand, there is the disproportionate distribution of income and on the other, the drama that implies the deaths of people. In this way it is possible to understand the importance of discussing this problem. Josué de Castro, who was the pioneer of studies on food and nutrition in Brazil decades ago, teaches us that hunger is the perverse result of social and production relations. In view of this reflection, it is understood that compensatory policies do not solve the core of the problem, but convert it into actions to contain and not to end hunger and inequality.

Keywords: Geography of hunger; Fight against hunger; Compensatory policies; Community restaurants; Socio-spatial inequality.

RÉSUMÉ

Par William Morais Antunes

L'objet de cette recherche est discuter, à partir du fonctionnement des restaurants populaires de la ville de Sao Paulo, ce que nous appelons les "Politiques Compensatoires de combat à la faim". Le droit à l'alimentation est fondamental pour le maintien de la vie, il est donc un droit essentiel à l'existence. Cette politique est capital pour combattre ce grave problème dans notre société. Aujourd'hui, la faim n'est pas traitée comme un problème structurel, au contraire, elle est souvent abordée à travers des métaphores qui la cachent parfois, et c'est pourquoi nous pensons qu'elle est un tabou dans la société brésilienne. Si d'une part, les causes de la faim échappent à de nombreux chercheurs, d'autre, les technologies agraires modernes nous font croire à son possible terme. Parmi les causes, on a l'inégalité de distribution de ressources, ce qui aggrave la vie des populations plus modestes en élevant de temps en temps les taux de mortalité. Selon Josué de Castro, ce problème structurel est fruit des relations sociales et de production. Dans cette perspective, notre recherche démontre que les politiques compensatoires ne suffisent pas à cerner le problème de la faim et des inégalités sociales, au contraire, elles deviennent des politiques de contention et de maintien de ces inégalités.

Mots-clés: Géographie de la faim; Combat contre la faim; Politiques compensatoires; Restaurants populaires; Inégalités socio-spatiales.

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 -Município de São Paulo: População por distrito, 2010..... 100
MAPA 02 - Município de São Paulo: Crianças entre 01 e 03 anos por Distrito em 2010..... 102
MAPA 03 - Município de São Paulo: População com Faixa Etária de 15 a 29 anos, por Distrito, em 2010..... 103
MAPA 04 - Município de São Paulo: População com rendimentos acima de 20 salários mínimos, por distrito, 2010..... 104
MAPA 05 - Município de São Paulo: Domicílios sem rendimentos, por distrito. 2010..... 105
MAPA 06 - Município de São Paulo: Rendimento das mulheres chefes de domicílio, por setor censitário. 2010..... 106
MAPA 07 - Município de São Paulo: Mercados Municipais, por distrito. 2010..... 111
MAPA 08 - Município de São Paulo: Sacolões, por distrito. 2010..... 124
MAPA 09 - Município de São Paulo: Feiras Livres por distrito. 2010..... 127
MAPA 10 - Município de São Paulo: Localização dos Restaurantes Bom Prato por endereço- 2019..... 150
MAPA 11 - Município de São Paulo: Rendimento dos Domicílios de 1 a 3 salários mínimo e Restaurantes Populares. 2019... 151

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 – Grafite no bairro de Santa Cecília. (Centro da cidade de São Paulo)..... 42
FOTO 2 - Psicoesfera e Tecnoesfera da perversa incitação ao consumo..... 47
FOTO 3 – Cartaz sobre a *Soupe Populaire*..... 70
FOTO 4 - Fachada da *Soupe Populaire* em Paris- 2017..... 72
FOTO 5 - Morador de rua em Paris..... 74
FOTO 6 - Imigrantes à espera da abertura do *Soupe Populaire* em Paris - 2017..... 75
FOTO 7 - Aviso de que a instituição não aceita doação de roupas ou sapatos..... 76
FOTO 8 – Proibição de entrar acompanhado com menores de idade..... 78
FOTO 9 - Sequência da ação voluntária de distribuição do sopão em SP..... 86
FOTO 10 - Cartaz do Restaurante Bom Prato..... 144
FOTO 11 – Estrutura do Restaurante Bom Prato - Cidade Ademar..... 145
FOTO 12 - Fila formada antes da abertura diária do Restaurante - Cidade Ademar..... 146
FOTO 13 - Cartaz com fitas adesivas..... 147
FOTO 14 - Atual governador de São Paulo almoçando em um restaurante Bom Prato..... 148

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Diferentes causas da fome..... 44
FIGURA 2 -Panfleto informativo sobre os *restaurants solidaires*..... 82
FIGURA 3 - Pirâmide etária da população do Município de São Paulo. 2010..... 97
FIGURA 4 - Pirâmide etária da população do Município de São Paulo. 2019..... 98
FIGURA 5 - Dia mundial para alimentação- FAO Cartaz de divulgação, 2019..... 135

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Levantamento bibliográfico sobre a fome em bibliotecas parisienses (2017)..... 57
QUADRO 2 - Pesquisa bibliográfica sobre a fome no Brasil..... 60
QUADRO 3 - Criação de políticas de combate à fome no Brasil (1940-2003)..... 64
QUADRO 4 - Caracterização dos Sopões entrevistados..... 84
QUADRO 5 - Bom Prato: Organizações responsáveis e quantidades diárias de refeições previstas..... 153

LISTA DE SIGLAS

CEAGESP - Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

OS - Organização Social.

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

SUS - Sistema Único de Saúde

USP- Universidade de São Paulo

PDSE- Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior

LABOPLAN- Laboratório de Pesquisa em Planejamento Territorial e Ambiental

PRODIG- *Pôle de Recherche pour l'Organisation et la Diffusion de l'Information Géographique*.

FIES- Insegurança alimentar moderada ou grave

OMS- Organização Mundial de Saúde

PAA- Programa de aquisição de alimentos

SUMÁRIO

AGARADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

RÉSUMÉ

APRESENTAÇÃO.....283

INTRODUÇÃO.....28

PRIMEIRA PARTE..... 35

A FOME COMO PERVERSIDADE E AINDA COMO TABU ... 36

CAPÍTULO 1: A fome como Perversidade..... 37

CAPÍTULO 2: Segurança Alimentar e a Política mundial de combate à fome..... 50

CAPÍTULO 3 A Fome e o Assistensialismo: Sopão, em São Paulo e Soupe Populaire, em Paris 67

Programa *Soupe Populaire*.....69

Os *restaurante solidaires* em Paris.....79

Sopões na cidade de São Paulo.....83

SEGUNDA PARTE.....90

COMBATE À FOME E POLÍTICA COMPENSATÓRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO.....91

CAPÍTULO 4: Usos do Território, equipamentos e serviços de distribuição de alimentos em São Paulo: Ceagesp, Mercados e feiras - a Tecnoesfera em ação. 92

Tecnoesfera e Psicoesfera em ação: ascensão e queda desses equipamentos e serviços em São Paulo.....110

Os Mercados Municipais.....110

O tempo novo do abastecimento em São Paulo: o meio técnico-científico informacional em ação.....119
O abastecimento dos espaços opacos da periferia de São Paulo..121
As Centrais de Abastecimento e a gênese dos sacolões.....122
As feiras livres.....125
CAPÍTULO 5: .Restaurantes Populares em São Paulo: Bom Prato, Origem, Dinâmica e Prática. 134
O Restaurante Bom Prato.....137
CONSIDERAÇÕES FINAIS 158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 162
APÊNDICE 177

MENINO QUE CARREGAVA ÁGUA NA PENEIRA

Manoel de Barros

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e sair
correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que
catar espinhos na água
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.
A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio
do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores
e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito
porque gostava de carregar água na peneira

Com o tempo descobriu que escrever seria
o mesmo que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo
ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

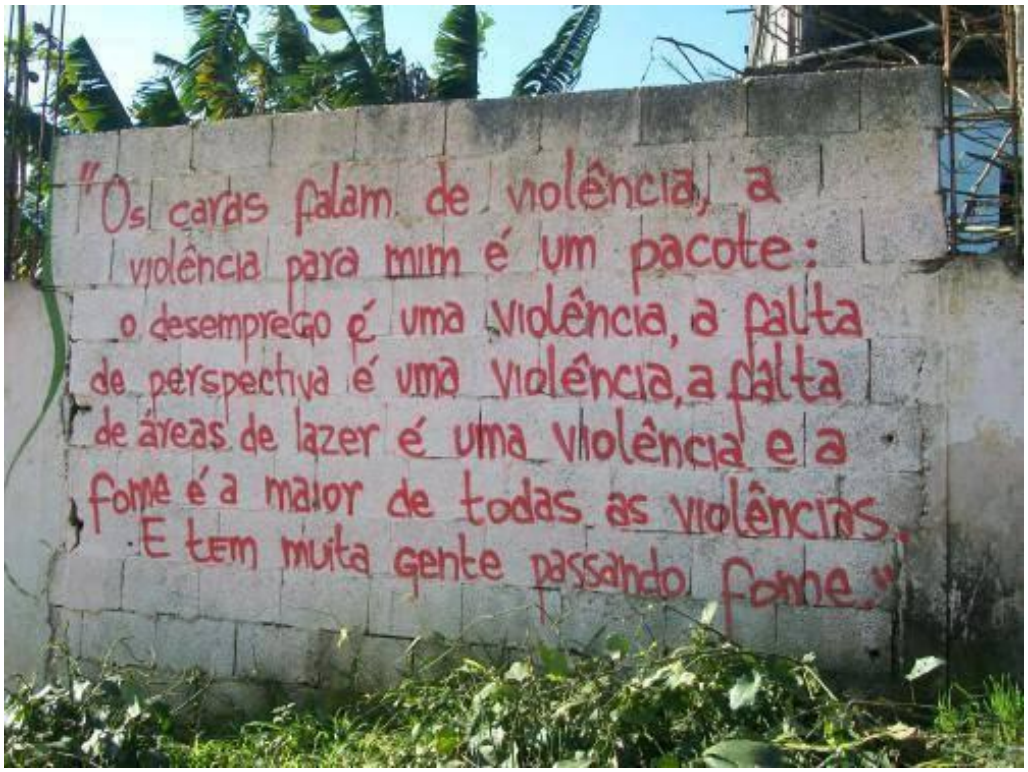
Foi capaz de interromper o vôo de um pássaro
botando ponto final na frase.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor!
A mãe reparava o menino com ternura.

A mãe falou:
Meu filho você vai ser poeta.
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os
vazios com as suas
peraltagens
e algumas pessoas
vão te amar por seus
despropósitos.



Fonte: Disponível em<http://dante500anos.blogspot.com/2011/12/violencia-na-periferia.html> Acesso em: 26 de dez. 2012.

APRESENTAÇÃO

O caminhar de um doutorado não é tarefa fácil, principalmente quando se adia um encontro com seu próprio ser e com a necessidade pulsante de olhar de frente um processo doloroso, difícil, mas inevitável.

O antagônico, neste caso, aconteceu quando consegui de fato olhar minha pesquisa e ter coragem de prosseguir e aqui mostrar um pequeno avanço, diante de um mundo imenso que nos sucumbe a cada dia. O que está/aparece nas páginas por vir me mostra que é necessário se encontrar e, consequentemente, se aceitar para conseguir seguir em frente.

O caminho ainda é longo, mas o persigo, porque, acima de tudo, acredito e gosto do que faço e esta é a contribuição que, com humildade, pretendo deixar para a Geografia brasileira: prosseguir nos estudos para o conhecimento sobre a fome em meu país.

Pesquisar não é uma tarefa fácil, mas se torna extremamente prazeroso quando pensamos que aquilo que buscamos pode ser útil para a sociedade, para aqueles que não tem voz; algumas palavras aqui escritas podem ser um grito ainda entalado na garganta de muitos.

O percurso até aqui foi longo e cheio de percalços. O interesse pelo tema vem de anos passados, quando minha curiosidade, ainda

pueril, não entendia como ser possível tantas pessoas passarem fome em um planeta cada vez mais rico, dinamizado e globalizado. Milton Santos nos ajuda a pensar esta perversidade do mundo globalizado. Vejamos o que ele diz a respeito e que pensamos ser uma inspiração importante para a tese aqui defendida.

Esta pesquisa, como dito anteriormente, vem de alguns anos. Em 2013, quando defendi o mestrado, parti de uma Hipótese: O problema da fome é estrutural, portanto, de caráter político só pode ser resolvido com vontade política.

Sendo assim, ratificamos o que está escrito acima, tal problema não vem sendo tratado de forma devida, sendo ele estrutural, deve ser trabalhado a partir de sua gênese. Pensamos que um dos motivos é que, infelizmente, ainda é encarado como um tabu.

Desta forma inferimos que pouco se discute sobre o cerne do problema, que por sua vez passa pela distribuição de renda e estrutura social. Neste sentido Milton santos nos ajuda a refletir:

> A competitividade, sugerida pela produção e pelo consumo, é a fonte de novos totalitarismos, mais facilmente aceitos graças à confusão dos espíritos que se instala. Tem as mesmas origens a produção, na base mesma da vida social, de uma violência estrutural, facilmente visível na forma de agir dos Estados, das empresas e dos indivíduos. A perversidade sistêmica é um dos seus corolários. Dentro desse quadro, as pessoas sentem-se desamparadas, o que também constitui uma incitação à que adotem, em seus comportamentos ordinários, práticas que alguns decênios atrás eram

> moralmente condenados. Há um verdadeiro retrocesso quanto a noção de bem público e de solidariedade, do qual é emblemático o encolhimento das funções sociais e políticas do Estado com a ampliação da pobreza e os crescentes atrasos à soberania, enquanto se amplia o papel político das empresas na regulação da vida social. (SANTOS, 2008, p. 37-38.)

Mas a pesquisa vem de mais longe! Ela começa quando em 2009, início o mestrado na Universidade de São Paulo-USP. Nesse momento comecei a me debruçar sobre os escritos de Josué de Castro, pioneiro no tema e que muito me ensinou, quando pude começar, então, a compreender sobre a fome e que já discutia sobre as desigualdades bradadas por ele em alguns livros. Aqui citamos alguns deles: "Geografia da Fome"; "Geopolítica da Fome" e "Livro Negro da Fome".

Tão importantes para minha caminhada também foram os textos sobre a fome da Professora Maria Adélia de Souza, que me abriram os olhos para um problema tão sério e que não pode ser esquecido; que me fizeram pensar, muito me ajudaram na escrita da dissertação e, agora, retomados nesta tese. De muito os textos que li e me inspiraram durante o processo estão: "GLOBALIZAÇÃO E EFEITOS PERVERSOS: Relendo a Geografia da Fome"; "A DINÂMICA DOS LUGARES: REVOLUÇÃO E BARBÁRIE a Emergência do período popular da História", este último nos ajuda a pensar as perversidades e solidariedades, tema que abordaremos no início da tese.

Posteriormente vieram os clássicos, grandes autores brasileiros que nos ensinam e nos instigaram a pensar o processo de formação socioespacial brasileira e que, consequentemente, ajudam a compreender as desigualdades socioespaciais advindas desse processo onde se insere a Fome.

Na história da formação territorial, econômica e social brasileira estão grandes pensadores, dentre os quais: Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Sérgio Buarque de Holanda, Otávio Ianni, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Milton Santos. Eles ensinam, com maestria, o processo de desigualdades, desde a colonização pelos europeus, que estabeleceram um domínio de exploração e expropriação na formação territorial e econômica do nosso país.

Durante este período, muitas inquietações surgiram, pois, nascia então uma pesquisadora com uma imensa curiosidade em entender os processos de desigualdades socioespaciais, mesmo não tendo ainda a clareza necessária para tal compreensão, caminho que foi sendo trilhado nos anos que se seguiram. Mas algo sempre permeou meus inquietos pensamentos: porque "uns têm tanto e outros tão pouco?". Aqui falo, especificamente, de comida, ou seja, o mínimo necessário para a sobrevivência do ser humano.

> (...) vislumbrar as táticas de luta de combate à fome, pois o lugar diz respeito à prática cotidiana e, consequentemente, à perversidade e à solidariedade,

> dimensões existenciais do mundo, especialmente dos pobres. (SOUZA, 1995).

A partir desta investigação percebi o quanto a Geografia pode contribuir para o desvelamento das desigualdades socioespaciais, conceito sugerido pelo Professor Milton Santos em sua obra. Concluída esta fase, mais dúvidas e inquietações foram surgindo, inspirando-nos para a construção de um novo projeto de pesquisa e, enfim, iniciamos o doutorado. Outras tantas adversidade e problemas foram surgindo no processo de constituição do método, que me acompanharam e me fizeram buscar entender as políticas compensatórias de enfrentamento da fome.

INTRODUÇÃO

Buscamos confirmar a tese de que a **fome** não tem sido encarada com a devida seriedade: Um **problema estrutural**. Ela tem sido tratada politicamente e isso resulta em políticas compensatórias que não enfrentam de fato o problema crônico. Mexer na estrutura é, por exemplo, fomentar políticas de erradicação da miséria: a geração de renda proporcionando o acesso aos alimentos; políticas de educação; de saúde, no caso brasileiro, o Sistema Único de Saúde - SUS; lazer. No Brasil, tanto o SUS quanto a rede de sistema de assistência social, cultura, lazer e o sistema de educação, foram criados em 1988 pela constituinte daquele ano, visando o combate às desigualdades sociais no país.

Contudo, a discussão sobre as desigualdades socioespaciais é elaborada por Souza (1995) num apelo e propositura teórica totalizante. É nessa perspectiva que esse trabalho se esforça em abordar o problema da fome geograficamente.

Tendo por **hipótese de tese que as políticas compensatórias de combate à fome são de caráter emergencial**, de contenção, e não estrutural, pois, não são elaboradas para a resolução desse problema crônico.

Desse modo, o método para abordar a fome geograficamente é estudá-la a partir da categoria de análise do território usado. Na dissertação de mestrado, por exemplo, discutimos algumas políticas no âmbito federal de combate à fome, exemplificando o programa Bolsa Família.

Aqui, no entanto, escolhemos os restaurantes populares como instrumento de política de combate à fome, por se tratar de uma ação mais imediata contra o problema, de acordo com as circunstâncias da cidade, tendo isso aliado ao caráter eleitoral do início dos anos 2000.

Com vista na necessidade de investigar os famélicos e seu cotidiano, construímos esta abordagem sobre o impacto causado na cidade. Por esse motivo selecionamos o programa do Bom Prato, que é uma iniciativa do governo estadual, verificando sua aplicação.

Também buscamos discutir algumas categorias de análise geográfica e conceitos que consideramos importantes e que demonstram a coerência do método adotado nesta pesquisa, dentre as quais: território usado[1], constituição do meio técnico–científico

[1] Território usado tem um significado que se contrapõe àquele de território, que contém a ideia de espaço palco, espaço inerte. O território usado é ativo, pois dinamizado pelos lugares que se constituem decorrentes dos aconteceres expressos pelos **usos**. O território usado é o espaço geográfico historicidade, no dizer da professora Maria Adélia de Souza, em sala de aula e em seus cursos sobre Metodologia da Geografia, disponíveis em seu canal do YOUTUBE, o ***i-territorial.***

informacional[2], desigualdades socioespaciais[3], seletividade socioespacial[4], dinâmicas dos lugares[5], área[6], circuitos espaciais produtivos e círculos de cooperação[7].

Para tal, partimos do pressuposto de:

> Não pensar o lugar sem o mundo. O mundo é a natureza e é a história que dá significado à sociedade humana. A natureza é um dado permanente, que se modifica à medida que avançamos no seu conhecimento. A história é hoje de cada atualidade, que nos fornece os conceitos, da mesma natureza, natural ou artificial, nos dá as categorias. (SANTOS, 1994, p. 90).

---

[2] "Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional. (SANTOS, 1996, pág.190).

[3] A desigualdade socioespacial é expressão do processo de urbanização capitalista, devido a reprodução ampliada do capital que se perpetua como condição de permanência da desigualdade social.

[4] A seletividade socioespacial é um processo de uso do território que gera desigualdades socioespaciais, a partir do acúmulo de densidades técnicas-científicas-informacionais que podem se agregar ao território como próteses, acarretando na fluidez territorial (SOUZA, 2008).

[5] A dinâmica dos lugares é um método criado por Souza (2008) que se dedica na compreensão da constituição dos lugares, inicialmente a partir das suas especializações.

[6] Termo usado neste trabalho para designar porções territoriais segundo algumas expressões do uso do território pelos circuitos produtivos ou perfis da população que serão demonstrados no decorrer deste trabalho.

[7] As transformações do mundo contemporâneo fizeram com que a produção dos circuitos que eram mais regionalizadas passaram a ter um alcance mundial. Fazendo com que surgisse os circuitos espaciais produtivos que são uma rede territorial da produção de um produto, neste caso alimentício. Já os círculos de cooperação referem-se ao sistema de ações dessa produção.

No mestrado[8], defendido em 2013, chegamos à conclusão de que havia poucas pesquisas e publicações feitas pela Geografia Brasileira sobre a fome; a grande maioria dessas pesquisas estavam em outras áreas de conhecimento, tais como, Nutrição, Saúde Pública e Medicina, para citar algumas. Para a tese revisitamos tais publicações e percebemos que pouco mudou. No decorrer do trabalho traremos essa informação em forma de um quadro atualizado.

As pesquisas para atualizar a periodização sobre as publicações relacionadas ao tema foram feitas até 2013, para a dissertação de mestrado, contudo, na revisão aqui desenvolvida, não foram encontrados artigos publicados com datas posteriores.

A experiência vivida durante o estágio doutoral realizado em Paris I - Parthenon Sorbonne foi importante para o aprimoramento do nosso conhecimento bibliográfico sobre o tema, utilizando do acervo disponibilizado pela estrutura das bibliotecas francesas[9].

Esse percurso, até então, nos levou ao desenvolvimento desta tese. Relembrando que não há um enfrentamento das desigualdades

---

[8] Oliveira, 2013, sob título **Geografia da fome**: a expressão dramática das desigualdades socioespaciais brasileiras defendida pela USP.

[9] Foram visitadas algumas seguintes bibliotecas: Bibliothèque Interuniversitaire Sorbonne; Bibliothèque Sorbonne Géographie; Bibliothèque Université Paris Dauphine; Bibliothèque Université Paris Saint-Denis; Bibliothèque Centre Pompidou; Bibliothèques Municipales de la Ville de Paris; Bibliothèque Nationale de France; Bibliothèque de Sainte-Geneviève; Bibliothèque de Institut des Hautes éttudes de l´ Amérique Latine- Université Paris 3.

socioespaciais manifestadas a partir do problema da fome ou da expressão do uso do território pelos famélicos.

Assim sendo, permanece ainda como um tabu, pois não é discutido em sua essência e é comumente tratado de forma metafórica, implicando, diariamente, em mortes de pessoas.

Para a comprovação dessa tese, organizamos este texto em duas partes e 5 capítulos. A PRIMEIRA PARTE intitulada: "A FOME COMO PERVERSIDADE E AINDA COMO TABU", que prossegue conforme nossas indagações iniciadas no mestrado, aderindo à sugestão de Josué de Castro.

Esta Primeira Parte é composta de três capítulos: Capítulo 1 - A fome como Perversidade e ainda como tabu; Capítulo 2 - Segurança Alimentar e a Política mundial de combate à fome; Capítulo 3 - A Fome e o assistencialismo: Sopão, em São Paulo e *Soupe Populaire*, em Paris.

O **primeiro capítulo** dedica-se ao debate desenvolvido por outras áreas de conhecimento tentando compreender a expressão geográfica deste problema.

No **segundo capítulo** trazemos a abordagem a partir da metafórica expressão da segurança alimentar, criticando-a segundo a noção totalizante desta proposta.

Fechando a primeira parte, **o terceiro capítulo** expõe uma correlação entre uma política de assistencialismo na França e outra

no Brasil, na tentativa de trazer as experiências internacionais na abordagem desta problemática. Buscamos, de maneira objetiva, argumentar em favor da tese de que o problema da Fome não é encarado de uma forma totalizante.

A SEGUNDA PARTE trata do COMBATE À FOME E POLÍTICA COMPENSATÓRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO. Para isso, analisamos a política compensatória implementada no município de São Paulo que visa fornecer acesso à comida e, assim, amenizar um problema tão sério. Esta segunda parte está composta de dois capítulos: capítulo 4 - Usos do Território: Equipamentos e serviços de distribuição em São Paulo; Ceagesp, Mercado e feiras: a Tecnoesfera em ação. Capítulo 5 - Restaurantes Bom Prato: Origem, Dinâmica e Prática.

O **quarto capítulo** exibe o estudo da categoria do território usado, segundo as expressões dos usos do território pelo perfil da população do município de São Paulo. Esse capítulo é central na argumentação sobre o problema da fome numa perspectiva geográfica, enquanto o **quinto e último capítulo** aprofunda a política compensatória do governo estadual, tomando como exemplo o restaurante Bom Prato.

Convidamos o leitor a mergulhar nesta reflexão milenar que nos é tão cara e persiste como um dos maiores e mais importantes desafios para a humanidade: não deixar o ser humano - em plena era

da produção abundante de alimentos - se tornar mercadoria e morrer de fome.

PRIMEIRA PARTE

A FOME COMO PERVERSIDADE E AINDA COMO TABU

"É, pois, a fome, indiscutivelmente, a mais fecunda matriz de calamidade e dela, no entanto, a nossa civilização sempre procurou desviar a vista, com m medo de enfrentar sua triste realidade".

(Josué de Castro, Geopolítica da fome da Fome, 1953)

CAPÍTULO 1: A fome como Perversidade

Falar em tabu nos faz retornar a Josué de Castro, que continua sendo tão atual, mesmo este tendo escrito em meados do século passado. A Perversidade é a expressão e característica mais cruel do processo de desumanização, e que permanece séculos a fio. De forma ousada chamou atenção, em meados de 1950, para um tema tão complexo - infelizmente ainda atual - que naquela época era vivido por muitos brasileiros. Neste sentido ele indaga:

> A HISTÓRIA da humanidade tem sido desde o princípio, a luta da humanidade tem sido, desde o princípio, a história de sua luta pela obtenção do pão-nosso-de-cada-dia. [...] Será a calamidade da fome um fenômeno natural, inerente à própria vida, uma contingência irremovível como a morte? Ou será a praga social criada pelo próprio homem? [...] Assunto tão delicado e perigoso por suas implicações políticas e sociais que até quase os nossos dias permaneceu como um dos tabus da nossa civilização- uma espécie de tema proibido ou, pelo menos, pouco aconselhável para ser abordado. (CASTRO, 1953, p.37)

Pioneiro no desvelamento da fome, dedicou uma vida aos estudos sobre o tema aqui abordado, em "*Geografia da fome"*, seu livro mais conhecido, publicado em 1946, escreveu que: "a fome é um tema tão delicado e perigoso a ponto de ser um tabu da nossa civilização".[10]

---

[10] CASTRO, Josué de. "**Geografia da fome o dilema brasileiro: pão ou aço".** 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Escamotear o problema é seguir encarando-o como tabu. Por este motivo inferimos a importância de Josué de Castro, que - graças ao pioneirismo em seus estudos - nos possibilita continuar a pesquisa iniciada no mestrado, quando defendemos a dissertação[11] em um tema que nos é tão caro e importante para a sociedade.

Fazendo uma rápida pesquisa no dicionário, encontraremos seu significado atrelado à particularidade ou característica daquilo ou de quem é **perverso**; em que há malvadeza; maldade. Na concepção de mundo, esta se manifesta como dissimulação, metáfora, que por sua vez escamoteia a realidade.

Assim sendo, iniciamos com uma questão: Existe maior perversidade que a fome? Entendemos, esta, como sendo a maior e mais cruel forma de manifestação das desigualdades socioespaciais, percebida através dos usos do território, cotidianamente, na vida das pessoas na metrópole.

Não ficaremos restritos ao significado de um dicionário, para tal buscamos autores que como Milton Santos e Maria Adélia Aparecida de Souza, vão além e nos ensina o que de fato são perversidades. Para o primeiro:

---

[11] Dissertação de mestrado **"GEOGRAFIA DA FOME: A expressão dramática da desigualdade sócio-espacial brasileira"** em Geografia Humana defendida na Faculdade de Geografia Letras e Ciências Humanas-FFLCH da Universidade de São Paulo-USP, orientada pela professora Maria Adélia Aparecida de Souza. São Paulo, 2013.

> A perversidade sistêmica é um dos seus corolários. Dentro deste quadro as pessoas sentem-se desamparadas, o que também constitui uma incitação a que adotem, em seus comportamentos ordinários, práticas que até alguns anos atrás condenadas. Há um verdadeiro retrocesso quanto a noção de bem público e de solidariedade, do qual é emblemático o encolhimento das funções sociais e políticas do Estado com a ampliação da pobreza e os crescentes agravos à soberania enquanto se amplia o papel político das empresas na regulação da vida social. (SANTOS, p. 38, 2008).

O que afirma o autor corrobora o nosso argumento. É completamente inadmissível imaginar que cotidianamente as empresas regulam a sua vontade e conveniência à vida das pessoas nos mais diversos setores, inclusive, no tocante ao alimento, com *"o retrocesso da noção de bem público"* fazendo com que o direito básico ao alimento seja tolhidos de muitos, principalmente, dos pobres que resistem e sobrevivem ao que vamos chamar de racionalidade tirânica.

Enquanto Souza, a nos ensina que há de se entender o significado de globalização, pois essa chega cada vez mais rápido, e continua:

> Neste mundo da globalização onde os pobres - a maioria do mundo e suas agruras- sobrevivem em seus espaços opacos, com o desemprego crescente, o desamparo e escassez de toda ordem: a saúde relega, os aprisionados abandonados à própria sorte diante de uma justiça morosa e desigual, a educação irresponsável

> desarticulada da construção de um projeto nacional... (SOUZA, p. 4, 2009)

Nos atrevemos a acrescentar, a essas desigualdades acima mencionadas pela autora, a fome, cada vez mais presente na vida dos pobres, pois ao invés de escassez, existe abundância na produção de alimentos que, com a ajuda da tecnologia, cresce numa velocidade muito grande, não sendo possível responsabilizá-la como causa da fome.

Ainda sobre o fragmento citado acima, se suprimíssemos a data, poderíamos afirmar que foi escrito ontem, pois é tão atual diante da realidade que vivemos agora em 2020, pouco mais de uma década depois de sua publicação.

É urgente refletir além, quando pensamos em fome, pois nos remete diretamente a pessoas que são tolhidas de um direito humano básico: o de se alimentar, fato ignorado por muitos, principalmente por aqueles que têm acesso a alimentos em abundância.

Por este motivo pensamos que para alguns é mais fácil não lidar diretamente com o problema, por isso falamos em tabu, pois pessoas bem nutridas e com comida de qualidade, geralmente não percebem aqueles que, como dito anteriormente, não se alimentam de nenhuma forma.

Em outras palavras, "[...] para o homem saciado, todo mundo jantou muito bem." (RECLUS, 2015 [1897] p. 347). Tabu ainda, porque sendo a sensação de fome uma necessidade vital, o indivíduo que não come ou mal se alimenta, morre, é uma evidência do aguçamento do egoísmo revestido no sistema de relações sociais. Alimentar-se é um direito inalienável de vida e de **uso do território** (SOUZA, 2010).

Acreditamos que a fome é a resultante de um processo histórico complexo e que ainda persiste, porém, ela se manifesta de forma mais pujante nas cidades. No entanto, suas manifestações se dão em todo o planeta com características que "favorecem" sua permanência, aqui compreendida como um tabu, que além de perverso perdura há séculos, entendido, portanto, como o mais antigo do mundo, chegando a ser comparado com outro, o sexo[12].

Pensamos ser importante dialogar com outras disciplinas, almejando o avanço dessa discussão e que a geografia chame para si o problema e o debata para além do que está publicado, ou seja, com uma abordagem empírica e teórica.

Andando pelas ruas do centro da Cidade de São Paulo - no bairro de Santa Cecília - percebemos que apesar de escamoteada por muitos, a fome é sim lembrada por alguns, seja pelos que sentem na pele essa

[12] Assim tornou-se a fome qualquer coisa de vergonhoso como sexo. Qualquer coisa de impuro e escabroso e, portanto, indigna de ser tocada - um tabu. (CASTRO, p.38, 1953)

difícil realidade, ou mesmo pelos que têm a sensibilidade de perceber. A imagem que segue exemplifica nosso argumento.

Foto 1: Grafite no bairro de Santa Cecília.
(Centro da cidade de São Paulo)

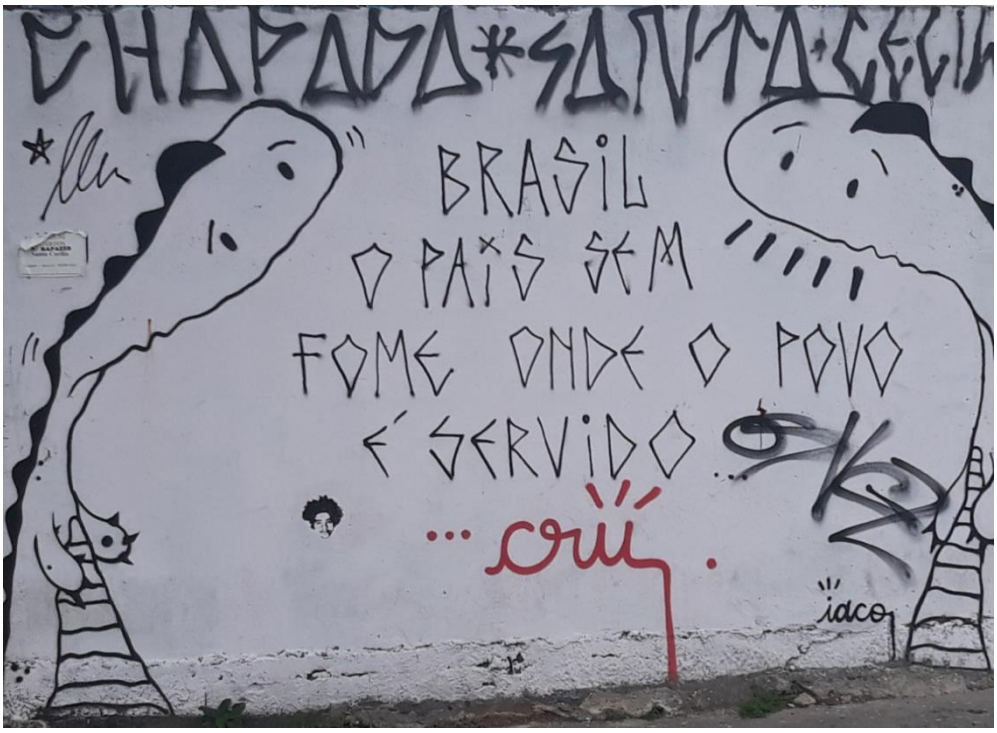


Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. Setembro de 2019.

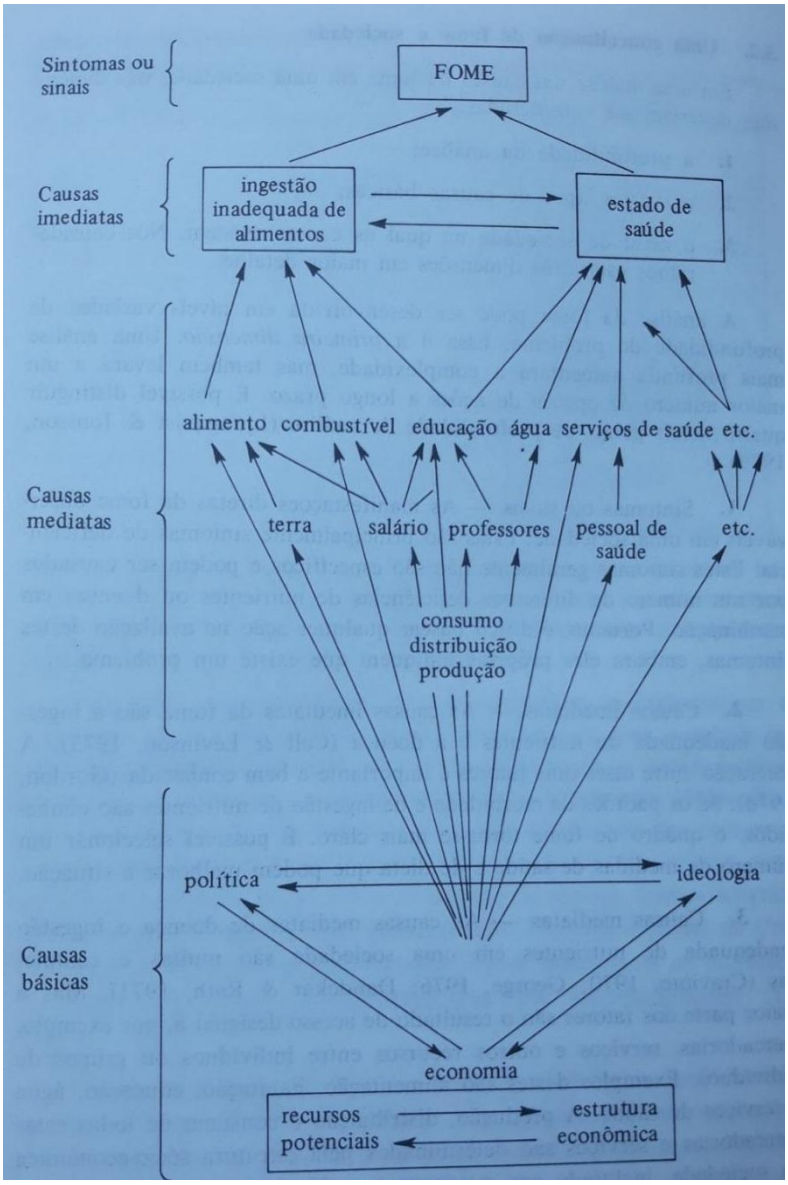
A imagem acima revela bem aquilo que Santos (2008) especifica como a realidade, ou seja, a globalização como perversidade, pois

segundo a expressão de revolta presente no grafite, o brasileiro é servido cru.

Ainda no tocante à fome e suas causas, para o raciocínio dentro do pensamento hegemônico, é preciso entender a importância de se discutir e, também, ver as origens deste tão grave problema. É enfrentar suas causas, pois se sabe que sua origem é estrutural.

Buscamos, com o quadro que segue, mostrar de forma didática, exibindo um esquema elaborado por Johnson (1989) que compreende que os diferentes níveis de causa da fome são provocados por relações entre classes sociais e política.

Figura 1 - Diferentes causas da fome.[13]



[13] Esquema retirado do artigo- "As Causas da Fome", publicado em: Fome e Desnutrição: Determinantes Sociais. (JONSON, p. 56, 1989).

Importante observar nesse gráfico a esquematização do autor sobre as causas que conduzem ao "sintoma" da fome, que como sabemos é de fato uma sensação difícil de ser estudada. Assim, segundo ele, as "causas básicas" se constituem no tripé - economia, política e ideologia - enquanto que as "causas meditas" estão vinculadas a causação existente nas dinâmicas e processos estruturais da reprodução capitalista, ou seja, produção, distribuição e consumo refletidas nas "necessidades" geradas no processo da existência humana (alimentação, saúde, educação, saúde, água, etc. conforme demonstrado no gráfico. É para movimentar essa dinâmica que emergem o que o autor denomina de "causas imediatas", ou seja, as duas condições básicas para a gestação da fome: a possibilidade de ingestão de alimentos e as condições de saúde.

Jonson (1989), ao trazer a importância das relações sociais e de classe, apenas simplifica o que Marx (2004) elabora sobre o sistema capitalista e a exploração dos indivíduos segundo a concentração de riquezas. A margem dos miseráveis é uma regulação do sistema capitalista.

Em a Origem do Capital, Karl Marx didaticamente nos explica as fotos que seguem, em suas palavras: O SEGREDO DA ACUMULULAÇÃO

PRIMITIVA é: o dinheiro converte-se em capital. O capital em fonte de *Mais-Valia.*[14] E continua:

> Daí a pobreza dos componentes da grande massa que, a despeito de um trabalho ininterrupto, devem sempre pagar com sacrifício de sua própria pessoa, e, por outro lado, a riqueza de um pequeno número que, se mover um dedo, recolhe todos os frutos e benefícios do trabalho alheio. (MARX, p. 12, 2009)

A foto 2 - o que na verdade é uma sequência de imagens - exibe de forma explícita a incitação ao consumo. Foram feitas em um hipermercado de origem francesa na cidade de São Paulo e implicam uma ideia que envolve apenas uma pequena parcela da população, pois, de forma paradoxal, a esmagadora maioria poderá sequer chegar ao *Shopping* de alto padrão onde está localizado o estabelecimento, e, tampouco, usufruir de seus serviços, uma vez que tem o mínimo para se alimentar

É interessante perceber o apelo ao consumo a partir daquilo que Marx fala do fetichismo da mercadoria. Inclusive à lógica de distribuição de alguns produtos não essenciais ou supérfluos, onde estes estão sempre estrategicamente colocados à vista de uma maneira apelativa, instigando o indivíduo à compra impulsiva.

---

[14] Deduzindo-se o custo das matérias primas, das máquinas E do salário, o restante do valor da mercadoria constitui a mais-valia, na qual estão contidos todos os lucros.

Foto 2: Psicoesfera[15] e Tecnoesfera[16] da perversa incitação ao consumo

Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. Janeiro de 2020.

[15] Psicoesfera, reino das ideias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário." Constitui-se na nova conformação das mentes, para a aceitação das novas condições da existência, a começar pela imersão no consumo. É um dado de superestrutura, essencial. (Santos, 1996, p. 204).

Essa imagem exibe um sugestionamento pela criação de uma Psicoesfera e Tecnoesfera do consumo, bem como o apelo no oferecimento de produtos considerados e elaborados a partir de critérios rigorosos de qualidade para uma determinada classe consumidora.

Esse critério de qualidade, tão em voga atualmente, implica em maior perversidade no tocante à questão da fome. Adiante-se a crítica sobre o conceito de "segurança alimentar", que será tratada no próximo capítulo.

Como pode haver segurança alimentar para aqueles que não possuem condições nem do alimentar-se mais básico? Sendo que os produtos considerados saudáveis, àqueles denominados orgânicos tem um custo elevado.

Junta-se a isso a desigualdade no acesso às tecnologias de informação que não fazem parte dos objetos cotidianos de uso do território pelos miseráveis, ou seja, a população considerada nesta análise.

Revendo a foto, acima exibida, podemos inferir que ela trata de um público radicalmente oposto àquele aqui estudado. Essa lógica e

---

[16] Tecnoesfera, entendida como a natureza tecnicizada com base científica, os novos sistemas de objetos respondem como dados infraestruturais a novas necessidades do processo direto da produção. (Santos, 1996, p. 203).

estratégia do consumo dos alimentos orgânicos está muito distante daquela formulada pela política compensatória dos restaurantes populares, no caso da política do governo estadual, o Bom Prato. Esse quadro explicita aquilo que, teoricamente, É Josué Castro que tanto insistiu como a fome sendo tratada como tabu.

A ideologia da política corporativa da rede de hipermercado acima mostrada na foto 2 defende uma alimentação saudável para todos, mas conforme será visto no decorrer deste trabalho nem todos possuem as condições necessárias para acessar ou adquirir esse tipo de alimentação. Sendo assim, indagamos: alimentação saudável para todos, todos quem?

Conforme será visto nos próximos capítulos a análise territorial da política estadual do Bom Prato diverge totalmente desse apelo consumista, e a ideologia não fica explícita.

Este capítulo discutiu a fome como um processo de desigualdades socioespaciais expressas por algumas paisagens. Essas paisagens revelam o drama vivido por muitas pessoas, diariamente, na cidade de São Paulo. Mas, antes de se enfrentar essa discussão a partir do uso do território trataremos da abordagem da política internacional no combate à fome naquilo que denominam de "segurança alimentar"[17].

[17] Esta discussão será melhor discutida no capítulo 2.

CAPÍTULO 2: Segurança Alimentar e a Política mundial de combate à fome

É necessário, logo no início deste capítulo, retomar o conceito de "segurança alimentar" e as políticas de combate à fome, partindo da ideia formulada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura- FAO:

> A segurança alimentar é o fornecimento adequado de alimentos e da disponibilidade alimentar. Isto significa estabilidade de mantimentos e acesso à comida e ao consumo por todos. "A segurança alimentar [...] é conseguida quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico e econômico a comida nutritiva e segura em quantidade suficiente e adequada às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável" [...] O direito à comida é um direito humano básico, mandatado na lei internacional e reconhecido por todos os países. (FAO, 1996: p. 12).

O conceito de "segurança alimentar" surge na Europa no início do século XX, no pós-guerra, e parte da ideia de Segurança nacional: capacidade de produzir a alimentação de seu povo, para não ficar vulnerável a cercos, embargos por motivação política ou militar.

No início dos anos de 1970, com a quebra mundial da safra de alimentos, os órgãos internacionais retomaram os olhares para a questão da Segurança Alimentar, mas somente em 1974, na

Conferência Mundial de Alimentação, é que o conceito ganha força novamente. (CIRILLO, 2009)[18].

Buscando entender como se dão as políticas mundiais de combate à fome, nos debruçamos no último relatório publicado pela FAO em 2019, intitulado **"O estado da segurança alimentar e a nutrição no mundo - proteja-se ante a desaceleração e o enfraquecimento da economia"**, após décadas de dissenso constante sobre a fome no mundo.

A partir de 2015 a taxa de famélicos permaneceu praticamente sem mudanças (segundo a FAO, em um nível ligeiramente abaixo de 11%). No entanto, o relatório publicado em 2019, revela que o número de pessoas que passam fome no mundo atualmente aumentou. Em 2018 essa Organização estimava que cerca de 820 milhões de pessoas padeciam de fome.

Ainda segundo esse mesmo relatório, a fome na África alcançou quase 260 milhões de pessoas em 2018, das quais 90% vivia na África Subsaariana, região que apresentou um aumento de 22,8%. Na Ásia meridional, atingiu quase 15%, seguida da Ásia ocidental, com mais de 12% de sua população "subalimentada" (FAO, 2019, p. 12).

[18] Notas de aula e material de pesquisa da disciplina "Economia da Alimentação e Nutrição ministrada pela Professora Denise CIRILLO, na Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo" no segundo semestre de 2009.

No entanto, o documento apresenta um novo indicador para mensurar a fome, a prevalência do que chamam de estado de **insegurança alimentar moderada ou grave** (segundo a escala de experiência de insegurança alimentar - FIES): a Organização considera que a insegurança alimentar grave está associada ao conceito de fome; já a insegurança alimentar moderada está relacionada à incerteza quanto à capacidade de obter alimentos, fazendo com que consumam alimentos de baixa qualidade ou em menor quantidade.

A estimativa é que, no mundo, em 2018, mais de 2 bilhões de pessoas viviam em situação de insegurança alimentar moderada ou grave (ou seja, ou passam fome ou consomem alimentos de baixa qualidade ou em quantidade menor às necessidades humanas).

Essas pessoas carecem de alimentos seguros. Estima-se que ao menos 8% da população da América setentrional e Europa vivem ao menos em situação de insegurança alimentar moderada (consomem alimentos de baixa qualidade ou em quantidade menor às necessidades humanas), ou seja, a questão do acesso aos alimentos não é um problema vivido somente nos países pobres (FAO, 2019, p. 17).

As mesmas estimativas ainda apontam para a questão de gênero: em todos os continentes a "insegurança alimentar" é ligeiramente mais alta entre as mulheres do que entre os homens. As diferenças mais evidentes estão concentradas na América Latina.

Também, 1 a cada 7 recém-nascidos nasceu abaixo do peso em 2015, ou seja, 20,5 milhões de bebês em todo o mundo.

Como conceber o fato de que um número significativo de crianças nasce e, possivelmente, cresce abaixo do peso? Isso pode ser explicado pela realidade vivida pelas mães que durante o período gestacional não tiveram acesso a uma alimentação adequada, recomendada por órgãos internacionais, aqui exemplificados pela Organização de Saúde- OMS.

> Não há registro de diminuição desde o ano de 2012, ao contrário, o número de crianças afetadas por atraso de crescimento chegou a 149 milhões no mundo (FAO, 2019, pág. 18).

Curiosamente, o sobrepeso e a obesidade ganham destaque, pois seguem aumentando em todas as regiões, especialmente entre as crianças em idade escolar e adultos.

Inferimos que entre as camadas mais ricas da população, tal situação acontece pelo avanço cada vez mais acelerado dos chamados *"Fast foods",* que utilizam alimentos processados e, portanto, não recomendados como um hábito. Em contrapartida, a população mais pobre também se alimenta com os mesmos tipos de alimentos, não por livre escolha, e sim, por necessidade de sanar a sensação de fome.

A obesidade entre crianças, adolescentes e adultos é determinada por diferentes formas de má nutrição, em particular nos

países ricos, por comerem insuficientemente frutas e hortaliças e terem mais fácil acesso a alimentos de preparação rápida e refrescos gaseificados. (FAO, 2019).

É importante ressaltar que, segundo o relatório, as constantes crises do capitalismo e o aumento da desigualdade social[19] contribuem para o aumento da fome e da má nutrição no mundo.

Pensando no fragmento de relatório citado a seguir, percebemos contradições, pois vivemos em um mundo cada vez mais tecnicizado, as informações chegam de forma veloz em qualquer lugar, o meio técnico-científico-internacional está cada vez mais presente, aliado ao fato de que produção de alimentos é crescente.

> As dificuldades financeiras, o incremento das tensões comerciais, mais restritivas, além de conflitos e catástrofes climáticas, contribuem para que as perspectivas alimentícias sejam incertas. (FAO, p.18 2019)

Não podemos conceber a forma como a organização máxima responsável por pensar as políticas para a erradicação da fome reduz seu argumento, de maneira a responsabilizar "conflitos e catástrofes climáticas", sem explicar melhor esse argumento, pois, apenas as regiões pobres do mundo são afetadas pelos fenômenos da natureza.

[19]Nesta tese trabalhamos com o conceito de desigualdades socioespaciais.

Dos 65 países onde as questões sociais e econômicas são mais intensas e afetam diretamente o acesso a alimentos de qualidade, 52 dependem em grande medida de exportações ou importações de produtos primários.

O relatório apresenta como fundamental, para proteger a "segurança alimentar" e a nutrição, dispor de políticas econômicas e sociais que combatam os efeitos de ciclos econômicos adversos evitando a todo custo os cortes em serviços essenciais, como saúde pública e educação.

Entretanto, reconhecem que, a largo prazo, isto só será possível se impulsionada uma **transformação estrutural**[20] a favor dos pobres. Para assegurar essa transformação estrutural requerem-se esforços para reduzir a pobreza, as desigualdades de gênero e a exclusão social (FAO, 2019).

Após a exibição do surgimento do termo "segurança alimentar", aqui entendido como falacioso no tocante ao combate efetivo à fome, surge um desaforo quando utilizam o termo "alimento seguro", pois o que seria um alimento seguro, sobretudo, para aqueles que passam fome?

[20] Encontramos uma contradição, pois entendemos que essa mudança estrutural aconteça a longo prazo, sendo que, o órgão responsável pelas políticas de enfrentamento da fome, deveriam apontar soluções que inferimos estruturais, então se o problema foi percebido, indagamos, quais as ações efetivas para o uma efetiva resolução do problema?

Em nossa dissertação de mestrado discutimos ligeiramente sobre a questão nutricional dos alimentos[21], pois as pessoas que passam fome são tolhidas da escolha do que comer, de acordo com as recomendações dos órgãos internacionais, uma vez que são obrigadas a consumir aqueles disponíveis segundo sua realidade, ou seja, elas consomem, em vias de regra, alimentos processados que são sempre os mais baratos, o que nos leva a entender que são aqueles mais consumidos por serem os restos dos alimentos consumidos por aqueles que têm poder de escolha.

A partir da análise feita até aqui finalizamos esse capítulo trazendo a atualização das pesquisas bibliográficas sobre a fome, realizadas em Paris, pois entendemos que estudos sobre a fome são de grande importância no tocante a elaboração de políticas para o seu combate.

Temos buscado a crítica sobre a denominação de "segurança alimentar", pois mudam-se as nomenclaturas sem alterar o problema.

Logo em seguida ao primeiro quadro apresentamos uma revisão das publicações sobre o tema a partir do trabalho de pesquisa para o mestrado e sobre as políticas nacionais de combate à fome.

[21] Para tal, fomos buscar entender esse conceito em outras áreas de conhecimento, principalmente, na Nutrição e Saúde Pública, onde essa discussão acontece de forma restrita, no âmbito do valor nutricional dos alimentos, esquecendo muitas vezes que, aquele que sente fome não consegue interpretar esse conceito em sua vida cotidiana.

Quadro 01: Levantamento bibliográfico sobre a fome em bibliotecas parisienses (2017).

Título	Autor	Área de concentração
La faim dans les pays occidentaux développés: Sa représentation dans le cinéma de fiction	Vincent Chenille	Cinema
Agriculture et ruralité au Brésil: Un autre modèle de developpement	Magda Zanoni et Hugues Lamarche (coord.)	Desenvolvimento e meio ambiente
Agriculture et Alimentation: Idées reçues et propositions	Mouvement Utopía	Desenvolvimento agrícola e alimentar
Le banquet amer: Cent dessins sur la faim et l'agroalimentaire	Bertrand Delpeuch et Alain Le Sann	Coleção de livros de arte / ilustrações
Alimentation urbaine et planification régionale en pays sous développé	Milton Santos	Geografia
L'État de l'insécurité alimentaire dans le monde	FAO, FIDA et PAM	Desenvolvimento agrícola e alimentar

Le Combat contre la faim: Elément pour la réflexion et l'action	Jean Verpraet	Ciências sociais
Le nouvel ordre de la faim: Revolutions paysannes	Albert Provent et François de Ravignan	Desenvolvimento agrícola e alimentar
Le sucre et la faim: Enquête dans les régions sucrières du Nord-Est brésilein	Robert Linhart	Ciências sociais
Les formes d'organisation entrepreneuriale de la production agricole en Amérique latine	Martine Guibert, Ève Anne Bühler et Denis Requier-Desjardins (edit.)	Geografia Econômica
O negócio da fome	Susan George	Economía

Fonte: Pesquisa da autora, 2017[22]

[22] Dando continuidade à pesquisa de doutorado desenvolvida no Brasil, na apresentação realizada no XVII Curso de Verão do Centro de Estudos Ibéricos de Guarda," Lugares *e Territórios: novas fronteiras, outros diálogos"* realizado de 28 de junho a 1 de julho de 2017 em Guarda- Portugal. Mostramos ao público os resultados do levantamento bibliográfico sobre a fome em Paris entre 2000 e 2017. Este levantamento bibliográfico foi realizado com a supervisão da professora Martine Berger no Pólo de Pesquisa para a Organização e a difusão da informação Geográfica (PRODIG) da Universidade Paris 1. Este trabalho identificou nos artigos e teses, notadamente que se ocupam com a fome em Paris, os seguintes pontos: os eixos temáticos, as abordagens, os problemas científicos e os territórios usados em questão. Dito isto levanta-se a seguinte indagação: há políticas para o enfrentamento da fome em Paris? Quais seriam elas e como são implementadas.

Nessa pesquisa refletida no quadro acima percebe-se a essência do caráter multidisciplinar no estudo da Fome, mas também, como revelam autores que já pesquisaram esse tema, sua exiguidade, nessa mesma perspectiva.

É preciso dizer e pensar sobre a confusão entre as políticas ditas públicas, considerando que elas são sempre públicas, se propostas pelos governos, pois as outras – as privadas – são políticas das empresas, uma nomenclatura pensada pelo banco Mundial.

Na geografia devemos através do território usado (que diz respeito às formações socioespaciais) explicar a fome, a verdadeira geografia da fome, valendo-nos aqui da obra de Milton Santos, para não r no sentido da Geografia descritiva.

A fome ainda é um tabu, neste caso exemplificando com a pesquisa feita sobre o assunto em Paris, durante o doutorado sanduíche e as pesquisas em bibliotecas francesas através do site oficial de *thesis,* onde não encontramos publicações sobre o tema na geografia, não diferente do que acontece no Brasil, conforme veremos, a seguir.

No Quadro 2 mostramos as publicações sobre o tema da fome no Brasil, usando o site *Scielo*.

Quadro 2: Pesquisa bibliográfica sobre a fome no Brasil.

Referências - Scielo[23]		
Palavras-Chaves: Geografia, Fome e Nutrição		
TÍTULO	**AUTOR**	**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**
Integrar sociedade e natureza na luta contra a fome no século XXI	ABRAMOVAY, Ricardo	Economia
Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome	ALENCAR, Álvaro Gurgel de	Saúde Pública
Políticas de combate à fome no Brasil	BELIK, Walter; SILVA, José Graziano da; TAKAGI, Maya	Economia
Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação	CANESQUI, Ana Maria	Nutrição
Antropologia e alimentação	CANESQUI, Ana Maria	Saúde Pública
A Memória, a História e a Denúncia entre Homens e Caranguejos: a literatura como elemento eloquente de crítica e desvelamento da realidade na obra de Josué de Castro	CARDOSO, Tayguara Torres	Ciência social
A soberania alimentar	CHONCHOL, Jacques	Administração pública; ciência social e humana.

[23] Referências atualizadas em janeiro de 2020.

Produção científica em nutrição e percepção pública da fome e alimentação no Brasil.	COUTINHO, Marília; LUCATELLI, Márcio	Saúde Pública
A fome como questão política	FREI BETTO	S/D
Uma abordagem fenomenológica da fome	FREITAS, Maria do Carmo Soares de	Nutrição
***Geografia da Fome*: clínica de paisagens ou epidemiologia crítica?.**	MELO FILHO, Djalma Agripino de	Saúde Pública
A Dimensão da Pobreza, da Fome e da desnutrição no Brasil.	MONTEIRO, Carlos Augusto.	Nutrição; Saúde Pública
Fome, desnutrição e pobreza: além da semântica.	MONTEIRO, Carlos Augusto	Nutrição; Saúde Pública
Disponibilidade familiar de alimentos na Zona da Mata e Semi-Árido do Nordeste do Brasil	OSORIO, Mônica Maria	Nutrição
Considerações sobre o plano de combate à fome e à miséria	PEREIRA, Gilza S.; CASTRO, Inês R. R. de	Saúde Pública
Da pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil ao desafio de criação de comitês de alimentação e nutrição	PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa	Nutrição
Loucuras da fome	REBELLO, Lêda Maria de Vargas	Saúde Pública
Dossiê: nutrição e pobreza	SAWAYA, Ana Lydia	Nutrição
A Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e a	SERRUYA, Suzanne; VASCONCELLOS, Ana Beatriz	Saúde Pública

pesquisa em alimentação e nutrição		
De Vargas a Itamar: políticas e programas de alimentação e nutrição	SILVA, Alberto Carvalho da	Administração pública; ciência social e humana.
Segurança alimentar: uma agenda republicana	SILVA, José Graziano da	Administração pública; ciência social e humana.
Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula	VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de	Nutrição e Saúde Pública
Fome, solidariedade e ética: uma análise do discurso da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida	VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de	Nutrição e Saúde Pública
Josué de Castro e a geografia da fome no Brasil.	VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de	Nutrição e Saúde Pública
Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil	VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; SEGALL-CORREA, Ana Maria	Nutrição
Fome Zero: uma política social em questão	YAZBEK, Maria Carmelita	Saúde Pública

Fonte: Scielo (https://scielo.org/ - Acesso em: 05.01.2011).

O quadro 02, infelizmente para o avanço da discussão aqui proposta, não apresenta novidade para acréscimos. O mantemos como demonstração de que não houve mudanças de 2013 até aqui,

sobretudo no tocante às políticas de combate à fome no âmbito acadêmico.

Destaque-se, ainda, a dimensão multidisciplinar com a predominância de estudos na área de Nutrição e Saúde Pública.

Já no quadro 03, a seguir, trazemos a pesquisa que iniciamos no mestrado, agora buscando as políticas elaboradas sobre alimentação e combate à fome, pensadas e instituídas de 1940 até 2003 e, mais uma vez, pudemos constatar que nada mudou quanto as ações políticas de combate à fome, mudando a forma (institucional) mais que o conteúdo.

Quadro 3: Criação de políticas de combate à fome no Brasil (1940-2003)

BRASIL- PRINCIPAIS POLÍTICAS DE COMBATE À FOME	
ANO DE CRIAÇÃO	**POLÍTICA DE AÇÃO**
1940	Serviço de Alimentação da Previdência Social-SAPS
1972	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição-INAN
1973	Programa Nacional de Alimentação e Nutrição-PRONAN
1982	Fundo de Investimento Social- FINSOCIAL
1986	Programa nacional do Leite para crianças carentes- PNLCC
1993	Programa de Distribuição Emergencial de alimentos-PRODEA
1995	Programa Comunidade Solidária
2001	Programa Nacional de Renda Mínima-BOLSA ALIMENTAÇÃO

2003	Programa FOME ZERO
2003	Programa de Aquisição de Alimentos[24]

Fonte: Oliveira. Maria Leidiana Mendes de. (2013). Atualizado em dezembro de 2019.

Conforme estudado na dissertação de mestrado, o termo segurança alimentar é um eufemismo que não enfrenta o problema da fome, ao contrário, suaviza como demonstrado na dissertação. Segurança alimentar foi adotado como um termo de combate à fome,

[24] O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para o alcance desses dois objetivos, o programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.

O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalecer circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo.
O orçamento do PAA é composto por recursos do Ministério da Cidadania.
A execução do programa pode ser feita por meio de seis modalidades: Compra com Doação Simultânea, Compra Direta, Apoio à Formação de Estoques, Incentivo à Produção e ao Consumo de Leite, Compra Institucional e Aquisição de Sementes.
O programa vem sendo executado por estados e municípios em parceria com o Ministério da Cidadania e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
O PAA foi instituído pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, no âmbito do Programa Fome Zero. Esta Lei foi alterada pela Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011 e regulamentada por diversos decretos, o que está em vigência é o Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012.
O programa é uma das ações do governo federal para a Inclusão Produtiva Rural das famílias mais pobres.

mas a mudança de terminologia não alterou o quadro dos indigentes e miseráveis existentes no planeta. Daí, defendemos aqui que o combate à fome deve ser uma estratégia estrutural, que sabemos difícil e complexa e, não somente, conjuntural.

O próximo capítulo exibe a correlação entre *"La soupe populaire"* em Paris e "o Sopão" em São Paulo, aprofundando o debate sobre o assistencialismo e sua ação emergencial, finalizando, assim, a primeira parte desta tese que procurou discutir dinâmicas do mundo sobre o enfrentamento às desigualdades socioespaciais a partir do uso do território pelos famélicos e as preocupações de algumas instituições no combate à fome.

CAPÍTULO 3: A Fome e o Assistencialismo: Sopão, em São Paulo e Soupe Populaire, em Paris.

Neste capítulo mantemos a discussão sobre um tema recorrente, o assistencialismo, que lida com um problema social agudo, a fome, tratado sem políticas que de fato apresentem soluções de caráter estrutural e político.

Buscamos, ainda, não a título de comparação, falar sobre Brasil e França. A ideia não é comparar políticas existentes (ou não). Escolhemos tal exemplo porque sabemos da disparidade entre esses países, podemos mostrar algumas singularidades de duas realidades com processos diferentes e, de forma pretensiosa, entender como ambos lidam com essa questão.

Trataremos, diretamente, sobre as particularidades do assistencialismo praticado por ambos os países, mas com ênfase na ação emergencial e não estrutural que ele representa. Analisamos o que chamaremos de "Programa *Soupe Populaire*", entidade que distribui sopa para o almoço de alguns que nada tem para comer, e o conhecido "Sopão", no caso do Brasil, que é servido pelos mais variado tipos de entidades; católicas, civis e organizações sem fins lucrativos e sem apoio governamental.

É importante destacar que, as ações relacionadas aos "Sopões", também chamadas de ações filantrópicas[25] ou de caridade[26], por nós são entendidas como assistencialismo[27].

Como se pode perceber a partir das definições acima, o termo caridade tem sido utilizado por grupos religiosos associado à uma qualidade cristã. O termo filantropia é comumente relacionado a instituições de negócios, com seu uso na publicidade, muitas vezes atrelado à chamada "responsabilidade social". O termo assistencialismo é utilizado pelo pensamento hegemônico como uma qualidade negativa de políticas. Porém, para se referir às ações desenvolvidas pelos Sopões, utilizaremos o termo assistencialismo como referência a ações de grupos de pessoas (independentemente de sua motivação) que buscam dar amparo, auxílio, ajuda, socorro a pessoas em condições de extrema pobreza.

É necessário destacar que o assistencialismo não busca a constituição de uma ação direcionada, intencionalmente, à

---

[25] A palavra filantropia tem origem grega e significa "amizade pelo homem"; por exemplo, os clubes de serviço (Rotary, Lions e Leões do Brasil) que desenvolvem ações filantrópicas e sociais com suposto interesse pelos problemas humanos, muitas vezes relacionadas a manutenção do "status quo".

[26] A caridade é a palavra cristã que tem sua origem na palavra grega "ágape", que descreve um amor incondicional; é uma ação estimulada por valores religiosos, as pessoas envolvidas buscam ter as mesmas atitudes que elas creem que Deus teria em situações de miséria e pobreza.

[27] Assistencialismo é uma palavra latina que significa "estar junto", "pôr-se junto", consiste no conjunto de ações implementadas por alguém em prol de outro, no sentido de dar proteção, amparo, auxílio, ajuda e socorro.

transformação da realidade social, é um discurso que objetiva atenuar a situação de precariedade da população pobre, visando "ações" de socorro à pobreza (SILVA e ALMEIDA, 2018).

A ação das instituições assistencialistas se dá nos espaços opacos do território (SANTOS e SILVEIRA, 2002), representados pelos homens e mulheres subalternizados, porque, no período atual da globalização, deixou-se de atender às necessidades de compreensão e de produção da vida em comum.

Assim, a globalização como perversidade obriga homens e mulheres a conviver diariamente com doenças, baixos níveis educacionais, fome, desemprego, e, muitas vezes morar rua. E isto não é uma realidade somente dos países pobres, esta situação é vivida nos países ricos também (embora com menor proporção).

Programa *Soupe Populaire*[28]

A *Soupe Poupulaire* começou em 1894, por iniciativa de comerciantes que ofereciam as primeiras refeições aos necessitados[29].

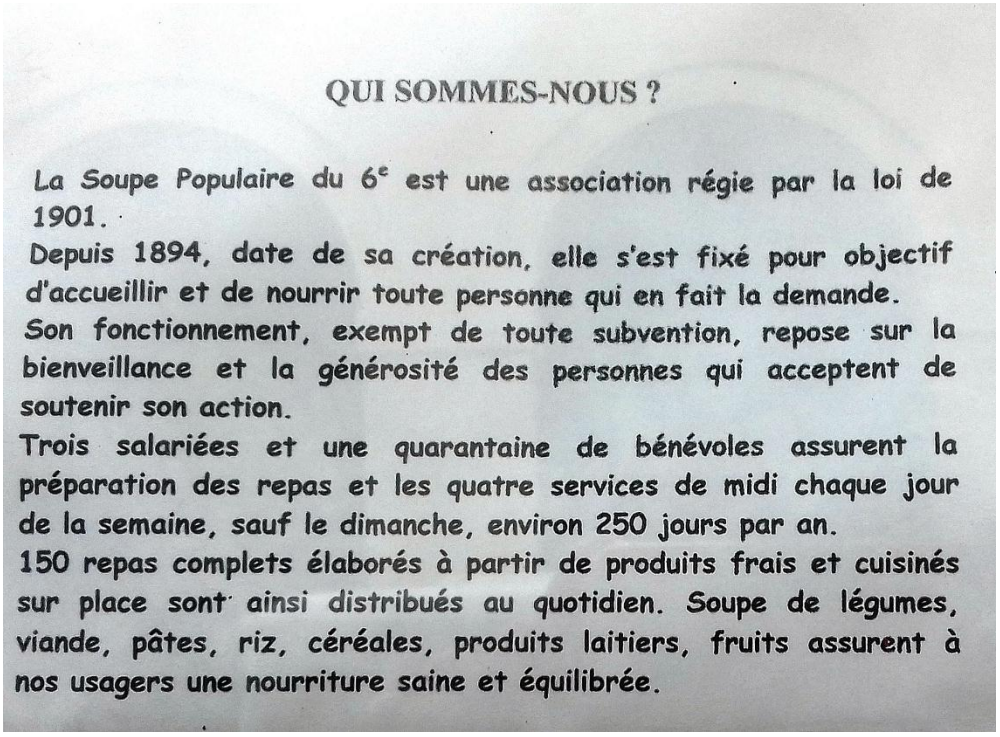
---

[28] A pesquisa sobre o Programa Soupe Populaire foi desenvolvida durante o estágio realizado entre os meses de abril até outubro de 2017, no Polo de Pesquisa para a Organização e a difusão da informação Geográfica- PRODIG) da Universidade de Paris 1, sob a supervisão da professora Martine Berger.

[29] Em 1900, eles já serviam sopa em dois grandes trailers para mais de 700 pessoas, e em 1915, abriram uma sala no 4, rue Clément, no 6º distrito de Paris, seu atual endereço (há quase 20 anos conseguiram comprar o local).

Na foto 3, logo a seguir, o banner exposto na instituição informando sobre sua história, e a foto 4 apresenta a fachada do prédio onde é servida a refeição.

Foto 3: Banner sobre a Soupe Populaire.[30]



QUI SOMMES-NOUS ?

La Soupe Populaire du 6e est une association régie par la loi de 1901.
Depuis 1894, date de sa création, elle s'est fixé pour objectif d'accueillir et de nourrir toute personne qui en fait la demande.
Son fonctionnement, exempt de toute subvention, repose sur la bienveillance et la générosité des personnes qui acceptent de soutenir son action.
Trois salariées et une quarantaine de bénévoles assurent la préparation des repas et les quatre services de midi chaque jour de la semaine, sauf le dimanche, environ 250 jours par an.
150 repas complets élaborés à partir de produits frais et cuisinés sur place sont ainsi distribués au quotidien. Soupe de légumes, viande, pâtes, riz, céréales, produits laitiers, fruits assurent à nos usagers une nourriture saine et équilibrée.

Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. Agosto de 2017.

[30] Tradução do Banner: "A Sopa Popular do ¨6º Distrito é uma associação regulamentada pela Lei de 1901. Desde 1894, data da sua criação, ela fixou como seu objetivo acolher e nutrir toda pessoa que que lhe solicitasse comida. Seu funcionamento, isento de qualquer subvenção, repousa sobre a vigilância e generosidade das pessoas que aceitam apoiar sua ação. Três assalariados e uma quarentena de voluntários asseguram a preparação da comida, dos quatro pratos servidos no almoço, diariamente, todo dia da semana, exceto aos domingos, durante aproximadamente 250 dias por ano. 150 refeições completas elaboradas a partir de produtos frescos e cozidos no local são distribuídos diariamente. Sopa de legumes, carne, massas, arroz, cereais, laticínios, frutas asseguram aos usuários uma alimentação saudável e equilibrada.

Trata-se, portanto, de uma tradicional organização que, pelo anunciado no banner, atende pessoas oferecendo uma refeição por dia, semanalmente - exceto aos domingos - durante todo ano e zelando pela qualidade de sua alimentação.

A foto 4, a seguir, da fachada desse estabelecimento que é aberto ao público das 11h às 13h. *"La soupe"*, como anunciado no banner possui uma equipe de cerca de 40 voluntários que se revezam todos os dias (exceto aos domingos) para servir refeições. Jacques Toutain é o presidente da associação do programa "*Soupe Poupulaire"* desde 1995 e afirma[31] que esse sopão não possui subsídio do governo, nem ajuda, mas conta com uma lista de 800 doadores da cidade de Paris para atender às necessidades enfrentadas.

[31] Em entrevista ao jornal Le Parisien. Disponível em:: http://www.leparisien.fr/paris-75/paris-75006/a-115-ans-cette-soupe-est-toujours-populaire-12-04-2011-1403625.php. acesso 26/02/2020

Foto 4: Fachada do prédio que abriga *"la Soupe Populaire"* em Paris- 2017

Foto: Oliveira. Maria Leidiana Mendes de. Agosto de 2017.

Esse programa, conforme anuncia o banner oferece refeição completa de maneira gratuita e permite aos usuários o acesso, ao menos, a uma refeição diária. O cardápio consiste em uma sopa, um prato principal e um doce como sobremesa. Em abril de 2020 esse programa completou 124 anos de existência e é o sopão mais antigo de Paris.

Para acessar a refeição não é necessário identificar-se ou dar um endereço porque o objetivo é fornecer refeições a moradores de

rua, com baixos rendimentos; e, com a crescente chegada de imigrantes a Europa é também estendido a eles esse serviço. Isso facilita o acesso moradores de rua, imigrantes ilegais e pessoas que não possuem documentos, alimentar-se diariamente.

Como dito anteriormente, para grande parte da população a globalização se impõe como uma fábrica de perversidades, seja nos países pobres, seja nos países ricos. A foto 5 apresenta um morador de rua em Paris, junto ao Jardim do Luxembourg, no 4º distrito, próximo a Universidade de Paris 1 (Sorbonne) e do Instituto de Geografia. É importante destacar que os imigrantes se constituem em uma população que em momento de desemprego, estão mais expostos a vivenciarem as realidades das ruas.

Foto 5: Morador de rua em Paris

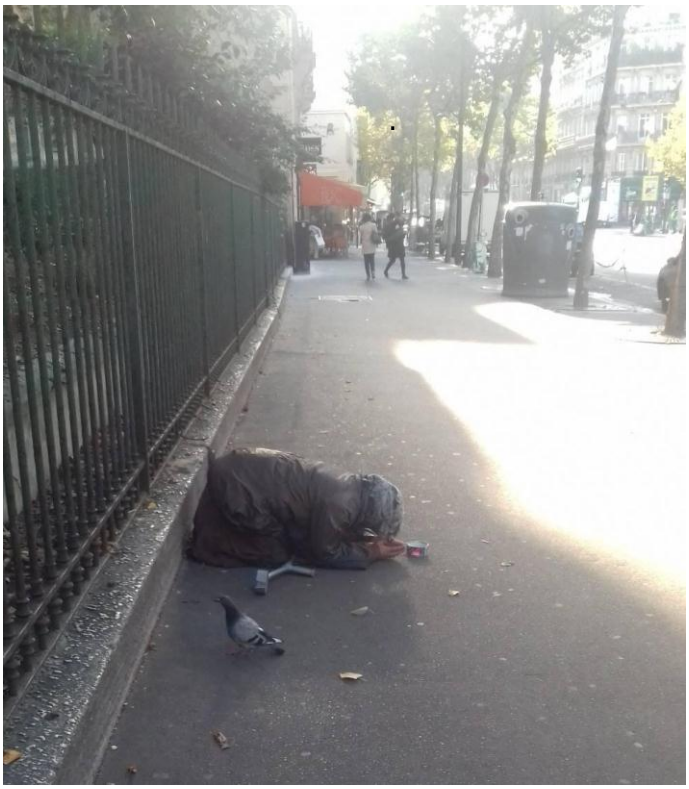


Foto: Oliveira. Maria Leidiana Mendes. Setembro de 2017.

Sobre os imigrantes, segundo constatação do trabalho de campo, notamos que nem sempre são assíduos na busca de refeições e, conversando com alguns deles, percebemos suas dificuldades, dentre as quais a comunicação e o desemprego, além de que poucos falavam francês. Alguns revelaram que deixariam de frequentar o estabelecimento quando conseguissem trabalho.

Na foto 6, abaixo, imigrantes[32] esperando o *Soupe Populaire* abrir.

FOTO 6: Imigrantes à espera da abertura do Soupe Populaire em Paris - 2017.

Foto: Oliveira. Maria Leidiana Mendes. Agosto de 2017.

[32] Com alguns deles conversamos, no trabalho de campo.

O Programa *Soupe Populaire* é uma instituição assistencialista que fornece exclusivamente alimentação, portanto não aceitam outros tipos de doações. A foto 7 apresenta o aviso colocado à vista dos que passam diante de sua porta.

FOTO 7: Aviso de que a instituição não aceita doação de roupas ou sapatos.[33]

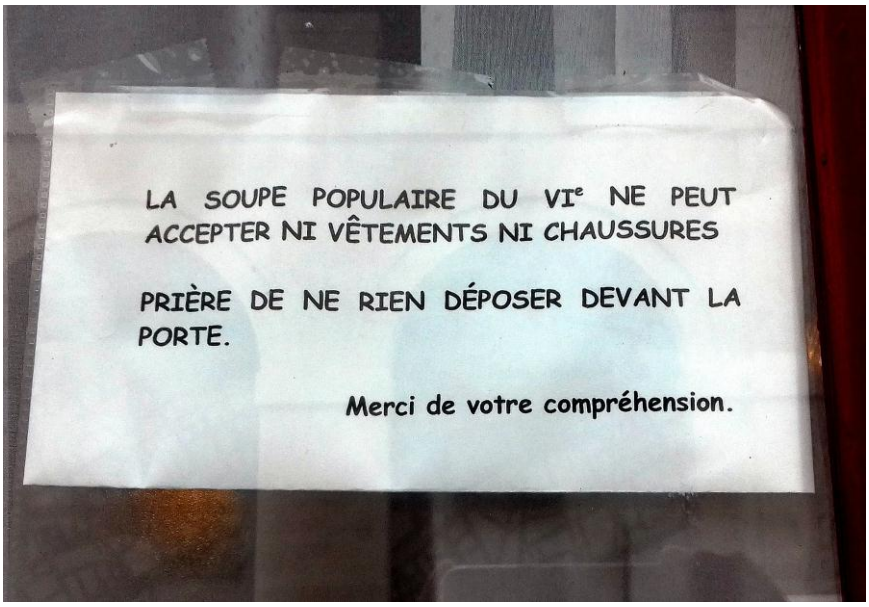
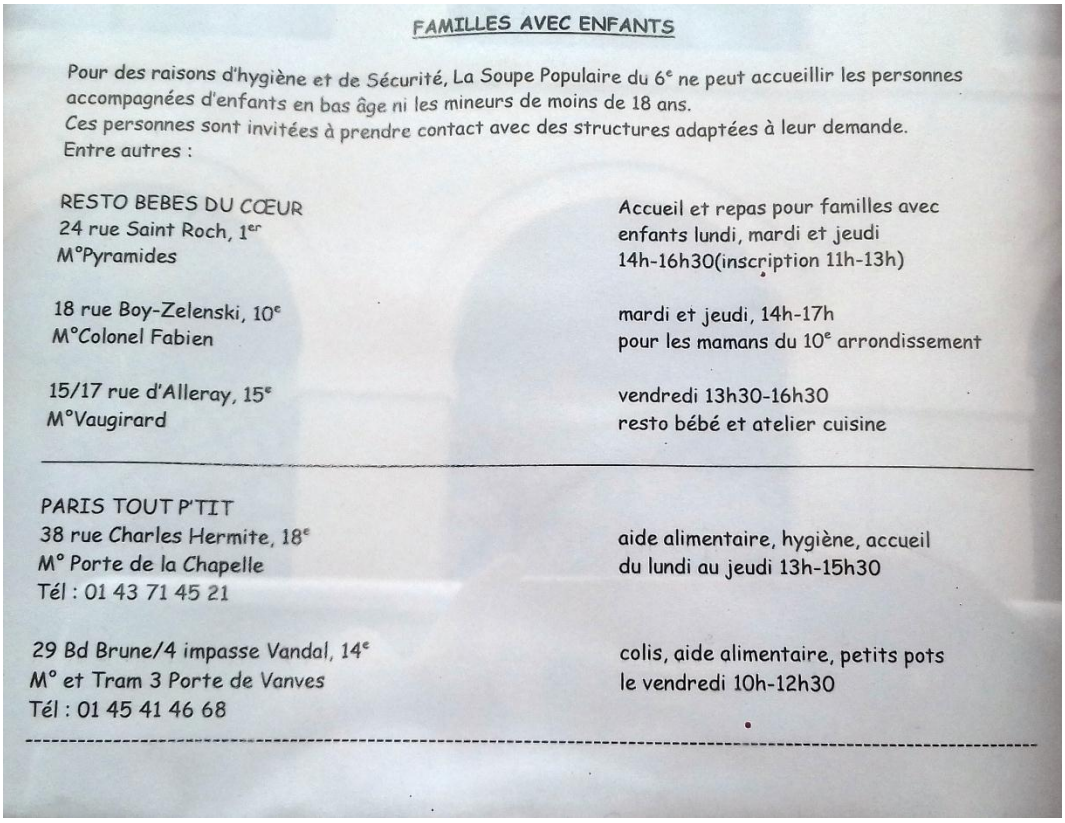


Foto: Oliveira. Maria Leidiana Mendes de. Agosto de 2017.

[33] "A sopa do 6º distrito não pode aceitar roupas ou sapatos. Por favor, não deposite nada em na porta. Obrigado pela sua compreensão". Tradução Maria Leidiana Mendes de Oliveira.

No programa *Soupe Populaire* não se pode ingressar acompanhado com menores de idade, como mostra a foto 8. Isto é um problema para que moradores de rua ou mulheres imigrantes tenham acesso ao serviço, porque como destaca Rossini em suas reflexões sobre as mulheres trabalhadoras na cana, mas que se aplicam a condição do trabalho feminino, sempre (SILVA e ORNAT, 2016) elas são, geralmente, as responsáveis pelo cuidado das crianças e adolescentes.

Foto 8: Proibição de entrar acompanhado com menores de idade[34]



FAMILLES AVEC ENFANTS

Pour des raisons d'hygiène et de Sécurité, La Soupe Populaire du 6e ne peut accueillir les personnes accompagnées d'enfants en bas âge ni les mineurs de moins de 18 ans.
Ces personnes sont invitées à prendre contact avec des structures adaptées à leur demande.
Entre autres :

RESTO BEBES DU CŒUR 24 rue Saint Roch, 1er M°Pyramides	Accueil et repas pour familles avec enfants lundi, mardi et jeudi 14h-16h30(inscription 11h-13h)
18 rue Boy-Zelenski, 10e M°Colonel Fabien	mardi et jeudi, 14h-17h pour les mamans du 10e arrondissement
15/17 rue d'Alleray, 15e M°Vaugirard	vendredi 13h30-16h30 resto bébé et atelier cuisine
PARIS TOUT P'TIT 38 rue Charles Hermite, 18e M° Porte de la Chapelle Tél : 01 43 71 45 21	aide alimentaire, hygiène, accueil du lundi au jeudi 13h-15h30
29 Bd Brune/4 impasse Vandal, 14e M° et Tram 3 Porte de Vanves Tél : 01 45 41 46 68	colis, aide alimentaire, petits pots le vendredi 10h-12h30

Foto: Oliveira. Maria Leidiana Mendes de. Agosto de 2017.

Segundo Rossini (1998, p. 7), "de acordo com a divisão do trabalho entre os sexos, a mulher foi relegada à esfera das tarefas domésticas, isto é, reprodução biológica, educação e cuidado com os filhos, como bases da reprodução da força de trabalho". Com o

[34] "Por razões de higiene e segurança, o *La Soupe Populaire*, do 6º distrito, não pode acomodar pessoas com crianças pequenas ou menores de 18 anos, essas pessoas são orientadas a entrar em contato com estruturas adequadas a seu pedido". Nessa foto, embora não tenha sido traduzido para não alongar a nota de rodapé, estão especificados os endereços onde as mulheres e seus filhos podem fazer refeições e outros onde certos tipos de serviços são oferecidos as famílias com crianças.

desenvolvimento do capitalismo, coexistem a "produção social de bens" - também chamada de produção -, e "a produção social de seres humanos" - chamado de reprodução. Porém a reprodução está subordinada à produção.

> Para que a mulher possa adquirir juntamente com o homem liberdade, liberdade para viver e para constituir uma família sadia, é preciso que haja creches, jardins de infância, restaurantes coletivos, lavanderias coletivas, lazer, saúde, educação, habitação, havendo, portanto, igualdade para ambos. Só assim homens e mulheres poderão desempenhar seu papel na produção social e na vida social. E também é necessário amor". (ROSSINI, 1998, p. 9).

Ainda, Rossini (1993) destaca que na sociedade de classes as mulheres vivem distintas experiências, por exemplo, uma mulher munícipe de Paris, tem acesso a muitos mais serviços do que uma imigrante na mesma cidade.

A população menos abastada de Paris (mas que tem acesso a serviços públicos) frequenta o *restaurants solidaires*, outro tipo de ação de distribuição de comida a baixo custo, que veremos a seguir

Os *restaurants solidaires* em Paris

A cidade de Paris mantém 12 restaurantes populares, chamados de *restaurants solidaires* (restaurantes solidários), que atendem aos

idosos na hora do almoço e são transformados, à noite, em restaurantes solidários dedicados a pessoas em situações muito precárias. Mais de 1.160 refeições são servidas todas as noites aos parisienses de baixa renda.

Os restaurantes solidários oferecem refeições de qualidade e estão abertos a indivíduos e famílias isolados. Porém, para usufruir, os usuários devem ter um cartão de acesso nominativo e mensal emitido por um dos parceiros do sistema social municipal (serviços sociais, centro de recepção social, espaços de integração solidária, associações e outros); esse cartão de acesso deve ser apresentado e carimbado a cada refeição.

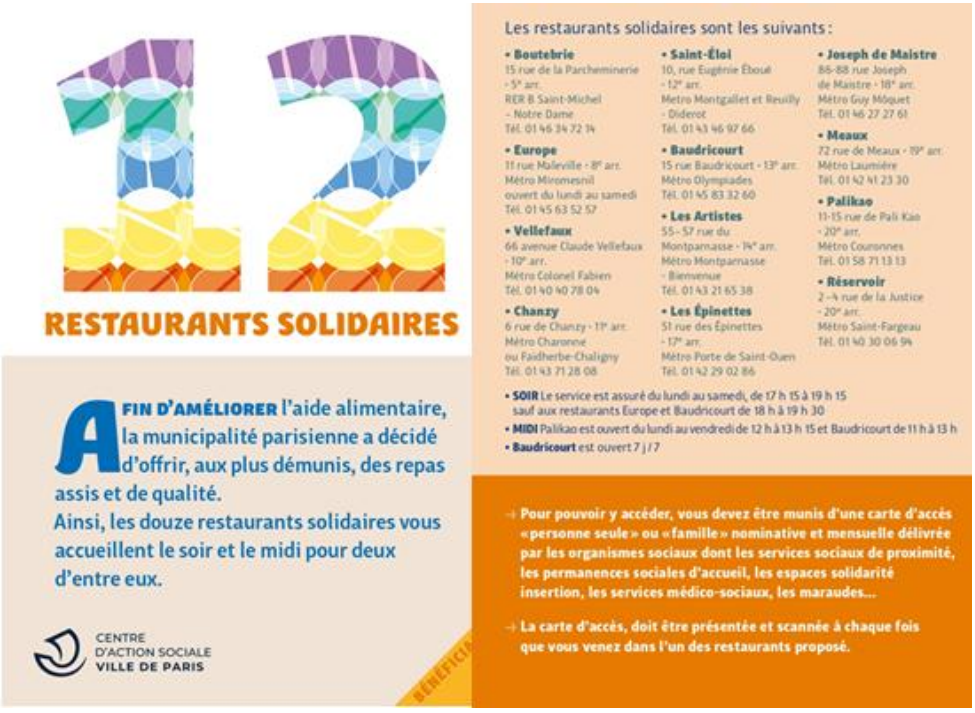
Para a utilização deste serviço público, é necessário apresentar documentação ou ser usuário de outro serviço social do governo francês, dificultando o acesso das pessoas em situação de rua que sejam imigrantes ilegais, respondam questões legais ou que não possuem documentos (algo muito comum nesta população).

O serviço do restaurante solidário é prestado de segunda a sábado, das 17h15 às 19h15 (das 18h às 19h30 nos restaurantes solidários do 8° e 13° distrito).

Também, dois dos restaurantes solidários oferecem serviço de almoço: O restaurante de *Palikao*, das 12h às 13h15, de segunda a sexta-feira e o de *Baudricourt*, das 11h às 13h, 7 dias por semana.

A figura 2 apresenta panfleto informativo sobre os *restaurants solidaires,* seus endereços e horário de funcionamento.

Figura 2 - Panfleto informativo sobre os *restaurants solidaires*[35]



Disponível no sítio eletrônico do município de Paris: https://www.paris.fr/pages/distribution-de-repas-123/#districts-7nv05flii4-10 (acesso em 26/02/2020).

---

[35] "A fim de melhorar a ajuda alimentar, o município parisiense decidiu oferecer refeições assistidas e de qualidade aos mais pobres. Os doze restaurantes solidários dão as boas-vindas à noite e ao meio-dia para dois deles.

São os seguintes restaurantes solidários [...].
- NOITE: O serviço é fornecido de segunda a sábado, das 17h15 às 19h15. Exceto nos restaurantes Europe and Baudricourt das 18h00 às 19h30.
- MIDI: O Palikao está aberto de segunda a sexta-feira das 12h às 13h15 e Baudricourt das 11h às 13h.
- Baudricourt está aberto 7 dias por semana.
→ Para poder acessá-lo, você deve receber um cartão de acesso "individual" ou "familiar" nominativo e mensal, emitido por organizações sociais, incluindo serviços sociais locais, centros de recepção social, espaços de integração social, serviços médico-sociais, saques…
→ O cartão de acesso deve ser apresentado e digitalizado toda vez que você for a um dos restaurantes oferecidos".

Sopões na cidade de São Paulo

Já destacamos, anteriormente, que não podemos comparar as ações assistencialistas existentes em São Paulo com aquelas de Paris; queremos, apenas, mostrar as singularidades e entender como em ambos os respectivos munícipes lidam com essa questão.

Os "Sopões" na cidade de São Paulo são mantidos pelos mais variados tipos de entidades: católicas, civis, organizações sem fins lucrativos, etc.

Para entender como se deu a criação e dinâmica de diferentes sopões na cidade de São Paulo, sua origem e objetivos para enfrentamento da fome, realizamos entrevistas com dois de seus líderes: Arnaldo Silva Junior, do "Amigos do Sopão – Santuário São Judas Tadeu (Jabaquara) e Marcelo Boscoli, do "Grupo da Sopa".

Os principais objetivos de projetos de Sopões é alimentar as pessoas em situação de rua (embora o acesso à alimentação não seja a única preocupação, mas também doação de roupas, cobertores no inverno e acesso à higiene pessoal). Estas, geralmente, são iniciativas espontâneas de grupos de caridade.

O quadro 4 exibe a pesquisa de campo com os sopões em São Paulo.

Quadro 4: Caracterização dos Sopões entrevistados.

Nome da instituição	Objetivo	Organização	Motivo do início do projeto	Zona de distribuição das refeições	Recurso Financeiro	Número de voluntários
Amigos do Sopão	Alimentar as pessoas em situação de rua	Igreja católica	Iniciativa do grupo de jovens da Paróquia	Av. Ruben Berta e também na região central da cidade	pessoas físicas, amigos e de algumas empresas	110 voluntários
Grupo da Sopa	Alimentar as pessoas em situação de rua	União de civis	Iniciou com uma pessoa que se comoveu com um indivíduo em situação de rua e decidiu alimentá-lo.	Brigadeiro Luís Antônio, no Bexiga; no Ipiranga próximo ao Museu do Ipiranga; e no Brás, ao lago da Concórdia.	Amigos e os próprios voluntários	Aproximadamente 55 voluntários

Fonte: Trabalho de Campo.

No caso do “Amigos do Sopão”, do Santuário São Judas Tadeu (em Jabaquara, zona Sul da cidade de São Paulo), a ideia surgiu de uma iniciativa do grupo de jovens da Paróquia. Foram envolvidos os jovens do grupo, o Padre responsável pelo grupo e participantes com experiência em cozinhar. Atualmente o grupo conta com 110 voluntários.

Um dos integrantes disponibilizou para esta pesquisa uma série de registros da ação realizada por eles. Extraímos uma sequência que exemplifica momentos dessa ação de caridade. Vejamos a sequência de fotos mais adiante.

Quando o projeto foi pensado, os problemas enfrentados pela iniciativa foram: conseguir um espaço para que funcionasse a cozinha e doações para desenvolvimento do projeto. Sobre os recursos financeiros, logísticos e humanos: inicialmente os próprios participantes doavam os alimentos, atualmente a atividade é financiada por doações de pessoas físicas, amigos e algumas empresas.

Os próprios participantes dispõem seus carros para realizar a entrega (são utilizados 4 carros que para este serviço). A preparação do alimento acontece na cozinha da Obra Social do Santuário São Judas Tadeu. A refeição oferecida consiste em arroz, feijão, carne, farofa, legumes ou salada. A preocupação é

de oferecer uma refeição de qualidade e feita com ingredientes de primeira linha como, aliás, é de todos eles, em São Paulo ou em Paris.

Foto 9: Sequência da ação voluntária de distribuição do sopão em SP.

Foto: Integrantes do grupo de distribuição de Sopa, recebido por Arnaldo, dezembro, 2019.

A primeira foto acima, à esquerda, exibe o preparo das refeições; onde podemos observar a organização em formato de linha de montagem das quentinhas, com equipamentos que facilitam a produção em série.

A segunda foto, primeira à direita acima, segue com a distribuição de alimentos.

As duas fotos abaixo delas esquerda e direita, respectivamente, são referentes à entrega das quentinhas entregues aos moradores de rua.

A escolha dos locais de distribuição já passou por diversas reorganizações de rotas, atualmente se concentrando em um ponto na Av. Ruben Berta e na região central da cidade.

O desenvolvimento da atividade se dá todos os sábados. A distribuição é feita para quem está no local por ordem de chegada, e para as pessoas encontradas no caminho. A quantidade de pratos servidos é de, em média, 280 por sábado.

Um segundo caso é o "Grupo da sopa", que não tem uma instituição organizadora, mas um grupo de pessoas voluntárias. O principal objetivo do projeto é amenizar um pouco o sofrimento daqueles que se encontram em situação de rua.

Esse projeto iniciou com uma pessoa que se comoveu com um indivíduo em situação de rua, a quem decidiu dar comida. A partir disso conversou com outra senhora que se propôs a ajudar

junto com a filha. Essa ideia surgiu no ano de 1996, aproximadamente, a partir da iniciativa dessas três voluntárias, sem qualquer auxílio externo, (nem de pessoas, nem de materiais). Atualmente, conta com três grupos de entrega, todos próximo ao centro da cidade, onde ocorre uma maior concentração da população em situação de rua: na Brigadeiro Luís Antônio, no Bexiga; no Ipiranga próximo ao Museu do Ipiranga; e no Brás, ao largo da Concórdia.

O local de preparação do alimento é em uma cozinha alugada na região da Mooca. O alimento é transportado em embalagens de alumínio nº 8, tipo marmitex, e essas são acondicionadas em caixas de 15 unidades. O cardápio é: arroz, feijão, carne moída com legumes e molho de tomate, polenta. Cada refeição é acompanhada de um suco e água potável.

As entregas ocorrem duas vezes por semana, às quintas-feiras e aos sábados, e são realizadas de forma fracionada, para que não haja grandes concentrações e com isso gerar qualquer tipo de risco à entrega. Portanto as entregas são pontuais, onde tem uma pessoa ou grupo em situação de rua, essa equipe de voluntários para, entrega e continua em um roteiro predefinido. No total são servidos 350 "marmitex" às quintas-feiras e 180 aos sábados.

Atualmente contam com 55 voluntários aproximadamente, mas a equipe flutua de semana para semana chegando em média a ter entre 35 e 40 voluntários em um dia normal. O grupo não tem subsídio ou ajuda de empresas, todos os seus custos são cobertos pelo próprio grupo, que faz uma rifa anual e um bazar semestral para complementar a verba.

O próximo capítulo traz uma leitura territorial sobre o município de São Paulo demonstrando os processos de abundância e escassez, ou seja, as densidades e as rarefações por meio do uso do território.

Assim finalizando a primeira parte desta tese, aprofundando com isso a análise sobre a expressão geográfica ações assistencialistas. O que segue nas próximas páginas diz respeito às políticas compensatórias enunciadas do título desta tese.

SEGUNDA PARTE

COMBATE À FOME E POLÍTICA COMPENSATÓRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

"Ao mesmo tempo que se instala uma Tecnoesfera dependente da ciência e da tecnologia, cria-se, paralelamente, e com as mesmas bases, uma Psicoesfera".

(Milton Santos, A Natureza do Espaço, (SANTOS, [1996], 2006)

CAPÍTULO 4: Usos do Território, equipamentos e serviços de distribuição de alimentos em São Paulo: Ceagesp, Mercados e feiras - a Tecnoesfera em ação.

Neste capítulo buscaremos discutir as políticas de combate à fome partindo dos conceitos de Tecnoesfera e meio Técnico Científico informacional: Equipamentos e serviços de distribuição em São Paulo: Ceagesp, Mercado e feiras.

A alimentação constitui requisito básico e primordial para a promoção e a proteção da vida, daí a importância do Abastecimento Alimentar, que deve respeitar, garantir e proteger os direitos humanos à saúde.

Historicamente as sociedades se organizaram e se instrumentalizaram com tamanho grau de sofisticação e eficiência que problemas como abastecimento e armazenamento alimentar, subnutrição e nutrição já deveriam estar ausentes das ocorrências estatísticas. Isto porque, em todo o período histórico, nunca se produziu e armazenou tanta comida como agora, algo proporcionado pelos meios de tecnologia disponíveis e, paradoxalmente, também, nunca houve tantas pessoas passando fome. Onde estariam as razões de tal paradoxo? Quais seriam suas causas?

Buscando respostas para estas questões voltamos a Josué de Castro. Para ele "a fome e a desnutrição não são uma ocorrência natural, mas resultado das relações sociais e de produção que os homens estabelecem entre si" (Castro, 1953). Isto quer dizer que suas causas são oriundas do controle da produção, da distribuição dessa produção e da renda entre as pessoas.

No caso do Brasil, é em São Paulo, por ser uma das maiores cidades do mundo que contam com um grande mercado consumidor e produtor de riquezas, que está localizado o maior centro de distribuição de alimentos da América Latina, sendo o 3º do mundo, ficando atrás somente *Marché de Rungis*[36]*;* localizado nos arredores da cidade de Paris*, e* do *Hunts Point*[37];

---

[36] Este centro de distribuição conta com números significativos. suas instalações contam com 234 hectares, movimentam 9 milhões de euros, conta com 1200 empresas e 18 milhões de consumidores a cada ano. Tendo este uma variedade de produtos alimentares, em sua grande maioria frescos, além de flores e artigos decorativos, vendendo produtos que vão dos mais simples ao mais sofisticados. Disponível em: https://www.rungisinternational.com/nous-connaitre/le-plus-grand-marche-de-produits-frais-au-monde/. acesso em: 03 de setembro de 2019.

[37] Uma cidade em miniatura que se estabeleceu em 1967, construindo raízes com suas próprias obras públicas, equipe de segurança, chefes no andar de cima e apressando trabalhadores, vendedores e compradores. comerciantes administram 32 empresas nos 113 hectares, que movimentam de 1 a 3 milhões de caixas de produtos frescos por vez, o mercado gera vendas brutas de quase 9 bilhões de dólares por ano, segundo Matthew D'Arrigo, Co presidente da Associação de Cooperativas de Produtos do Terminal de Hunts Point Inc. Alimentando cerca de 9% de toda a população dos EUA, disse Myra Gordon, diretora executiva da associação de cooperativas do centro de distribuição norte-americano. Disponível em: https://www.thepacker.com/article/peek-new-yorks-hunts-point-market-largest-its-kind, acesso em: 02 de fevereiro de 2020.

na região do Bronx, em Nova Iorque. Durante a etapa de Doutorado sanduíche que realizamos em Paris, conseguimos ter uma ideia da magnitude do centro de distribuição francês, mas, infelizmente, não foi possível conhecer suas instalações (existem visitas guiadas durante o ano), uma vez que ele estava fechado para visitas.

A Companhia de Entreposto e Armazéns Gerais de São Paulo – CEAGESP[38] – representa o terceiro maior centro distribuição de alimentos e o maior da América Latina, fundado no final da década de 60 e que acompanhou o desenvolvimento da cidade.

---

[38] A CEAGESP – Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo é uma empresa pública federal, sob a forma de sociedade anônima, vinculada ao Ministério da Economia e representa um importante elo na cadeia de abastecimento de produtos hortícolas. Ela possibilita que a produção do campo, proveniente de vários estados brasileiros e de outros países, alcance a mesa das pessoas com regularidade e qualidade. Para tanto, conta com duas unidades de negócios distintas e que são complementares: a armazenagem e a entrepostagem. Dessa forma, a Companhia garante, de forma sustentável, a infraestrutura necessária para que atacadistas, varejistas, produtores rurais, cooperativas, importadores, exportadores e agroindústrias desenvolvam suas atividades com garantia de segurança, eficiência e serviços qualificados. A CEAGESP mantém a maior rede pública de armazéns, silos (grandes depósitos, em forma de cilindro, para guardar produtos agrícolas) e graneleiros (locais que recebem ou abrigam mercadorias a granel) do Estado de São Paulo, totalizando 18 unidades ativas distribuídas em todo o estado de São Paulo. Conta também com uma rede de entrepostos (depósitos ou venda de mercadorias) com 13 unidades ativas, também distribuídas pelo Estado de São Paulo, incluindo a maior central de abastecimento de frutas, legumes, verduras, flores, pescados e diversos (alho, batata, cebola, coco seco e ovos) da América Latina – o Entreposto Terminal São Paulo (ETSP). Situado na zona oeste da capital paulista, pelo local circulam diariamente cerca de 50 mil pessoas e 12 mil veículos. Ela é sem dúvida um gigante do abastecimento de alimentos para São Paulo e para todo país. Disponível em: http://www.ceagesp.gov.br/a-ceagesp/institucional/, acesso em: 20 de abril de 2020.

Tudo o que é produzido no Brasil e entra em São Paulo passa pelo entreposto Paulista. Pelo local circulam diariamente cerca de 50 mil pessoas e 12 mil veículos.

O Entreposto Terminal São Paulo-ETSP está situado na zona oeste da capital paulista. É a maior central de abastecimento de frutas, legumes, verduras, flores, pescados e diversos (alho, batata, cebola, coco seco e ovos) da América Latina.

Parte dos produtos que passam pelo local vão para outras cidades, mas em apenas um dia 10 mil toneladas de comida permanecem para o consumo na cidade. [39]

A compreensão do uso do território pelos equipamentos e serviços de distribuição de alimentos no atacado e no varejo se faz necessária pois revela uma geografia perversa, na qual se desenvolvem os processos da fome na metrópole paulista, como buscaremos demonstrar neste capítulo, partindo do conhecimento do perfil de sua população.

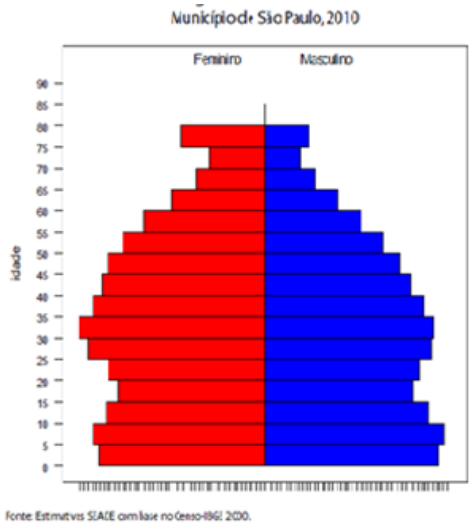
A constituição do meio técnico-científico-informacional se dá pela redutibilidade entre Tecnoesfera e Psicoesfera, ou seja, pela intensidade e dinâmica da produção das paisagens em cada formação socioespacial, pelo uso do seu território historicizando

[39]Informações retiradas do site oficial da CEAGESP.

o espaço geográfico aqui entendido como uma indissociabilidade entre sistema de objetos, também denominado de tecnoesfera (cada vez mais técnica, como os centros que armazenam e distribuem alimentos, objeto deste capítulo) e a psicoesfera, entendida como as intencionalidades, os sistemas de ações. Ambas, tecnoesfera e psicoesfera, são redutíveis entre si, daí a indissociabilidade entre sistema de objetos e sistema de ações, conceitos bradados por Milton Santos.

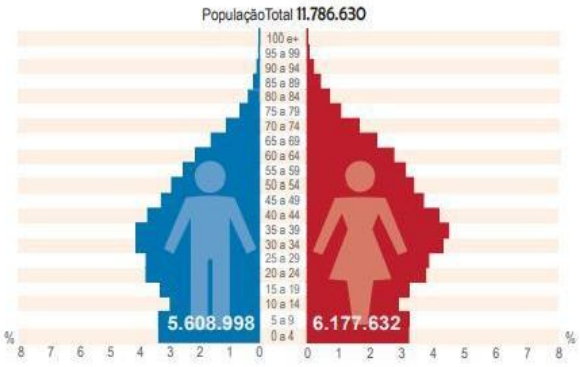
A cidade de São Paulo apresenta uma rede incipiente desses equipamentos e serviços, levando em consideração a sua população de cerca de 12 milhões de pessoas, cujo perfil é revelado pelas Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Pirâmide etária da população do Município de São Paulo. 2010.



Fonte: SEADE, Estimativas do Censo, para 2010.

Figura 4 - Pirâmide etária da população do Município de São Paulo. 2019.



Fonte: Fonte: SEADE: São Paulo, 465 anos, para 2019.[40]

[40] Disponível em: https://www.seade.gov.br/sao-paulo-465-anos/ Acesso em: 11 de fevereiro de 2020.

Além de exibir um perfil feminino de sua população, essas duas pirâmides revelam algumas especificidades:

A primeira mostra o processo de envelhecimento da população que vive em São Paulo, tendo a pirâmide de 2019 um desenho semelhante àquelas das metrópoles dos países velhos, europeus.

Aquela de 2010 ainda mantinha sua base larga, própria de países e cidades com maioria da população ainda jovem. O processo de envelhecimento, como sabemos até bem pouco tempo era inibido, passando no Brasil em geral de cerca de 36 anos em 1940, para 76,3 anos em 2018, cerca de 31 anos a mais, de acordo com o IBGE.

Sabemos também que essa taxa varia por gênero e por estado da federação, mantendo a diferença que, os homens têm taxa sempre inferior àquela das mulheres, que vivem mais.

Esse tipo de pirâmide de 2019, denominada de "pirâmide barriguda", mostra uma base bem estreita, diferente daquelas dos países novos, onde a população de zero a 25 anos é expressiva, constituindo uma pirâmide de base larga, como ainda apresentava São Paulo em 2010.

O Município de São Paulo, agora, no entanto, apresenta uma pirâmide que exibe uma população que aumenta, de 15 a

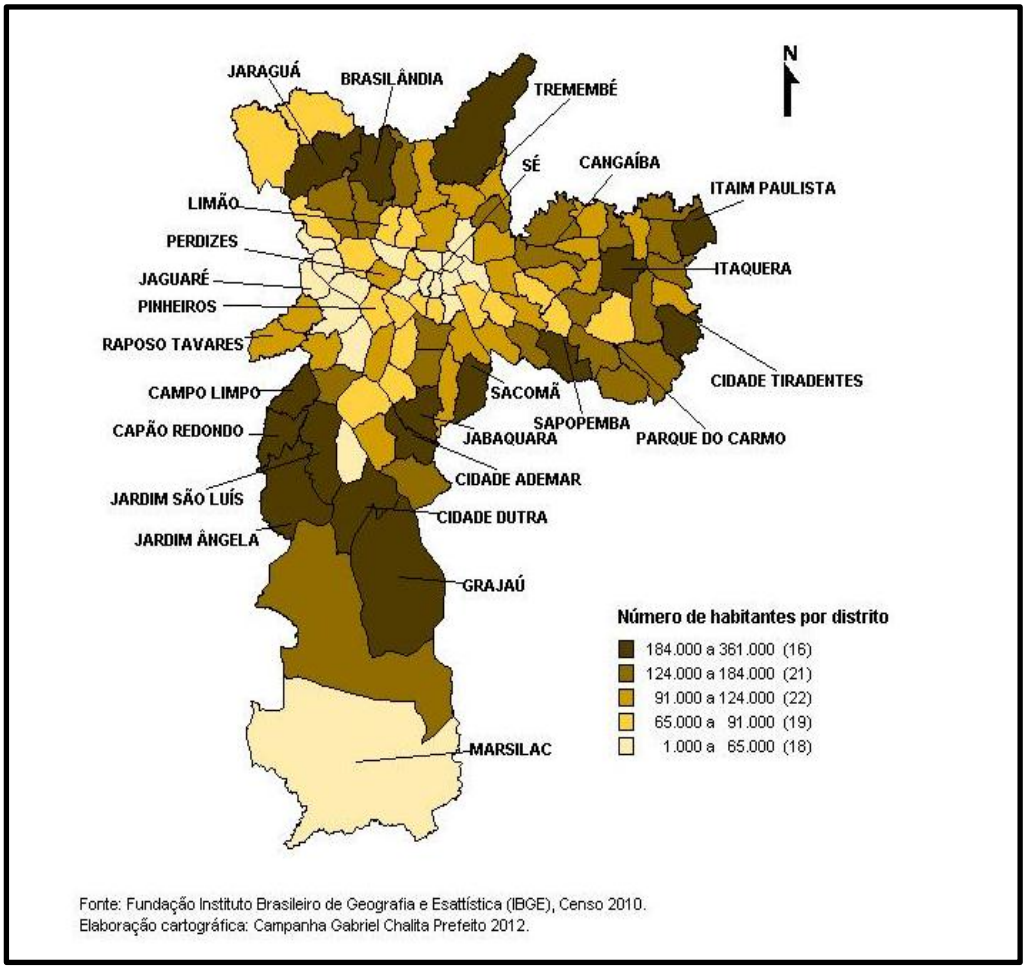
39 anos, correspondendo, aliás, à força de trabalho e categoria populacional altamente consumidora de alimentos.

Com uma população expressiva a alimentar com enorme volume de comida, de 0 a 40 anos, e verificando a situação da sua dinâmica e rendimentos, para citar poucos atributos, percebe-se o problema apresentado pela metrópole paulista, no que se refere ao enfrentamento da fome, tema desta tese, fundamentando-a à decisão das políticas compensatórias como aquela do Bom Prato, aqui estudada.

Examinemos o mapa abaixo, da distribuição do total da população pelo território do município[41]

[41] Como a base territorial destas análises cartográficas são os distritos, como o último recenseamento demográfico brasileiro, emitindo dados oficiais para pesquisa foi em 2010 e como a situação demográfica brasileira até aqui não sofreu nenhum processo que alterasse suas características alimentadoras do seu processo de crescimento e uso do território, os dados aqui usados são de 2010, exceto aquele da projeção para 2019, usado na pirâmide de idade, cujos dados não existem por distritos.

MAPA 1 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: População por distrito, 2010.[42]



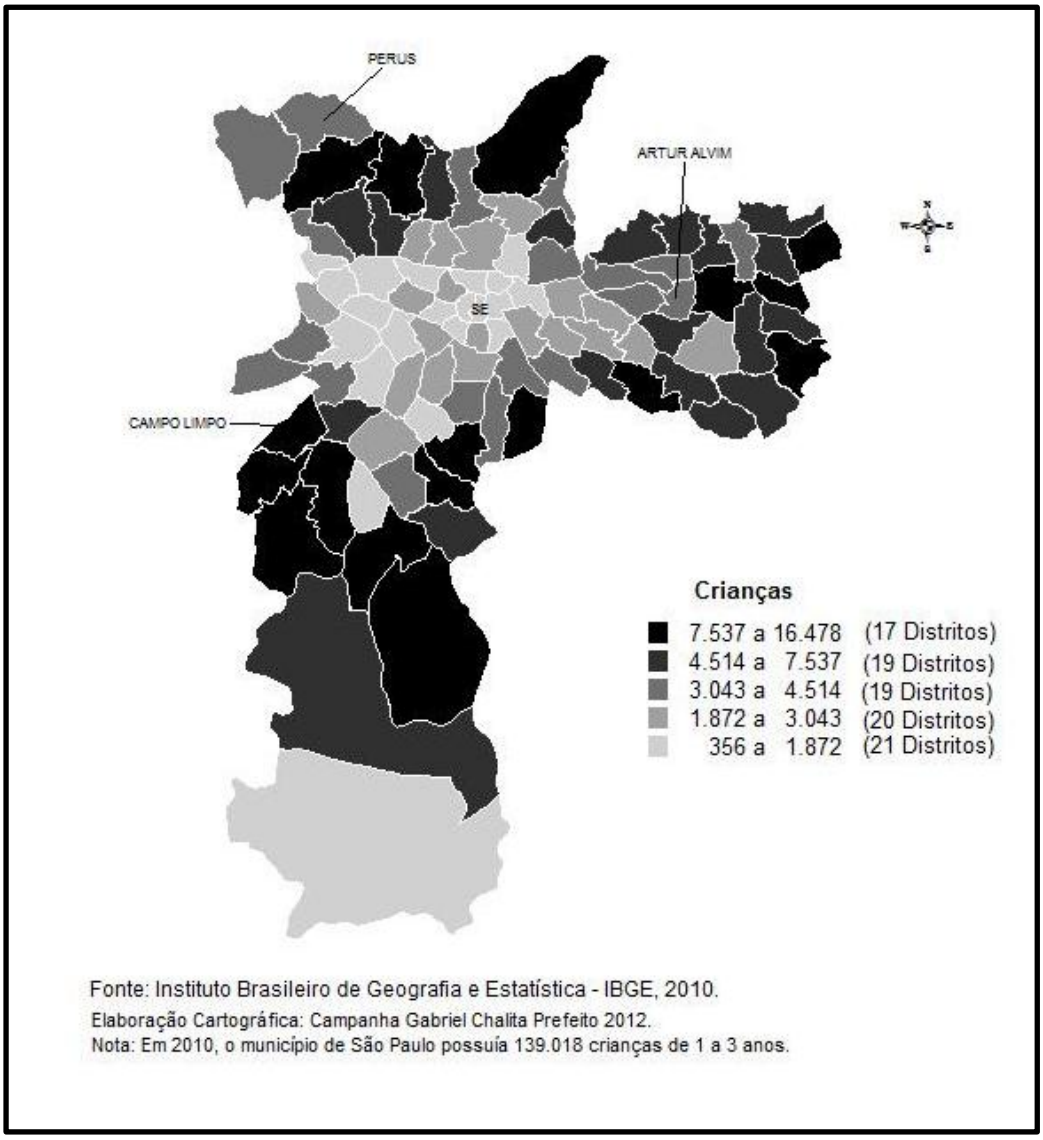
Vejamos o volume populacional das periferias em relação ao centro da cidade e suas expansões em direção ao oeste, sul, zonas leste e norte da cidade.

[42]Este mapa faz parte de uma coletânea confeccionada pela equipe que trabalhou profissionalmente na campanha eleitoral municipal de São Paulo em 2012 neste caso para o candidato Gabriel Chalita, coordenada pela Professora Maria Adélia de Souza, a quem agradeço e a meus colegas de trabalho.

É interessante guardar essa cartografia para, mais adiante, analisarmos à luz da localização dos equipamentos e serviços de distribuição de alimentos na cidade de São Paulo - exceto àquela da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo-CEAGESP, que apesar de uma de suas peculiaridades que apontaremos abaixo, quando da sua análise, atende todo o Brasil com seu mercado de venda de produtos alimentares.

Examinemos, a título de exemplo, as populações que, pelo seu volume, mais consomem alimentos e onde se encontram: as crianças e parte da população ativa apenas, aquela de 15 a 29 anos.

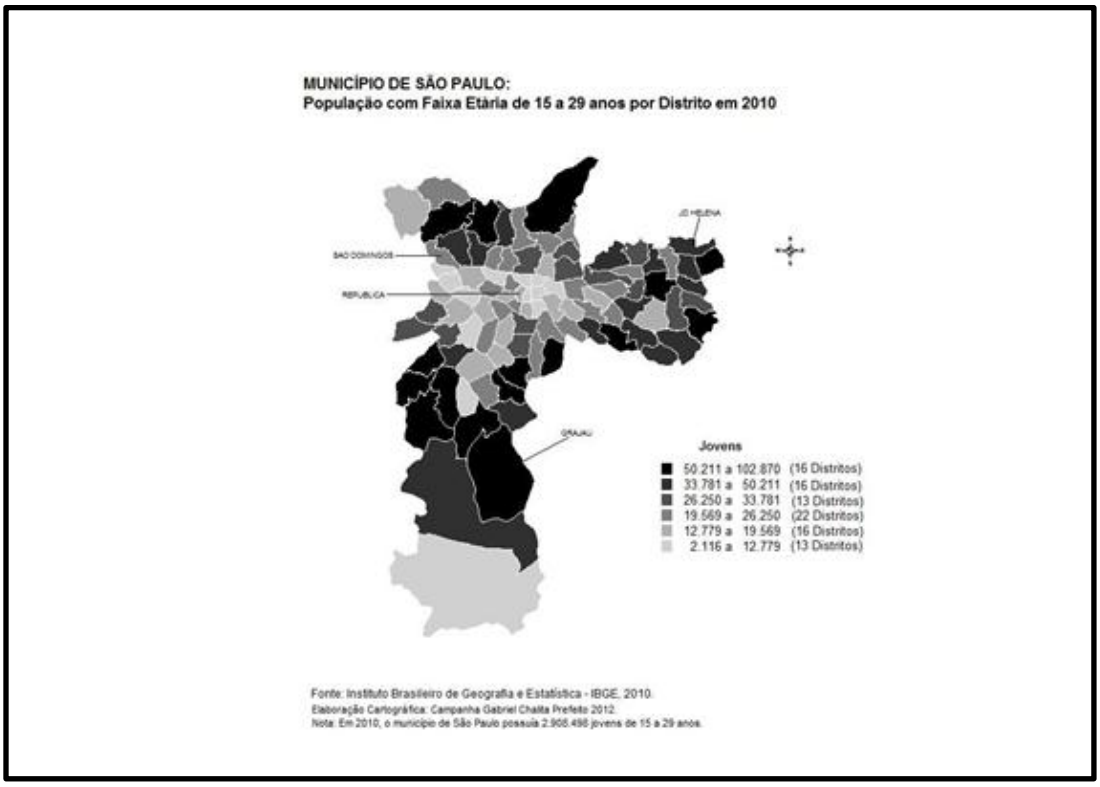
Mapa 2 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: Crianças entre 01 e 03 anos por Distrito em 2010.



É possível observar a aderência da dinâmica populacional caracterizando também a dinâmica da população infantil quanto à análise territorial e demográfica do município de São Paulo. Se, na exibição destes argumentos relacionados ao problema do consumo de alimentos verificarmos a cartografia da população

de 15 até 29 anos, o mesmo fenômeno se reproduz, como demonstra o mapa abaixo:

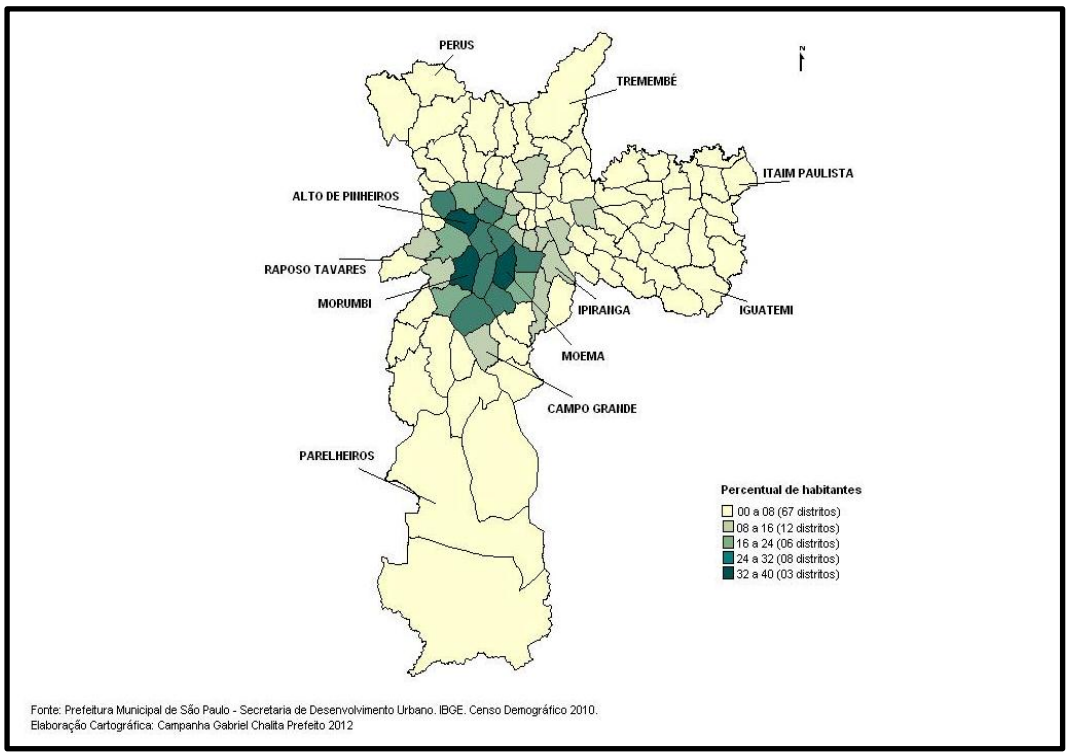
Mapa 3 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: População com Faixa Etária de 15 a 29 anos, por Distrito, em 2010.



Examinemos, a seguir, a análise territorial da população por categoria de rendimentos das pessoas ocupadas na cidade de São Paulo, seguindo a nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

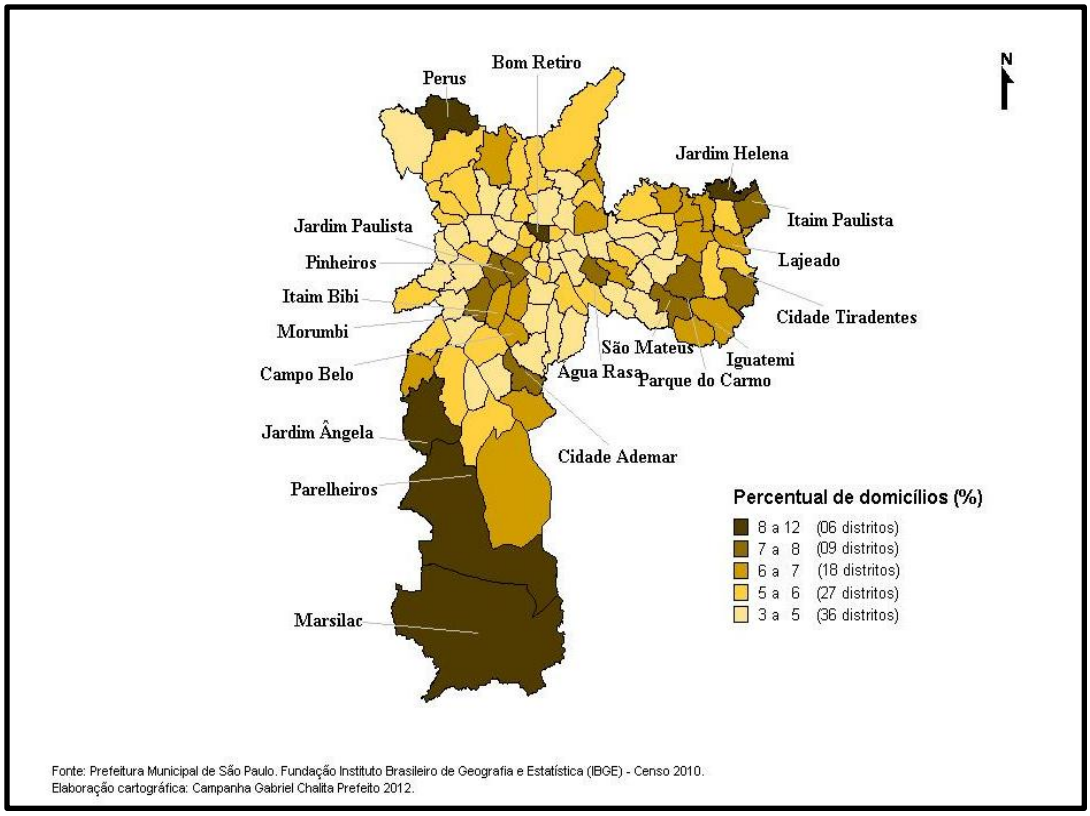
Comecemos pelos mais ricos, em menor número, conforme nos indicam os mapas anteriores.

Mapa 4 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: População com rendimentos acima de 20 salários mínimos, por distrito. 2010.



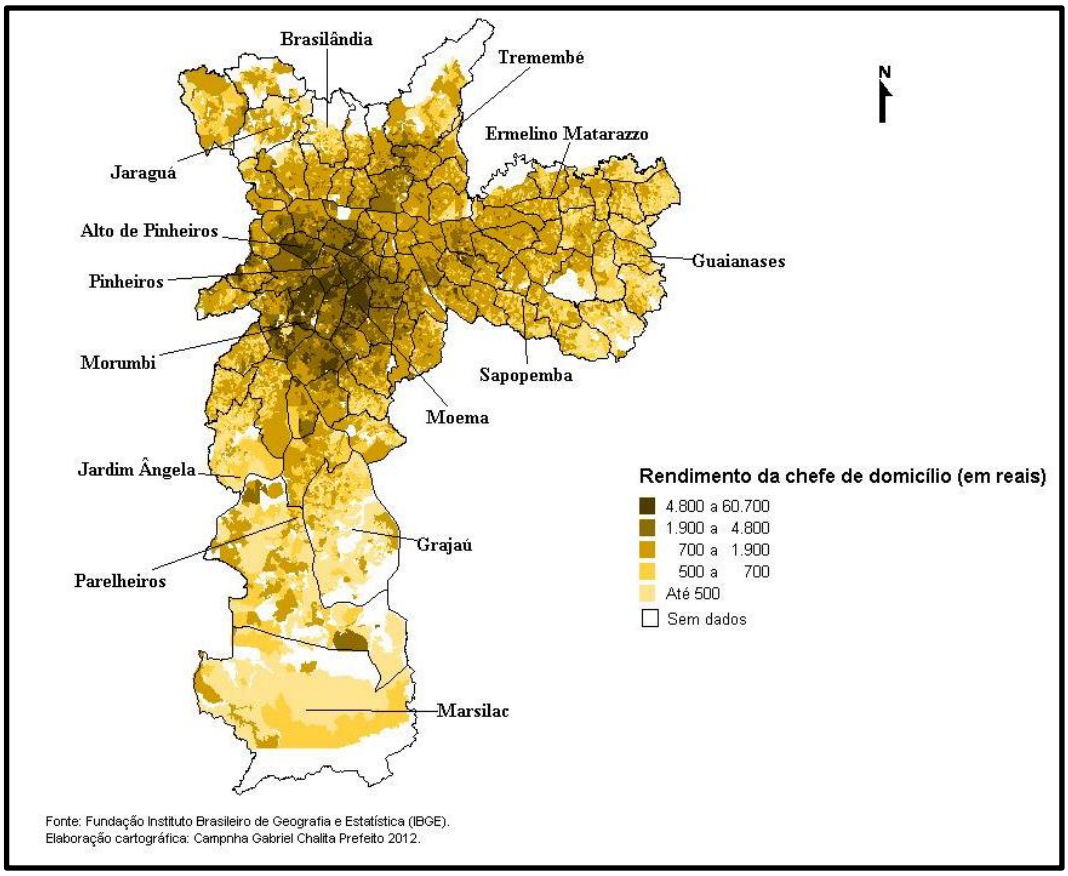
Vejamos as populações em domicílios sem rendimentos, com um padrão bastante periférico, fenômeno que se repetirá no mapa a seguir:

Mapa 5 - Município de São Paulo: Domicílios sem rendimentos, por distrito. 2010.



Considerando o papel das mulheres como provedoras de alimentação nas famílias, se torna interessante examinar o mapa abaixo para compreender seu protagonismo nesse processo, não apenas nas áreas de alto rendimento, conforme mapa exibido anteriormente, mas em toda periferia.

Mapa 6 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: Rendimento das mulheres chefes de domicílio, por setor censitário. 2010.



Quando discutimos a questão de gênero na geografia é imprescindível retomar os estudos de Rossini, que destaca como evoluiu o papel da mulher ao longo da história humana. Em um primeiro momento, com o aparecimento da família patriarcal que substituiu as estruturas comunitárias, "foi ocorrendo a individualização do trabalho da mulher, o qual

progressivamente se limitou à produção de valores de uso para o consumo" (ROSSINI, 1998, p.7).

Dando um salto temporal, é importante destacar que a revolução industrial levou homens e mulheres a trabalhar, "a mulher foi arrancada de casa para o mercado de trabalho para somar na manutenção da família" sem que fosse retirada a sua obrigatoriedade quanto ao trabalho doméstico. (ROSSINI, 1998, p.8).

Segundo Rossini a mão-de-obra feminina ingressa em setores desvalorizados, não só para complementar a renda doméstica, mas prioritariamente para sustentar sozinhas suas famílias:

> Em geral continuam reservados à mulher os mesmos trabalhos domésticos, pois não há praticamente divisão sexual do trabalho na família; como operária, ela vai à luta para 'complementar' os ganhos familiares. Aumentam as responsabilidades em relação aos filhos, visto que ela tem que deixá-los aos cuidados de alguém – mãe, filhos, escola, creche ou trancados em casa. O tamanho da família se reduz, pois a criança deixa de ser um investimento para a família para se transformar em um aumento de despesas. Aumentam tanto o número de famílias monoparentais como de mulheres cabeça de família. A perda da autoridade acompanhada pela perda do emprego ou da renda que garanta em todo ou em parte a sobrevivência da família por parte dos homens tem concorrido para o aumento tanto de separações como ao alcoolismo, à violência, etc. (ROSSINI, 1998, p.11).

Ao mesmo tempo em que há a tendência do aumento da mulher no mercado de trabalho, também há o aumento de mulheres que mantêm sozinhas suas famílias, para isso, via de regra suas mães, sogras ou filhas se encarregam de cuidar das crianças menores; ou se utilizam de 'creches' particulares onde uma mulher assume o encargo de cuidar de várias crianças menores de 2 anos ou até maiores; ou até recorrem ao extremo de deixar as crianças menores trancadas em casa, mesmo com o perigo de mortes acidentais por incêndio praticado pelas crianças. (ROSSINI, 1998, p.16).

O trabalho da mulher é, em geral, mais próximo da residência, por isso é necessário que os equipamentos públicos de aquisição de alimentos estejam no entorno casa-trabalho (SILVA e ORNAT, 2016).

Importante ressaltar que a bibliografia de combate a fome sempre cita a mulher como principal provedora no combate a fome no mundo, havendo mesmo, na FAO programas específicos já implantados, onde a mulher está no centro dessa ação.

"As mulheres que vivem no campo são fundamentais no combate à fome e a pobreza, disse, nesta semana, em Roma (Itália), José Graziano, diretor geral da Organização das Nações Unidos para Agricultura e Alimentação (FAO).

"O papel delas vai além da produção agrícola e se estende ao longo do sistema alimentar, mas, como sabemos, as mulheres rurais continuam a enfrentar muitos constrangimentos", disse, Graziano.[43]

Daí estar no Programa Mundial de Alimentação da FAO/ONU como um dos seus objetivos centrais, a igualdade entre sexos, como política de combate à fome.

Por fim, essa análise demográfica, ainda que sucinta, nos fornece alguns argumentos para o conhecimento dos processos que fundamentam a manutenção da fome como problema estrutural não apenas no mundo, mas também na metrópole paulista.

A partir dessa análise da população do município de São Paulo, podemos iniciar a reflexão sobre os equipamentos e serviços de distribuição alimentar a essa população, com a ressalva feita acima à CEAGESP e que retomaremos, a seguir neste capítulo.

[43] Afirmações de José Graziano da Silva, Diretor Geral da FAO quando participou de um evento sobre igualdade de gênero, paralelo à Conferência da FAO, em 08 de março de 2017. Fonte: https://pagina22.com.br/2017/03/08/empoderamento-da-mulher-na-luta-contra-fome/.

Tecnoesfera e Psicoesfera em ação: ascensão e queda desses equipamentos e serviços em São Paulo.

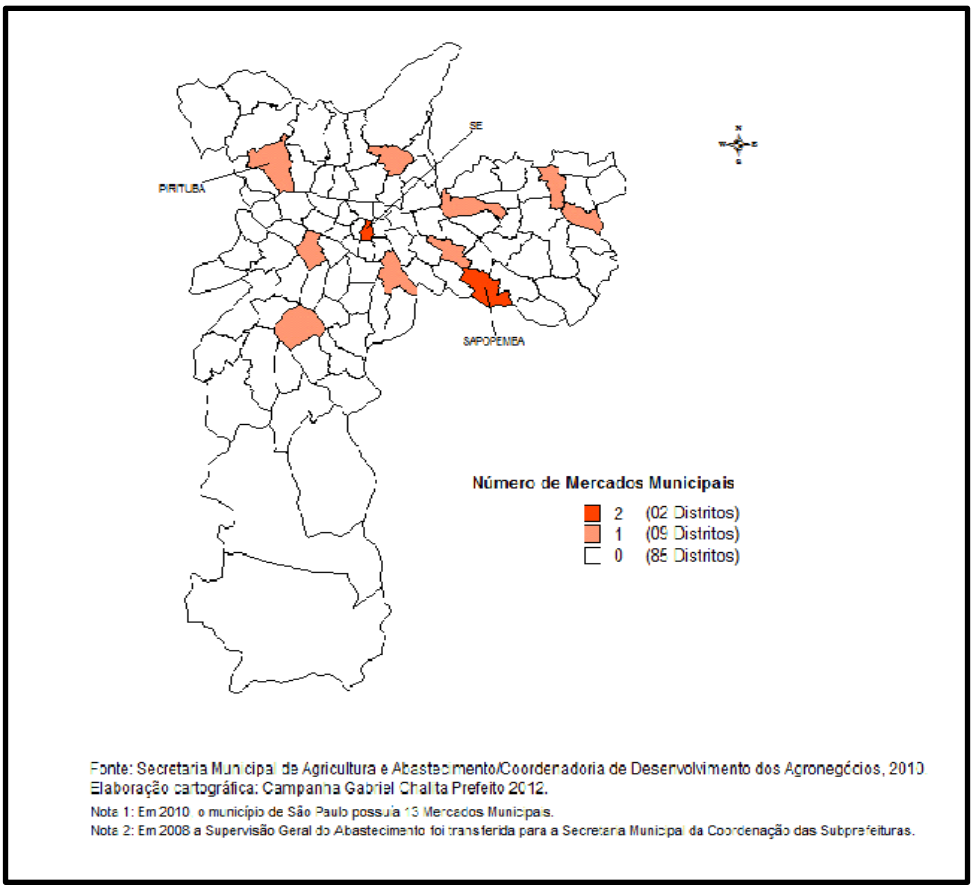
A cidade de São Paulo, diante da magnitude de sua população e em matéria de serviços públicos de abastecimento, possui 13 grandes Mercados Municipais, 16 Sacolões Municipais, 863 Feiras Livres, 1894 supermercados e 63 hipermercados, além dos pequenos armazéns, conforme pode ser visto nos mapas que seguem.

Os Mercados Municipais.

O Mapa 7, abaixo, mostra a distribuição territorial dos 16 mercados Municipais de São Paulo 2010)[44]. São eles: Mercado Central de abastecimento leste, Mercado Central Cantareira (Kinjo Yamato), Ipiranga, Lapa, Santo Amaro, São Miguel, Tucuruvi, Vila Formosa, Penha, Pinheiros, Pirituba, Guaianazes, Sapopemba, Paulistano, Teotônio Vilela e Pari.

[44] Reunidos, sob a rubrica de mercados municipais, eles somam 16 na cidade de São Paulo, conforme definidos pela Prefeitura.

Mapa 7 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: Mercados Municipais, por distrito. 2010.



Esse mapa revela uma distribuição de mercados na cidade, aparentemente equilibrada, considerando uma cidade que não existe mais. Isto fica claro a partir da análise dos mapas sobre população mostrados acima. Esse equilíbrio refere-se a uma cidade rica e, sob certos aspectos, ainda não densamente populosa, como é hoje, à exceção de Sapopemba, que nos anos 1960 era extrema periferia da cidade.

Aqui torna-se interessante consultar o artigo de Vargas e Silva **(2020)**, que nos brinda com a reconstituição histórica de todo esse processo. Esse instigante artigo busca resgatar as reais funções exercidas pelos edifícios de mercados públicos na cidade de São Paulo, desde o século 19, de acordo com o contexto socioeconômico e cultural no qual estiveram inseridos, para então se debruçar na análise do papel que estes mercados estão desempenhando no momento atual.

Nesse estudo os autores identificaram quatro momentos significativos da política de implantação de mercados públicos no município:

1) o período de 1860 a 1930, marcado por políticas de ordem sanitária que dominavam o pensamento urbanístico da época, não apenas em São Paulo, quando os mercados exitosos possuíam, de fato, características de entrepostos comerciais;

2) de 1930 a 1945, como parte da política de embelezamento da cidade, constituindo belos monumentos históricos, como é o caso do atual prédio do Mercado Municipal de São Paulo, verdadeiro ponto de atração turística da cidade, projetado pelo escritório de Ramos de Azevedo, em 1928;

3) 1945 a 2014, período de crescimento, consolidação e descaracterização do modelo de mercados distritais focados no abastecimento da cidade em expansão;

4) 2014 a 2019, período de transformação e reflexão sobre as funções dos mercados públicos na cidade.

Com relação ao primeiro momento ou período identificado pelos autores, ou seja, os mercados como entrepostos comerciais de alimentos 1860-1930, obedecem a lógica de crescimento da cidade agitado pela chegada de um número expressivo de migrantes demandados principalmente pelas lavouras de café, o início da constituição do meio técnico paulista, com a construção da ferrovia.

Porém, nesse período, como nos ensinam esses autores:

> Nem sempre os mercados planejados, no último quartel do século 19, atendiam aos requisitos locacionais ou às demandas sociais, sendo que alguns deles tiveram vida efêmera, foram demolidos ou transferidos e, outros não chegaram a sair do papel. Aqueles que permaneceram, ainda que com edifícios substituídos, assumiram funções de entrepostos, distante do abastecimento cotidiano da população.
>
> Na categoria de mercados de vida efêmera incluímos seis edificações. O Barracão do Carmo (1835) e as Casinhas da Ladeira do Carmo (1835); o Mercado de Verduras (do Palácio), (1873); o Mercado de São João (1890); o Mercado do Anhangabaú (1914); o Mercado do Riachuelo, funcionando entre 1892 e 1898; o Mercado do Largo da Concórdia (por volta de 1896).[45]

[45] Interessante a informação oferecida por Vargas e Silva (2020), sobre os mercados que tiveram vida longa, alguns deles permanecendo até hoje: "Entre os mercados que tiveram vida longa, para além das primeiras casinhas que duraram cerca de cem anos e acabaram por dar nome à rua na área central da vila, incluímos o complexo da 25 de Março que incorporava o Mercado principal (1867) e dois outros edifícios anexos, ou pavilhões: o mercado dos Caipiras (de verduras), e o mercado de Peixes, na "Ilha do

O que interessa e é valioso na discussão desta tese, contido nesse artigo, é que nessa fase inicial de constituição dos mercados em São Paulo seus autores nos indicam que "podem ser extraídas três constatações importantes":

1. A primeira delas, sobre os edifícios de mercado que tiveram vida efêmera, indica que a intenção principal das suas criações não esteve relacionada à criação de um ambiente de abastecimento cotidiano para a população, que existia através dos serviços de inúmeros armazéns de secos e molhados (ou lojas de fazenda), dos açougues e dos mercados a céu aberto existentes no período.

2. A segunda constatação reforça o fato de que o foco não estava no abastecimento cotidiano, mas em questões de ordem sanitária, pois as localizações dos edifícios de mercado escolhidas não correspondiam aos maiores fluxos de pessoas e acabavam por não se viabilizarem. Mesmo quando bem localizados, não era uma atividade que os moradores gostassem de ter por perto, não chegando a fazer parte das políticas de melhoramentos urbanos impostas à cidade neste período, o que só ocorrerá a partir de 1930.

Amores", construídos na década de 1880 (5); o mercado de Santo Amaro (1891); e, o de Pinheiros (1910)".

3. A terceira constatação feita pelos autores indica que o êxito e a permanência de alguns edifícios de mercados na cidade, neste período 1870-1930, deveu-se, fundamentalmente, à organização da distribuição regional de mercadorias que passavam pela cidade e a abasteciam, assumindo, de fato, a condição de entreposto, possuindo localização externa à área urbanizada, propriamente dita. Até mesmo o complexo da 25 de Março ficava posicionado no extremo da área urbanizada, junto ao Tamanduateí.

Tínhamos nessa época um processo de higienização e embelezamento das cidades no Brasil, influenciado pelo que acontecia no mundo. Estes aspectos estão primorosamente desenvolvidos no artigo de Vargas e Silva (2020) que nos guia neste capítulo.

> Dentro deste clima de embelezamento, chamado por alguns estudiosos de Belle Époque Paulistana (1889-1930) o centro de abastecimento da capital começa a ser objeto de críticas quanto à falta de higiene e da carência de produtos básicos, sendo que, em 1920, foi autorizada, mediante a lei 2346, a construção do novo mercado na Várzea do Carmo, na atual rua da Cantareira n. 306, em substituição do antigo mercado demolido em 1939. Com projeto do escritório Ramos de Azevedo, as obras se iniciam em 1925, sendo muitas vezes interrompidas. Foi implantado no entroncamento de três estações ferroviárias. Norte, Pari e Cantareira.

São nessas circunstâncias que o atual mercado central de São Paulo foi projetado e construído e começou a assumir uma condição de abastecimento da população local, para além de entreposto, oferecendo produtos diferenciados que também abasteciam os restaurantes da época, principalmente a partir de 1936, com a construção do Entreposto Municipal da Cantareira, atual mercado Municipal Kinjo Yamato, voltado fundamentalmente às verduras, como substituto do Mercado dos Caipiras demolido também em 1939.

Mas, além do mercado central, de renome até hoje, os mercados distritais, como nos revelam Vargas e Silva (2020), conhecem processos de ascensão e declínio no período de 1930 a 2000, muito bem estudado por esses autores e que merece ser lido e refletido. Como relatam os autores, esse processo está intimamente ligado ao processo de industrialização de São Paulo e ao que hoje denominamos meio técnico-científico informacional, reveladores da redutibilidade entre tecnoesfera e psicoesfera, ou seja, entre o reino da materialidade e da intencionalidade como nos propõe Milton Santos.

> Como reflexo no território, o desenvolvimento industrial abre espaço para o fluxo de migração de brasileiros provenientes de outros estados para São Paulo, que além de funcionar como mão de obra para a indústria e construção civil, contribuiu para o grande crescimento da população bem como para o processo de periferização urbana,

> conforme pode ser observado pela evolução da mancha urbana entre 1930 e 1950. Esta periferização vai acompanhar os trilhos das ferrovias, iniciadas em 1867, em cujo caminho as indústrias se instalam. (Vargas e Souza, 2020)

Assim, o crescimento da população paulistana vai reforçar a necessidade de aprimoramento do abastecimento de alimentos, impondo "novos objetos e ações", ou seja, a instituição de mercados distritais[46] e expansão das feiras livres buscando atender a nova dinâmica da cidade.

Como bem pesquisado pelos autores que nos inspiram aqui, Vargas e Silva (2020), depois do Distrito da Sé e da Mooca, ambos mais centrais e mais bem servidos pelos dois mercados já existentes, nos anos 1950 são criados o Mercado do Ipiranga, fundado em 1940, e transferido em 1949 para a Rua Silva Bueno, reformado e reinaugurado em 1975, e o mercado da Lapa, inaugurado em 1954, próximo a duas estações de trem de ferrovias diferentes, embora não interligadas até hoje, o que continua a lhe garantir uma localização estratégica interessante.

O mercado de Pinheiros, fundado em 1910, conforme ratificam Vargas e Silva, se fortaleceu como mercado distrital ao receber uma estação de trem com ramal para Jurubatuba, da Estrada de Ferro Sorocabana, entre 1952-1957.

---

[46] Regulamentados pelo decreto n.1029 de 1947

Também segundo esses autores, o mercado de Santo Amaro, cujo distrito também recebe uma estação de trem do ramal Jurubatuba da Sorocabana, teve novo prédio em 1958.

Na década de 1960 e o início da de 1970, (Vargas e Silva, 2020) sempre com demandas anteriores, vão ser inaugurados mais cinco mercados distritais. Três deles em distritos localizados no traçado da estrada de Ferro Central do Brasil: o mercado de São Miguel Paulista em 1967, o Mercado da Penha em 1971 e o da Vila Formosa/Carrão também em 1971.

O mercado do Tucuruvi, de 1969, foi o primeiro na região norte do município. Esta região apresentou forte crescimento de sua população a partir de 1970, compreendendo os distritos de Santana, Freguesia do Ó, Casa Verde e Vila Maria, todos com mais de 250 mil habitantes cada um, comprovando a fundamentação que damos desde o início deste capítulo, sobre a relação direta ou indireta entre aumento da população, sistema de abastecimento e pobreza. Os mapas aqui exibidos escancaram essa realidade, quando examinamos aqueles que se referem aos rendimentos da população.

Ainda na região norte da cidade, foi inaugurado o mercado de Pirituba, em 1972. Embora sua população ainda, à época, não fosse significativa, ele estava próximo à estação Pirituba.

A inauguração do novo mercado de Pinheiros, em 1971, fecha o quadro do período de consolidação dos mercados distritais.

Segundo Silva (2017)[47] foram identificados quarenta projetos de lei, entre 1949 e 1965, relativos à construção de mercados, não efetivados, em cerca de 26 bairros de São Paulo.

O tempo novo do abastecimento em São Paulo: o meio técnico-científico informacional em ação.

O processo de abastecimento da cidade, a partir dos anos de 1970, então, vai adquirindo outras características, ajustando-se aos novos tempos e interferindo no processo até aqui exposto, segundo os autores que nos inspiram, já nominados.

Os fatores principais, para tanto, foram: a criação da CEAGESP, - Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, em 1969; a regulamentação dos supermercados (19) pela lei n 7208, de 13 de novembros de 1968; e, a regulamentação das feiras livres, em 1974, pelo Decreto nº 11.199, de 02/08/74, que passam a ter um caráter suplementar

[47] SILVA, Diego Vernille da. Mercados Públicos em São Paulo: arquitetura, inserção urbana e contemporaneidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FAU USP, 2017.

no abastecimento, com exigências de equipamentos e uniformes pelos feirantes, algo que se observava nos supermercados.

A CEAGESP realiza, fundamentalmente, a distribuição atacadista, embora, no período noturno, indivíduos e grupos se dirigem a ela para seu próprio abastecimento.

No entanto, na vida da metrópole, o abastecimento do cotidiano passa a contar com os supermercados na preferência dos consumidores, cujos hábitos de compra passam por fortes mudanças. Entre essas mudanças destacam-se: o tempo maior gasto no movimento pendular casa-trabalho, também realizado pela mulher chefe de domicílio, que agora trabalha, tornando ociosos os mercados nos dias da semana, em distritos mais periféricos.[48]

No entanto, o que se verifica nesse período é a criação de um sistema de abastecimento que não é dedicado aos pobres e periféricos. Para esses as políticas serão outras, ainda fundamentadas no mercado, pois são subsidiadas pelas

---

[48] Com a inflação alta, na década de 1980, o armazenamento em casa para o consumo de um mês, tornou-se uma necessidade e transformou-se também em hábito, o que fez dos hipermercados o melhor lugar para compras. Até mesmo os Shopping Centers, que surgem em São Paulo em 1968, vão passar a utilizar os super/hipermercados como âncoras onde, o exemplo mais significativo desta condição foi o Shopping Center Eldorado, inaugurado em 1981, que tinha no supermercado homônimo, o seu maior atrativo . Vargas, Heliana Comin. **Comércio. Localização estratégia ou estratégia na localização?** Tese de doutorado. São Paulo, FAU USP, 1992; Vargas, Heliana Comin**. Mercados del siglo XIX: génesis Y permanência**. Ciudades 114, abr./ jun. 2017a, RNIU, Puebla, México.

chamadas "políticas públicas", como é o caso do Bom Prato, que será examinado mais adiante.

O abastecimento dos espaços opacos[49] da periferia de São Paulo.

Daí, para manter a política pública de abastecimento num período de alta inflação na década de 1980, várias ações foram implementadas no sentido de garantir o atendimento aos mais necessitados. Entre essas ações vai estar a criação de: minimercados, centrais de abastecimento (1988), que não serão tratadas aqui, e os sacolões (21), em 1989. (Vargas e Silva, 2020).

[49] Espaços opacos e espaços luminosos são conceitos propostos pelo geógrafo Milton Santos para designar as desigualdades socioespaciais expressas nas paisagens da cidade. Os espaços opacos são aqueles com altas demandas sociais, habitados pelos pobres e periféricos, desprovidos de equipamentos e serviços de toda natureza. Enquanto os espaços luminosos são aqueles bem dotados de equipamentos e serviços, sustentados por altas densidades técnicas evidenciadas pela constituição ao meio técnico-científico informacional, já tratado aqui nesta tese.

As Centrais de Abastecimento e a gênese dos sacolões.

A partir então dos anos 1980 já é evidente a descaracterização do modelo "Mercados Municipais", explicitados até aqui[50].

As centrais de abastecimento tinham uma intenção "regional", inseridas em edifícios muito maiores, com grandes espaços para estacionamento. Vargas e Silva (2020) sugerem que estas centrais de abastecimento, pelo seu projeto urbanístico e arquitetônico, são precursoras dos hipermercados, que até hoje atraem as populações pobres para suas compras, bem como pequenos comerciantes em busca de preços e quantidades convenientes para seus negócios.

Três dessas centrais foram criadas em 1988: a central de Abastecimento Leste, que acabou sendo convertida em Sacolão, em 1991; a Central Norte, que passou a ser utilizada como unidade administrativa da Secretaria de Abastecimento; e a Central Sul, que tinha grandes espaços ociosos. Mais

[50] Essa descaracterização dos mercados públicos se evidencia, pelo lado da demanda, que tem migrado para os supermercados e se mantido fiel às feiras livres que, atualmente, (2020) são cerca de 900. Do ponto de vista da oferta, ou seja, da operacionalização dos mercados, eles estão, na sua maioria, bem localizados, são edifícios de grande porte, mas a receita dos concessionários e da prefeitura não tem dado conta da sua manutenção, o que pode estar sinalizado pela intenção da prefeitura em privatizá-los.

recentemente, foi criada a Central de Abastecimento Pátio do Pari, em 2013.

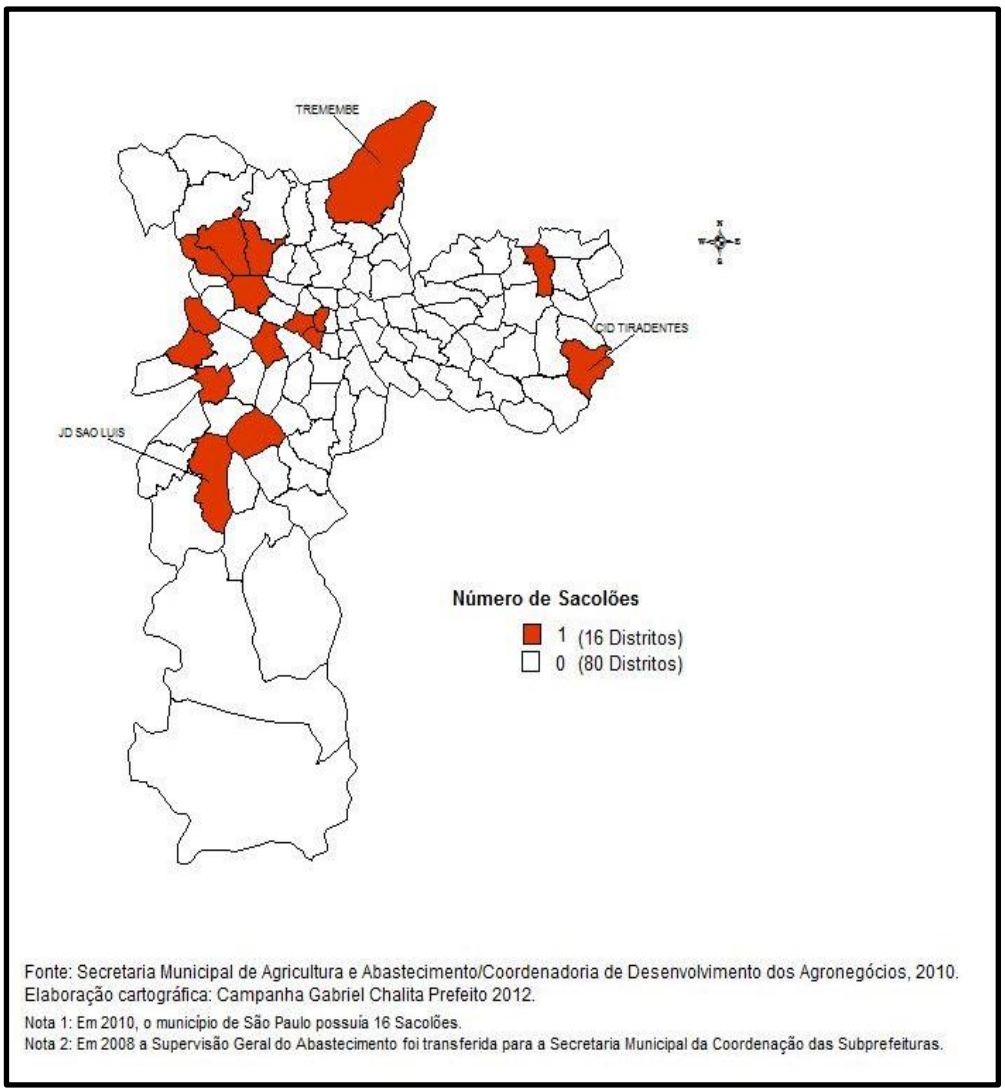
Já na categoria de Sacolões, surgiram: o Mercado Municipal de Sapopemba (1989) e o Mercado Municipal de Teotônio Vilela (1993), que nascem como sacolões e se transformam em Mercados, em 2006. (Silva, 2017).

Esta situação leva, pois, à necessidade de reflexão sobre o papel dos mercados públicos na cidade, na atualidade, seguindo o caminho que vem ocorrendo em vários países[51], mas que exige considerar as especificidades locais.

Além dos mercados municipais, abordados nos parágrafos anteriores, existem em São Paulo 16 sacolões, distribuídos conforme nos mostra o Mapa 8, a seguir:

[51] GUARDIA, M.Oyón J.L. Hacer ciudad a través de los mercados. Europe, siglos XIX y XX. Barcelona, MUHBA, 2010; GUIMARÃES, Pedro. A revitalização dos mercados municipais em Lisboa e Reflexos na gentrificação comercial dos centros de comércio. Book of abstracts – VI Internacional Seminar City, Retail and Consumption, Lisbon, IGOT, Universidade de Lisboa, Setembro, 2017. DELGADILLO, Victor. Patrimonialización de los mercados. Ciudades 114, abr./ jun. 2017, RNIU, Puebla, México.

Mapa 8 - MUNÍCÍPIO de SÃO PAULO: Sacolões por distrito. 2010.



O que se constata, com relação aos sacolões, é que sua vida é efêmera, como aquela de suas origens, as Centrais de Abastecimento. Entendida como mercadoria, a alimentação segue, em todo território da cidade, às leis do mercado, não

àquela da sobrevivência e da vida humana, mas sim como produto para consumo comercial.

Defendemos com este trabalho de tese que a alimentação é um bem comum, uma necessidade fundamental para a reprodução da vida. A alimentação deve ser um investimento com estratégias de ações compensatórias e emergenciais, mas com vistas ao futuro, com ações políticas de cunho estruturais.

Mas há um comércio de alimentos, com características populares, que ainda permanece. Porém, diante do perfil socioeconômico e de rendimentos da população paulistana e da atual grave crise de desemprego, os pobres ainda continuam a passar fome na metrópole e no mundo.

As feiras livres.

As feiras livres também têm um papel ainda importante no sistema de abastecimento da cidade. Há 863 feiras livres em São Paulo.

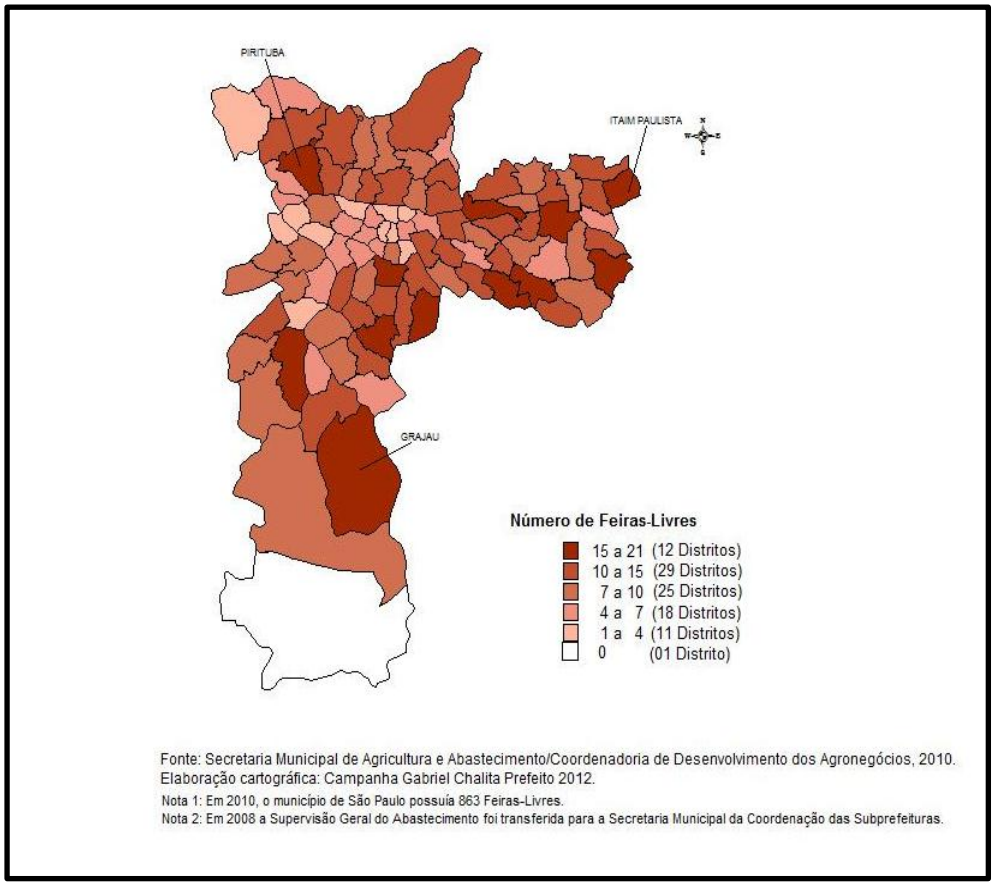
Toda esta situação de extensa oferta de alimentos realizada pelos Mercados Municipais, pelas grandes centrais de alimentos e pelos sacolões se amplia, tendo em vista a

regulamentação das feiras livres em São Paulo, desde 1914, quando a população da cidade já supera os 240.000 habitantes.

Com o objetivo de levar o abastecimento para as áreas urbanas menos densas da cidade em expansão, começa com três feiras e, em 1915 já eram sete. Vários decretos vão acontecer na sequência; ora como regulamentação do trabalho, ora sobre aspectos de higiene (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2018), passando a participar significativamente do abastecimento da cidade, até os dias atuais.

Observe-se no Mapa 9 abaixo que a maioria das feiras livres se localizam nos distritos da periferia de São Paulo, revelando sua importância no abastecimento das populações mais pobres. Trata-se de um sistema importante e fundamental, tanto para a sobrevivência de pequenos empresários do setor alimentício quanto para a alimentação dos pobres.

Mapa 9 - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: Feiras Livres por distrito. 2010.



O crescimento expressivo da população do município de São Paulo vai reforçar a necessidade de organização do abastecimento, conduzindo as novas ações que implicaram na expansão das feiras livres (16) e nas ações para construção de mercados distritais regulamentados pelo decreto n.1029 de 1947.

Em 1948 há uma expansão das Feiras Livres, quando o prefeito Paulo Lauro, por meio de Lei, determina a instalação de, pelo menos, uma feira semanal em cada subdistrito ou bairro da cidade, o que coincide com a demanda por construções de mercados municipais a partir de então. (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2018).

No entanto, novas políticas compensatórias surgem não apenas para São Paulo, mas para outras metrópoles brasileiras, no intuito de sanar o acesso ao sistema de abastecimento do qual fazem parte as feiras que, como verificado pelo mapa acima, se distribuem com maior ou menor número, em todos os distritos da cidade.

Segundo dados da Fundação Seade (2011) que indicam o índice de vulnerabilidade[52] social, dos quase 12 milhões de habitantes que existem no município, cerca de 1 milhão de pessoas possui baixo nível ou nenhuma escolaridade, renda familiar de até um salário mínimo e, cerca de 15% desta população, é formada por crianças de até 4 anos.

[52] A concepção de vulnerabilidade denota a multideterminação de sua gênese não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos 9. Não obstante as críticas em torno de sua indefinição conceitual. (do Carmo; Guizardi, p.5, 2018 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf. Acesso em: 16 de Abril de 2020.

O que ocorre com a distribuição e comercialização dos produtos alimentares para atendê-las? Quais são as localidades disponíveis para alimentos diário, considerada a ração básica do povo brasileiro?

Ao que parece, o direito à alimentação não é um direito humano, como promulga a Constituição. Numa primeira vista, podemos afirmar que, diante da capacidade de apoio instalada de caráter estrutural e infraestrutural que o acesso, manejo, armazenamento, circulação, distribuição, estacionamento, segurança e limpeza tão grande, sejam ineficientes em suas operações de distribuição, gerando custos adicionais aos produtos, tornando-os inacessíveis a grande parcela da população de baixo poder aquisitivo ou quase nenhum, aos bens de consumo alimentares essenciais à vida. Nesse caso, são necessárias mudanças estruturais, como por exemplo, a modificação dos sistemas de distribuição para ganharmos a eficiência tão almejada e, com isso, reduzirmos os custos dos produtos e ampliarmos o acesso desta parcela da população ao consumo de uma alimentação básica, necessária e saudável.

Então, trata-se de uma questão de investimentos estruturais na produção e circulação dos alimentos, especialmente, em tecnologias - já existentes - e modelos de gestão. É plausível perguntar: Por que, então, não implementam

ações estruturais de enfrentamento da fome? É, justamente aqui, que reside o maior problema do abastecimento alimentar, especialmente, em São Paulo.

A primeira formulação política institucional do abastecimento alimentar em São Paulo foi em 1.961, com a criação da Secretaria Municipal de Abastecimento - SEMAB, Lei nº 5.869, *"órgão responsável pelo estudo, planejamento, supervisão, controle e fiscalização das atividades e serviços ligados ao abastecimento de gêneros alimentícios"*. Cria-se, assim, um sistema de abastecimento que operava basicamente através de dois órgãos, a saber: o Centro Estadual de Abastecimento e a Companhia de Armazéns Gerais, que posteriormente sofreram fusão, dando origem à CEAGESP.

Com a análise territorial até aqui exibida valendo-se da cartografia temática digital como linguagem geográfica é possível consubstancia a discussão estrutural aliada à análise conjuntural das políticas de combate à fome no município de São Paulo, especificamente.

Até aqui exibido constatarmos que as políticas municipais não combatem à fome, primeiro porque são emergenciais, suprem de forma local algumas demandas, aqui exemplificado com a política de restaurantes do Bom Prato. Segundo por causa da lógica da alimentação como mercadoria o que implica na

elaboração de políticas que investem no comércio e na circulação de mercadorias, ou seja, nos mercados públicos.

O governo municipal estimula os mercados públicos na periferia do município enquanto o Bom Prato (que é um programa estadual) atinge mais o centro antigo do município e locais mais densos de equipamentos e serviços públicos. Esse é o argumento territorial a partir dos usos do território explicitados nas cartografias que revela a dissonância das políticas que se propõem a enfrentar a fome.

Enquanto não se mudar a lógica dos princípios basilares da elaboração de políticas ao combate à fome não se enfrentará a questão profundamente.

E por que as políticas vistas e analisadas nesta tese não combatem à fome? Como já mencionado, mas deixando explícito, que o princípio de elaboração das mesmas deve considerar a alimentação como direito e dever do uso do território e não como uma mercadoria. Enquanto o uso do território a partir do território usado como categoria de análise não for considerado como fundamento para a elaboração de políticas uma política totalizante e estrutural de combate à fome não sairá da ideologia.

Mas o que é a fome segundo a Geografia Renovada, escola geográfica a qual esse trabalho é resultado?

Presumimos que a fome exibida pela paisagem dos famélicos é a indicação da condição de escassez radical de bens indispensáveis à reprodução da vida. Dito de outro modo, a fome geograficamente é graduada pela abundância ou escassez de acesso ao uso do território como abrigo, ao uso do território como direito inalienável de vida.

É necessário importante ressaltar a importância da Secretaria Municipal de Abastecimento - SEMAB[53], que sofreu algumas reestruturações, dentre as quais a transferência, em 2003, dos sacolões para as subprefeituras no então governo de Marta Suplicy (2001-2005).

Aqui nos atrevemos a afirmar que existe parece haver uma intencionalidade pulsante com o desmonte de algumas políticas de abastecimento, com transferências de lugares, dessa forma enfraquecendo aquelas que já estavam em andamento, sem levar em consideração um crescimento latente dos pobres e, consequentemente, da fome.

Pelo exposto acima, entendemos que as políticas de distribuição de alimentos em São Paulo, especialmente para os mais pobres, são apenas paliativas e cada vez mais reduzidas.

[53] Secretaria Municipal de Abastecimento, criada em 1962. Esta secretaria vem sofrendo modificações em sua estrutura ao longo dos anos.

Nesse sentido, as políticas municipais estão completamente ausentes e incapazes de propor, de fato, mudanças estruturais.

Ao município, então, compete fortalecer políticas que, de fato, resolvam o problema em sua estrutura, com medidas pontuais. No entanto, percebemos que elas ajudam apenas a minimizar os efeitos trágicos da fome, sem forças para combater suas causas.

Analisados os equipamentos e serviços existentes na cidade de São Paulo, cabe agora acolher e aprofundar o estudo de políticas compensatórias que vem sendo experimentadas no município desde sempre, institucionalizadas ou não, como exposto com o exame dos mercados, centrais de abastecimento, sacolões e feiras.

Diante da magnitude assumida pelo problema da fome, ainda na cidade de São Paulo, pelo empobrecimento e carências da sua crescente população, nos deteremos a examinar os usos do território pela política de combate à fome no município de São Paulo segundo um programa dessa política, o Bom Prato, no capítulo que segue.

CAPÍTULO 5: Restaurantes Populares em São Paulo: Bom Prato, Origem, Dinâmica e Prática.

Dia 16 de outubro é o Dia da Alimentação, criado em 1981. Soa irônico a existência de uma data especial para um tema tão delicado, quando parte da população sequer tem acesso ao mínimo para se alimentar.

A figura 5 abaixo é o cartaz de divulgação deste dia elaborado pela FAO para o ano de 2019. Seguindo essa linha de raciocínio, destacamos a prática e o contraditório: uma proposta de dieta saudável não tem impacto na vida de pessoas que não têm alimento. Como é possível alcançar o objetivo de "*hambre cero*"[54] falando de escolhas saudáveis ao invés de discutir o acesso a alimentos?

[54] Fome Zero.

Figura 5: Dia mundial para alimentação- FAO, 2019[55].

Fonte: Disponível em http://www.fao.org/world-food- day/communication-toolkit/en/ Acesso em: 26 de nov. 2019.

Neste capítulo propomos entender os restaurantes populares e o acesso a alimentos como política compensatória. Discorremos, como exemplo, sobre a criação dos Restaurantes

Populares na cidade de São Paulo - o Bom Prato - além de sua dinâmica e objetivos como política de enfrentamento da fome.

[55] Cartaz de divulgação do dia mundial da alimentação, produzido pela FAO-2019 proporciona um breve resumo do trabalho da FAO e outros sócios para uma dieta saudável e inúmeras (FAO, 2019) – retirado do site em espanhol e traduzido pela autora.

Para tal compreensão realizamos um trabalho de campo, que consistiu em visitas a restaurantes, entrevista e diálogos, tanto com aqueles que utilizam o serviço quanto pessoas do poder público que participaram da implementação do projeto. Essa experiência e vivência foi muito importante para nos ajudar a entender o funcionamento de alguns desses equipamentos e serviços fornecedores de alimentos.

Durante o processo encontramos algumas dificuldades, dentre as quais o acesso a informações mais detalhadas, uma vez que não conseguimos visitar mais restaurantes, o que era a nossa ideia inicial, pois os responsáveis pelos mesmos, aqueles que gerenciam o equipamento, não nos deram a autorização necessária.

Também encontramos dificuldades ao conversar com a Secretaria de Assistência Social do Estado de São Paulo, que é a responsável pelo serviço, inclusive não podendo utilizar o nome *Bom Prato* de forma direta[56], no título da tese, por exemplo.

Nas linhas que sucedem este parágrafo falaremos mais sobre a nossa experiência, que foi fundamental para

[56] A ideia inicial era conhecer o maior número de restaurantes do Bom Prato para entender seu funcionamento e dinâmicas. No entanto, encontramos alguns entraves, principalmente no tocante à informação no setor público, como a secretaria de assistência social. Fato esse que nos restringiu a dois restaurantes gerenciados pela OSC. Em consulta a um dos responsáveis que trabalha na secretaria disse que não poderíamos utilizar o nome Bom Prato no título desta tese, alegando que é uma logomarca do governo estadual. O que para nós é uma contradição, pois as políticas são sempre públicas como defendido pela Geógrafa Maria Adélia.

entendermos como esse serviço funciona, uma vez que tivemos a oportunidade de passar por vária etapas e compreender como se dá a dinâmica cotidiana do restaurante que visitamos. Essas visitas foram feitas em algumas ocasiões ao longo do ano de 2019.

O Restaurante Bom Prato

Sobre os Restaurantes Populares como política compensatória de combate à Fome, entrevistamos a Dra. Sílvia Maria de Lisboa, atualmente Assessora na Secretaria de Governo do Estado de São Paulo, e o Dr. Manuel Del Rio, líder de movimentos sociais na cidade de São Paulo e fundador da Associação APOIO, como será visto logo abaixo.

O objetivo principal destas entrevistas era entender como se deu a criação e, posteriormente, a dinâmica destes equipamentos na cidade de São Paulo (Bom Prato), bem como os seus objetivos como política de enfrentamento da fome.

A Associação Apoio foi criada em 1992 a partir de movimentos populares de luta pela moradia, pelo fato de que uma pessoa com "barriga vazia" não consegue lutar ou construir um lugar para morar. (Del Rio, 2019)

Buscamos informações e conseguimos algumas ao entrevistar Dr. Manoel Del rio, presidente Associação Apoio que foi criada em 1992 a partir de movimentos populares de luta pela moradia, pelo fato de que uma pessoa com "barriga vazia" não consegue lutar ou construir um lugar para morar. (Del Rio, 2019)

Segundo Manuel Del Rio, o início da atuação dos movimentos sociais de luta por moradia ocorreu em 1993 em parceria com sindicatos, com o aumento dos desempregados em São Paulo e a crise vivida durante o Governo Collor. Foi também com a participação de muitas mulheres, atuando não só em campanhas, mas também em manifestações, passeatas na rua, pleiteando o direito ao vale transporte e cestas básicas.

Del Río destaca que sindicatos foram convidados a apoiar essas reivindicações. Naquele momento foram formadas cinco equipes que em total ajudavam cerca de 200 pessoas, porém surgiu uma dúvida: essas pessoas eram necessariamente desempregadas ou elas não tinham acesso ao alimento? As pessoas trabalhavam como podiam e muitas tinham famílias inteiras para alimentar.

Então a Apoio organizou algumas pessoas para conhecer algumas iniciativas em Curitiba e Belo Horizonte. Começaram a pesquisar, realizar levantamentos e criaram duas propostas de combate à fome. Com esta pesquisa propuseram o que

chamaram de **"Armazém Social"**, que consistia em um espaço e equipamentos para os pequenos agricultores venderem, diretamente, da sua produção para a população, com preço mais barato e sem intermediários.

Outra proposta foi o que denominaram de **"Restaurante Popular"**, que consistia em oferecer comida de qualidade e acessível: uma refeição completa com arroz, feijão, salada e um suco, que garantisse proteínas, carboidratos e vitaminas dentro do que se entende como segurança alimentar.

A ideia do "Armazém Social" viveu uma experiência com os chamados "Sacolões" nos bairros, durante o governo da prefeita Luíza Erundina na cidade de São Paulo. Nesses sacolões eram comercializados produtos de pequenos produtores. A prefeitura disponibilizava espaço e equipamentos para esta comercialização.

As duas ideias visavam o combate à fome e foram apresentadas ao governador da época, Mário Covas, que incorporou o "Restaurante Popular" ao governo e o nomeou **Bom Prato**.

A proposta foi implantada pelo governo estadual e, posteriormente, o Governo Lula a apoiou e repassou verba para os estados para a implementação deste programa em nível federal, com nomes diferentes em cada Estado.

É necessário destacar que na época da implementação do Bom Prato no estado de São Paulo, vivia-se muita pressão no governo por campanhas contra a fome, como por exemplo a do Betinho. Neste contexto e ainda nos anos de 1990:

> [...] Os anos 90 também foram marcados pela mobilização da sociedade civil em torno da questão da fome e da miséria, cuja expressão maior foi o Movimento da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela ida, comandado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Nesse contexto, em 1993, criou-se o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) no governo Itamar Franco e elaborou-se o Plano de Combate à Fome e à Miséria. (DEL PORTO, 2006, p.3)

É preciso, então, discutir essas políticas nesta tese, falando especificamente do restaurante Bom Prato. A Associação Apoio além de participar da elaboração das duas propostas acima mencionadas, naquela época, também atuava como parceira na distribuição dos leites do Programa Vivaleite, como pontapé inicial de políticas compensatórias de combate à fome no estado de São Paulo.

Na época, Silvia Maria de Lisboa trabalhava na Secretaria de Agricultura e Abastecimento e coordenava o Programa Vivaleite, que se tratava de uma política pública de complementação alimentar muito em encontro com a mobilização nacional da "Ação da Cidadania" de Betinho. O

vivaleite, realizava, fazia o atendimento da população e, ao mesmo tempo, colaborava com o escoamento da produção leiteira do estado.

No caso do Bom Prato, que surgiu em 1999/2000, foi pensado inicialmente no morador em situação de rua e na pessoa em busca de emprego, que muitas vezes tem dificuldade de pagar o transporte de deslocamento para as regiões centrais e muitas vezes, também, não tinha nenhum recurso para a alimentação.

O papel de Silvia Maria de Lisboa na criação do Bom Prato foi de articulação do Governo com a sociedade civil, pois os dois programas eram e são executados em parceria com OS- Organizações Sociais e OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.[57] Sendo ela a responsável por essa ação, a mesma implementou e fez a coordenação gerencial dos dois programas.

Em 2000, quando o projeto foi pensado - sobre os problemas e a ideia no que diz respeito à política de alimentação para São Paulo - a Secretaria de Agricultura, na ocasião, tinha uma área que cuidava da questão do escoamento/abastecimento da cidade, com conceitos e foco no cooperativismo, ou seja, no pequeno produtor rural. Essa área tinha sempre um viés social,

[57] Criada pela Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999.

produtor-consumidor. O principal objetivo do projeto quando da criação do Restaurante Bom Prato era atender a população em situação de rua e desempregados de uma forma digna, com uma alimentação de qualidade.

No momento de implementação desse projeto, o governador na ocasião, Mário Covas, e o secretário da Agricultura, José Carlos de Souza Meirelles, se envolveram diretamente no programa, quando ficou basicamente desenhado o projeto. Saneadas as questões financeiras e burocráticas internas do governo, levou-se um mês para a execução do programa. Isso quer dizer que, quando o gestor está convencido da importância e da necessidade do projeto, o Estado se torna muito ágil.

Enquanto isso, existia uma equipe multidisciplinar pensando e discutindo os detalhes para a implementação dos equipamentos. A Secretaria de Agricultura tinha "*expertise*" na questão da segurança alimentar, tinha nutricionistas e pesquisadores. A Secretaria de Assistência, na ocasião, contribuiu com a parte das entidades sociais. A Secretaria de Emprego com oferta de empregos, ou seja, foram agregados outros agentes, com o passar do tempo. A proposta era ir além do prato de comida, oferecer empregos e serviços de saúde, e emitir documentos, daí o papel fundamental das entidades

sociais. Se oferecia um prato de comida, mas o objetivo da parceria com as Os e Oscips era de inclusão social desse cidadão.

Segundo Silvia Maria de Lisboa, o critério para a escolha do nome Bom Prato surgiu de uma forma espontânea com o grupo de trabalho, pois queriam algo que deixasse claro que apesar de barato, era uma comida boa e de qualidade.

A própria iniciativa de cobrar um valor simbólico estava relacionada à questão da dignidade da pessoa, quanto a poder cobrar e fazê-la se sentir cliente, como pode-se visualizar na foto 10 abaixo, que apresenta o banner do Restaurante Bom Prato, que indica o valor de R$ 1,00 para almoço e R$ 0,50 para café da manhã.

Foto 10: Cartaz do Restaurante Bom Prato.

Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. fevereiro de 2019.

Ainda quanto à questão da dignidade da pessoa, os móveis, o modo de organização da cozinha e a dinâmica de distribuição das refeições possuem um padrão comum a todas as unidades, de modo a manter uma qualidade na cocção e consumo dos alimentos, com destaque para as normas de limpeza, não só da cozinha, mas também do salão de refeições, como como podemos ver na foto 11 a seguir:

Foto 11: Estrutura do Restaurante Bom Prato - Cidade Ademar.

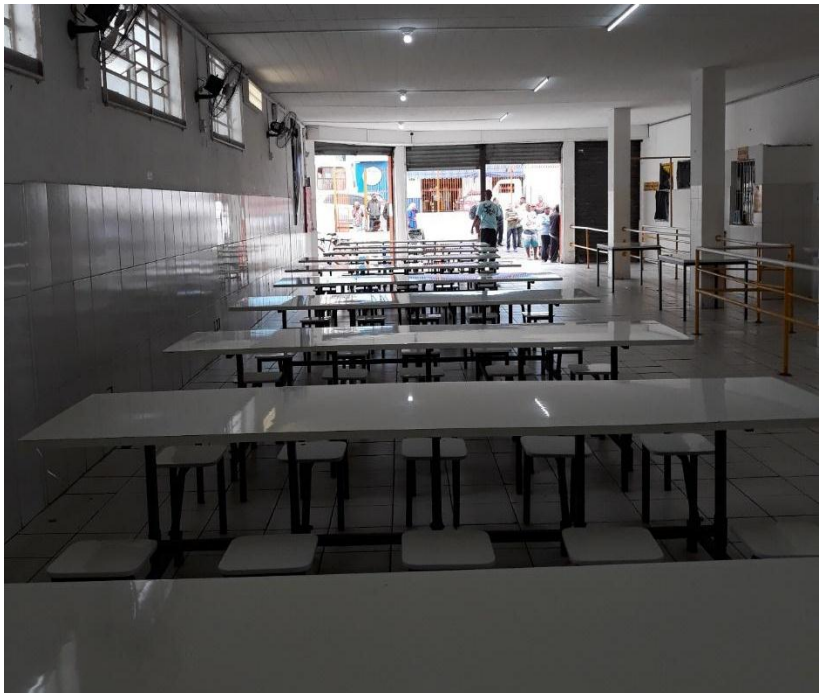


Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. março de 2019.

Uma especificidade do Bom Prato é a de ter uma clientela frequente, ou seja, todos os dias é comum encontrar as mesmas pessoas esperando em fila a abertura do Restaurante para o almoço.

Durante as nossas vistas, não só tivemos a oportunidade de conhecer as instalações e a dinâmica, mas também trabalhamos como voluntários, uma vez que, a quantidade de funcionários terceirizados nem sempre consegue atender a

demanda. Algumas pessoas tomam o café da manhã e já ficam próximas ao local, esperando o horário do almoço.

É a Psicosfera criada em torno desta política compensatória, a proximidade espacial gera usos do território assentados no cotidiano: com relações de amizade, pessoas "guardam lugar" na fila umas às outras, como é possível observar na foto 12 que segue:

Foto 12: Fila formada antes da abertura diária do Restaurante - Cidade Ademar. [58]

Foto: Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. fevereiro de 2019.

[58] Este restaurante Bom Prato Cidade Ademar funciona de segunda a sexta servindo café da manhã e almoço.

Na foto 13 abaixo o banner exibido em uma das unidades do restaurante estava com fitas adesivas que cobriam a marca do governo do Estado - Brasão. Quando isso foi questionado, a justificativa era que por ser ano eleitoral, se escondia o símbolo para não comprometer a decisão de voto dos usuários.

Foto 13: Banner com fitas adesivas.

Foto: Oliveira, Maria Leidiana Mendes de. fevereiro de 2019.

De igual modo, a foto 14 a seguir, apresenta o atual governador do estado almoçando em uma das unidades do restaurante durante o período de disputa eleitoral.

Foto 14: Atual governador de São Paulo almoçando em um restaurante Bom Prato.

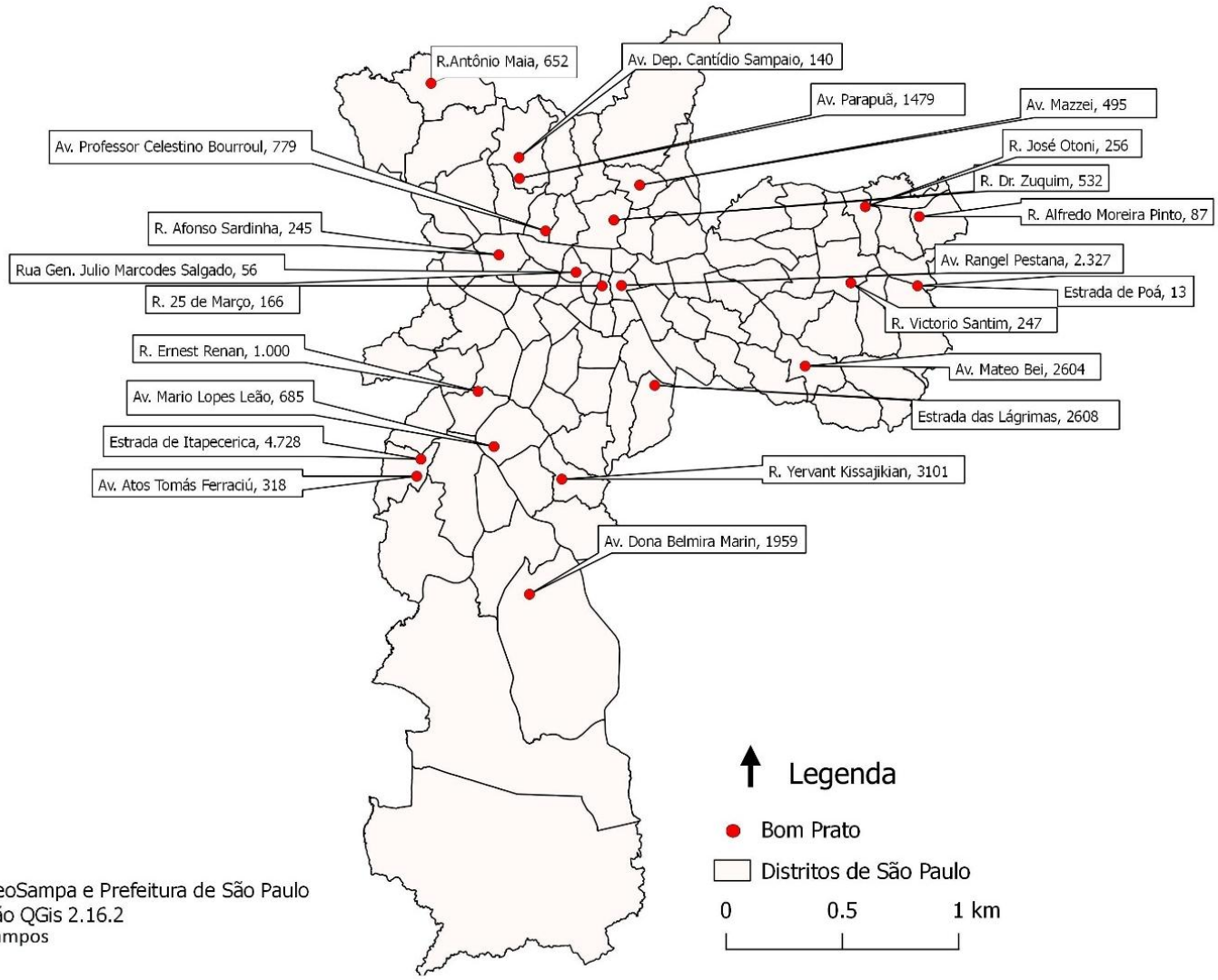
Nota: Foto retirada do perfil do Twitter do próprio candidato, setembro de 2018

Pensamos que uma das justificativas que levam um candidato a governador ter interesse em ser fotografado almoçando em um restaurante popular advém do fato de estes equipamentos estarem instalados em áreas periféricas, com

grande concentração de população, ou em áreas centrais degradadas que concentram a população pobre que insiste em residir no centro, mesmo contra as pressões da tecnoesfera em expulsá-los para sítios menos valorizados. Distantes da zona central.

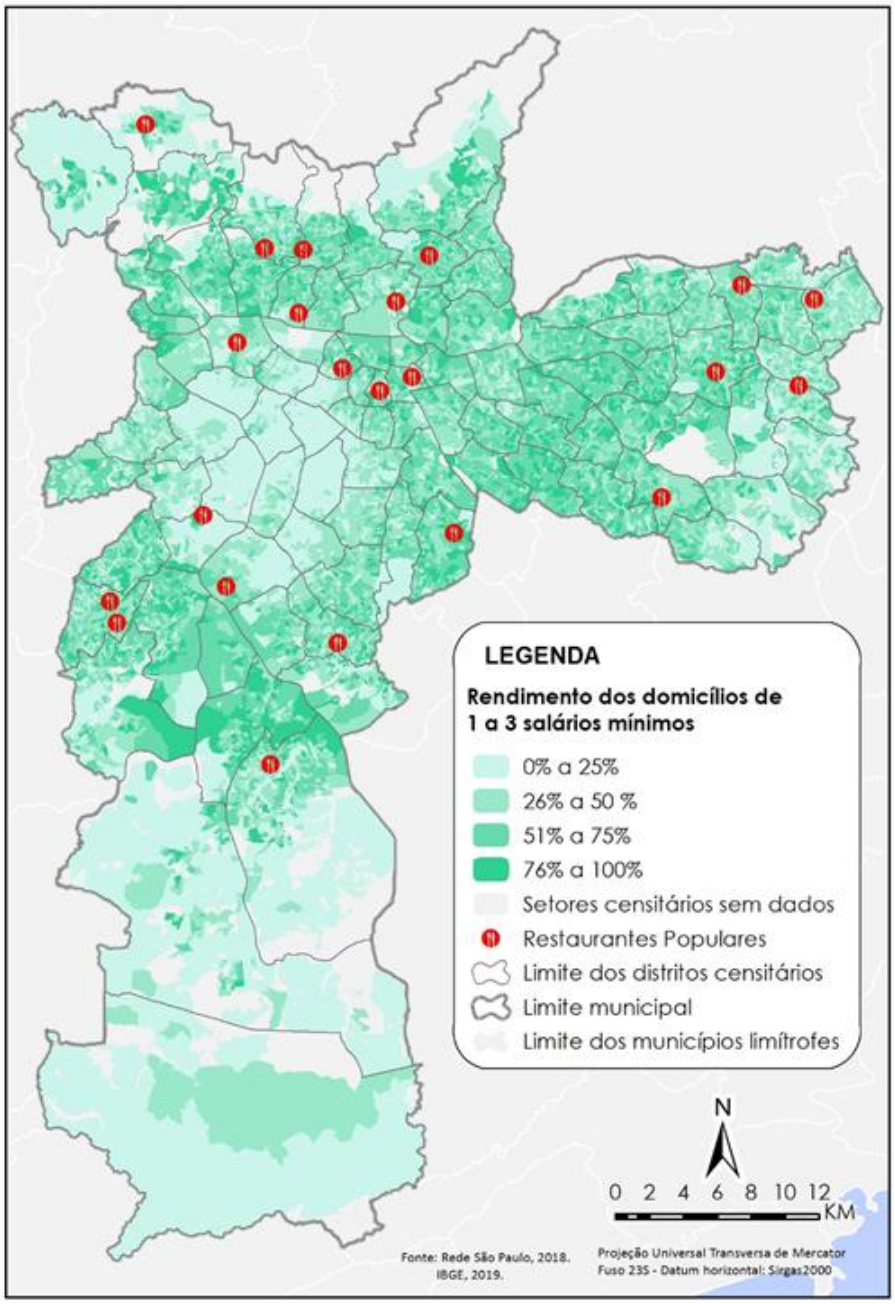
Os mapas que seguem, 10 e 11, apresentam a localização das unidades do Bom Prato, bem como a concentração de população com rendimento mensal entre 1 e 3 salários mínimos no município.

Mapa 10: Município de São Paulo: Localização dos Restaurantes Bom Prato por endereço - 2019.



Fonte: GeoSampa e Prefeitura de São Paulo
Elaboração QGis 2.16.2
Larissa Campos

Mapa 11: Município de São Paulo: Rendimento dos Domicílios de 1 a 3 salários mínimo e Restaurantes Populares. 2019.



Elaboração Cartográfica: Ana Ligia Santos

Interessante reparar a aderência da localização dos Restaurantes Bom Prato e os rendimentos da população, no caso, daqueles 50% a 100% que tem rendimentos de 1 a 3 salários mínimos. Logo, o Bom Prato não atende como política de combate à fome apenas aqueles realmente necessitados, já que na realidade brasileira, dois salários mínimos não configuram ausência total de condição de alimentar-se.

Quanto ao funcionamento do Bom Prato, o quadro 5 apresenta dados do relatório do 2º período de 2018 sobre as 22 unidades, estando disponível no sítio eletrônico da Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade de São Paulo[59].

Destacamos quais as organizações responsáveis por administrar cada uma das unidades, bem como a quantidade mínima prevista de refeições consumidas diariamente (estabelecidas pela própria secretaria).

É importante ressaltar que a quantidade de refeições reais vendidas (ou consumidas) implica no repasse ou não de verba para cada organização responsável. Caso a meta diária não seja alcançada, a organização é responsabilizada por arcar com o custo daquele dia.

[59] Disponível em : http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/bomprato, Acesso em 20/12/2019.

Tratar de um tema tão delicado, com metas a serem atingidas, nos faz pensar que a vida humana, o ser que sente fome é reduzido a um número que, posteriormente, será discutido, ou não, em uma planilha. Pensando nisso, o fato de o alimento está disponível não garante que todos tenham acesso a ele (HELENE, MARCONDES e NUNES, 1994).

Quadro 5: Bom Prato - Organização responsável e quantidades diárias de refeições previstas.

UNIDADE	ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL	QUANTIDADE DE REFEIÇÕES DIÁRIAS	
		CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO
25 de março	Instituto Beneficente Israelita "Ten Yad"	300	1800
Brás	Instituto PROPAV	300	2000
Brasilândia	Instituto PROPAV	140	1100
Campo Limpo	Social Bom Jesus	300	1400
Campos Elíseos	Raízes – Organização da Sociedade Civil	300	1200
Capão Redondo	Projeto Povo da Periferia	200	1200

Cidade Ademar	APOIO[60] – Associação de Auxílio Mútuo Região Leste	300	1250
Grajaú	IDESC – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Cultural	300	1500
Guaianases	Associação da Donas de Casa de Guaianases	150	200
Heliópolis	APOIO – Associação de Auxílio Mútuo Região Leste	150	1200
Itaim Paulista	Associação Popular de Saúde	100	1400
Itaquera	Associação Comunitária Sempre Viva	300	1500
Lapa	Fundação Comunidade da Graça	300	1600
Limão	Instituto PROPAV	300	1300
Paraisópolis	Associação da Vida Verde Topybol	300	1200
Perus	Associação comunitária Azarias	300	1200

[60] O trabalho de campo foi feito nos restaurantes que essa Associação, em um dos dois restaurantes- Cidade Ademar e Heliópolis- todo o material iconográfico que contam neste trabalho foram feitos no primeiro restaurante mencionado, pois no outro não tivemos permissão da responsável para conhecer as instalações, a única foto que temos é da fachada do Prédio onde este funciona.

Santana	CROPH – Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana	300	1320
Santo Amaro	Associação Comunitária Sempre Viva	500	2240
São Mateus	Comunidade Cantinho da Paz	300	1600
Tucuruvi	IDESC – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Cultural	300	1200
Vila Nova Cachoeirinha	Sociedade Amigos do Jardim Tobias e Primavera	300	1250

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Social do município de São Paulo - Prestação de contas do 2º Período de 2018.

Analisar a tabela acima nos faz refletir sobre o que são números e o que estes representam diante de um problema tão maior. Aqui pedimos ao leitor por tratarmos de forma emotiva o tema desta tese, quando falamos o quão sério e delicado é.

É preciso destacar que a política do Bom Prato dinamiza e constitui um círculo espacial de cooperação que não foi estudado aqui, mas pela observação da prática dessa política é possível afirmar que esse processo produtivo localizado. Contudo, não é

possível identificar se essa é - e talvez não seja - uma ação proposital do governo do Estado para que ocorra um circuito espacial produtivo.

> O mundo encontra-se organizado em subespaços articulados dentro de uma lógica global. já não podemos falar de circuitos regionais de produção. Com a crescente especialização regional, com inúmeros fluxos de todos os tipos, intensidades e direções, temos de falar de circuitos espaciais da produção (SANTOS, 2012, p. 55-56).

A dinâmica observada pelo trabalho de campo nos permite inferir que a política do Bom Prato é um programa que estabelece círculos espaciais de cooperação, ainda que não seja um programa realizado com essa abordagem de visão totalizante, até porque foram descritos os processos perversos vivenciados pelos indivíduos cotidianamente assistidos por essa política, e também as organizações sociais pressionadas pelo cumprimento das metas. difícil conceber que pessoas continuem com fome em frente aos restaurantes mesmo quando estes não atingem a meta diária.

Iniciamos este trabalho revisitando Josué de Castro que com sua sensibilidade, dedicação e, sobretudo, coragem iniciou as pesquisas que embasam até hoje os estudos sobre a fome. Com suas palavras colocamos uma vírgula para que em um

futuro próximo possamos avançar nesta discussão, que infelizmente, não tem horizonte para seu fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar geograficamente o problema da fome e alimentação é um processo bastante complexo, uma vez que, este é tema vasto e de múltiplas perspectivas.

Esta tese que foi dividida em duas partes compostas de 5 capítulos e elaborou uma leitura sobre o território usado dos elementos que constituem o tema central, qual seja a existência de políticas compensatórias para o combate da fome.

Tendo como referência essa categoria de análise foi possível identificar perfis de uso do território, circunstanciando o contexto das pessoas que passam fome e vivem no cotidiano da metrópole de São Paulo, como e onde buscam saciá-la.

Retomando a questão elaborada no decorrer deste trabalho, o que seria o uso do território pelos famélicos? Esta tese trouxe um método inicial para o enfrentamento desta questão, tomando como referência a categoria do território usado. Foi a partir deste, visualizado por perfis sobre a população do município de São Paulo, que foi possível demonstrar o processo de desigualdades socioespaciais no município de São Paulo.

Esse quadro das desigualdades socioespaciais é um panorama de referência para a elaboração de estratégias para

ação política, sobretudo, no que diz respeito às políticas de combate à fome.

A discussão desenvolvida por este trabalho defendeu que a fome exibida pela paisagem dos famélicos é uma indicação da condição de escassez radical de bens indispensáveis à reprodução da vida. Dito de outro modo, a fome, geograficamente, pode ser mensurada a partir da compreensão entre os processos de abundância ou escassez expressos pelos usos do território. Este trabalho demonstrou um caminho. Contudo, é preciso seguir aprofundando.

Infelizmente o problema da fome ainda é um tabu, como foi exibido nos capítulos iniciais. Contudo, demonstramos a tentativa de abordagem do tema pelas organizações mundiais, na malfadada expressão de "segurança alimentar", expressão falaciosa que desvia o objetivo real do problema que é o combate à fome, além de ser uma roupagem neoliberal que corresponde a uma visão de mundo direcionada à concentração de riqueza.

Ainda foi mencionado e argumentado o caráter assistencialista exibindo a correlação entre as ações que acontecem na França, em Paris e no Brasil, em São Paulo, dadas às devidas proporções. Como observado, esses sopões são medidas organizadas a partir da sociedade civil, não tendo investimento público.

Foi interessante contrapor as ações organizadas por diversos grupos sociais para mitigar a agudeza da fome diária dos moradores de rua com aquelas ações do governo estadual, particularizadas na metrópole de São Paulo, o Bom Prato.

Essa correlação exposta pela tese demonstra uma intencionalidade única entre elas, o caráter emergencial no combate à fome, jamais estrutural.

A tese defendida foi exatamente que a política do Bom Prato é compensatória, portanto, não enfrenta estruturalmente o problema. Isso ficou evidente na composição da atualização do governo estadual administrado pelo PSDB, pois o candidato à época das eleições estaduais era desse partido, dando sequência ao governo de mesma ideologia e propositura, valendo-se ele da infraestrutura pública do programa Bom Prato como propaganda política em ano eleitoral. Tendo sido ele o candidato eleito no pleito, prosseguiu com a manutenção desta política, contudo, como exibido no decorrer do último capítulo, a execução dessa política não enfrenta diretamente o problema e, por muitas vezes, agrava a perversidade.

Embora as políticas de combate à fome sejam pensadas de forma objetiva na abordagem do problema, elas não o fazem de fato, porque não são concebidas a partir do território usado; elas não são pensadas considerando as desigualdades socioespaciais, uma vez que políticas elaboradas segundo os

usos do território são mais estratégicas na ação, pois são pensadas a partir dos problemas e sua conjuntura, sobretudo, sua estrutura.

Com o estudo aqui iniciado, expomos a estrutura das realidades, ou conforme a nomenclatura geográfica, das formações territoriais. Por este motivo defendemos que apenas tomando como referência o território usado o enfrentamento da fome será objetivo, pois será possível a elaboração de políticas não apenas emergenciais, mas principalmente com projetos de longo alcance,

Esse trabalho explicitou a existência de uma seletividade espacial sobre a localização dos restaurantes, ao apontar que esses equipamentos estão na área central ou naquelas longínquas, a título de exemplo, o restaurante do Bom Prato, localizado no distrito de Cidade Ademar, onde tivemos a oportunidade de conhecer a sua estrutura, dinâmica e seu funcionamento.

Outra perspectiva aqui inferida é a possibilidade de que a política do Bom Prato estabeleça os círculos espaciais de cooperação no Estado de São Paulo. Será preciso averiguar se a prática dessa política realmente estabelece essa dinâmica.

Assim finalizamos esta tese exibindo a dinâmica do restaurante Bom Prato na cidade de São Paulo, pela discussão aqui apresentada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Atualidade do método de Josué de Castro e a situação alimentar mundial.** *In:* CYRILLO, D.C. et al. Delineamento da pesquisa na nutrição humana aplicada. São Paulo, IPE/USP, 1996. p.57-76.

____. **Integrar sociedade e natureza na luta contra a fome no século XXI**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008.

____-. Integrar sociedade e natureza na luta contra a fome no século XXI. Cad. Saúde Pública [online]. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/26.pdf. Acesso em: 12 de Julho de 2010.

____. **O que é fome**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ALENCAR, Álvaro Gurgel de. **Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome.** Ver. Ps. Polít. Int. [online]. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292001000100009. Acesso em: 19 de Julho de 2010.

ANDRADE, Manoel Correia de. **O Nordeste e a questão regional.** 9ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

AVEGLIANO, Roseane Pagliaro. **Custos de Refeições em Unidades de Alimentação e Nutrição: Uma Aplicação para a Divisão de Alimentação COSEAS/ USP, em 1997.** São Paulo, 1999. 120f Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada). Orientador: Denise Cavallini Cyrillo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

BANDONI, Daniel Henrique. **Índice de qualidade da refeição de empresas cadastradas no programa de alimentação do trabalhador na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2006. 93f Dissertação (Mestrado em Nutrição). Orientador: Patrícia Constante Jaime, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Portugal: Edições 70. S.d.

____. **O Sistema dos Objetos.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

BELIK, Walter; SILVA, José Graziano da; TAKAGI, Maya. **Políticas de combate à fome no Brasil**. São Paulo Perspec. [online]. 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400013. Acesso em: 23 de novembro de 2011.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas, Acesso em 23 de abril de 2012.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. http://bolsafamilia10anos.mds.gov.br/. Acesso em: 05 de junho de 2011.

BRASIL. **Portal Brasil. Brasil avança na produção mundial de alimentos**. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/06/brasil-avanca-na-producao-mundial-de-alimentos. Acesso em: 05 de junho de 2012.

BRASIL. **Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO. Fome Zero: Lições Principais.** Disponível em:http://www.rlc.fao.org/pt/programabrasilfao/publicacoes/fome-zero-licoes-principais/. Acesso em: 27 de junho de 2011.

BRASIL. **Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil.** Instituto Cidadania, 2001.

BUENO, Ricardo. **Por que faltam alimentos no Brasil?** Petrópolis: Vozes, 1996.

CÂMARA, Nilo Viera da. **Economia alimentar no Brasil**. Rio de Janeiro: Acquarone, 1956.

CAMPOS, André Luzzi de. **Experiências em movimento: alimentação, cidadania e lutas sociais na zona leste de São Paulo (1993-2006)**. São Paulo, 2010. 154f Dissertação (Mestrado em História Social). Orientador: Zilda Marcia GricoliIokoi. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CANESQUI, Ana Maria. **Antropologia e alimentação**. Ver. Saúde Pública [online]. 1988, vol. 22, n.3, pp. 207-2016. ISSN: 0034-8910.

____. **Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentos**. Revista Nutrição [online]. 2009, vol. 22, n. 1, pp. 125-139. ISSN: 1415-5273

-

____. **Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação**. Ver. Nutr. [online]. 2009, vol.22, n.1, P. 125-139. ISSN 1415-5273. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000100012. Acesso em: 30 de setembro de 2011.

CARDOSO. Tayguara Torres**. A memória, a história e a denúncia entre homens e caranguejos: a literatura como elemento eloquente de crítica e desvelamento da realidade na obra de Josué de Castro**. *Cronos*, Natal/RN, v. 10, n. 1, p. 79-93, jan/jun, 2009.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social.** Cad. Saúde Pública, 34(3), 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2019.

CARVALHO, Antonio Alfredo Teles de. **O pão nosso de cada dia nos dai hoje... Josué de Castro e a inclusão da fome nos estudos geográficos no Brasil**. São Paulo, 2007. 127f Tese (Doutorado em Geografia Humana). Orientador: Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CASCUDO, Luis da Camara. **Antologia Alimentar no Brasil.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1977.

____. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2007.

CASTRO, Ana Maria de. **Fome, um tema proibido: Últimos escritos de Josué de Castro**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1884.

CASTRO, Josué de. **A alimentação brasileira a luz da geografia humana**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1937.

____. **Documentário do nordeste**. São Paulo: Brasiliense,1968.

____. **Ensaios de geografia humana**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1966.

____. **Geografia da fome o dilema brasileiro: pão ou aço**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

____. **Geopolítica da Fome.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1953.

____. **Homens e caranguejos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2003.

____. **O drama universal da fome**. Depoimentos de André Mayer [et al.] Rio de Janeiro: ASCOFAM,1958.

____. **Sete palmos de terra e um caixão: ensaio sobre o nordeste, uma área explosiva**. São Paulo: Ed Brasiliense,1969.

____. **O Livro Negro da Fome.** 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1960.

____. **O Problema da alimentação no Brasil**. Biblioteca Pedagogia Brasileira, S.d.

Chenille, Vincent. **La faim dans les pays occidentaux développés. Anthropology of food** [Online], 6 | September 2008, Online since 06 September 2012, connection on 04 December 2019. URL : http://journals.openedition.org/aof/4503 ; DOI: 10.4000/aof.4503

CHONCHOL, Jacques. **A soberania alimentar**. Estud. Av. [*online*]. 2005, vol.19, n.55, p. 33-48. ISSN 0103-4014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 12 de Julho de 2010.

CONSEA. **Lei de segurança alimentar e nutricional**. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes/cartilha-losan-portugues. Acesso em: 15 de Agosto de 2010.

COUTINHO, Marília; LUCATELLI, Márcio. **Produção científica em nutrição e percepção pública da fome e alimentação no Brasil**. Ver. Saúde Pública [online]. 2006, vol.40, n.spe, P. 86-92. ISSN 0034-8910. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30627.pdf. Acesso em: 30 de outubro de 2011.

DAVIS, Mike**. Holocaustos coloniais: Clima, fome e imperialismo na Formação do Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DELGADILLO, Victor. **Patrimonialización de los mercados**. Ciudades 114, abr./ jun. 2017, RNIU, Puebla, México

DELPEUCH, Bertrand et LE SANN, Alain. **Le banquet amer: Cent dessins sur la faim et l'agroalimentaire**. Paris: Éditions Karthala, 1983.

DO CARMO. Michelly Eustáquia; LUBE GUIZARD, Francine. **Conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. Cad. Saúde Pública 2018; 34(3):e00101417. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdfAcesso em: 17 de novembro de 2019.

FAO. **Nutrition Country Profiles/Brazil.** Disponível em: ftp://ftp.fao.org/es/esn/nutrition/ncp/BRAmap.pdf. Acesso em: 14 de Junho de 2010.

____. **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação.** Disponível em: http://www.fao.org/docrep/003/w3613p/w3613p00.HTM. Acesso em: 23 de outubro de 2011.

____. **Organización de Las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación**. Roma, 2009. Disponível em: http://www.fao.org/docrep/013/i1683s/i1683s00.htm. Acesso em: 14 de Junho de 2011.

____. **Relatório sobre O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo**. Nova York, julho de 2019.

FAO, FIDA et PAM. **L'état de l'insécurité alimentaire dans le monde 2015. Objectifs internationaux 2015 de réduction de la faim: des progrès inégaux.** Rome, FAO. 2015.

FREI BETTO. **A fome como questão política**. Estudo. av. [online]. 2003, vol.17, n.48, pp. 53-61. ISSN 0103-4014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 30 de outubro de 2011.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de. **Uma abordagem fenomenológica da fome**. Ver. Nutr. [online]. 2002, vol.15, n.1, P. 53-69. ISSN 1415-5273. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732002000100007. Acesso em:

FURTADO, Celso. **A economia brasileira: contribuição à análise do seu desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1953.

____. **Em busca de novo modelo**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

____. **O Capitalismo Global**. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

____. **O Fantasma da Desfeita**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

George, Susan. **O negócio da fome**. In: Centro de estudos da dependência – CEDEP. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1978.

GUARDIA, M.Oyón J.L. **Hacer ciudad a través de los mercados. Europe, siglos XIX y XX**. Barcelona, MUHBA, 2010;

GUIBERT, Martine; BÜHLER, Ève Anne e REQUIER-DESJARDINS, Denis (edit.). **Les formes d'organisation entrepreneuriale de la production agricole en Amérique latine.** In: Géographie, Économie, Société, v. 17, n. 4, Octobre-Décembre, 2015.

GUIMARÃES, Pedro. **A revitalização dos mercados municipais em Lisboa e reflexos na gentrificação comercial dos centros de comércio**. Book of abstracts – VI Internacional Seminar City, Retail and Consumption, Lisbon, IGOT, Universidade de Lisboa, Setembro, 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 4.ed.Brasília:Editora Universidade de Brasília, 1963.

IANNI, Octavio. **Estado e Capitalismo: Estrutura Social e Industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1965.

____. **Estado e planejamento econômico no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1971.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAM 2010: Valor da produção agrícola cresce 8,9% em relação a 2009.** Disponível em: http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2001. Acesso em: 12 de julho de 2012.

____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **POF 2008/2009: Avaliação nutricional da disponibilidade**

domiciliar de alimentos no Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_aval_nutricional/pof20082009_avaliacao.pdf. Acesso em: 18 de julho de 2012

____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados subnormais, Primeiros resultados**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000696001216201100172199917 7.pdf. Acesso em: 14 de Setembro de 2011.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_bolsafamilia_vol1.pdf. Acesso em: 23 de julho de 2012.

LAMBRIOLA, Rodrigo. **A fome dos outros: Literatura, comida e alteridade no século XVI.** Niterói: EDUFF, 2007.

LINHART, Robert. **Le sucre et la faim: Enquête dans les régions sucrières du Nord-Est brésilein**. Paris: Les Editions de Minuit, 1978.

MARX, Karl. **A origem do capital**. 2ª Ed. São Paulo: Centauro, 2009.

MEDEIROS, Marlon Clovis. **A geografia do consumo de alimentos e a dinâmica do setor agroalimentar brasileiro**. Florianópolis: Departamento de Geociências- CFH/UFSC, 2010.

MELO FILHO, Djalma Agripino de. **Geografia da Fome: clínica de paisagens ou epidemiologia crítica?** Cad. Saúde Pública [online]. 2008, vol.24, n.11, P. 2698-2703. ISSN 0102-311X. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/25.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2011.

MENEZES, Francisco. **Segurança Alimentar e Nutricional.** Disponível em: http://amar-bresil.pagesperso-orange.fr/documents/secual/san.html. Acesso em: Acesso em 22 de outubro de 2010.

MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MONTEIRO, Carlos Augusto. A Dimensão da Pobreza, da Fome e da desnutrição no Brasil. Estud. Av. [*online*]. 2003, vol.17 n.48. ISSN 0103-4014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000200002. Acesso em 10 de outubro de 2011.

____. **Fome, desnutrição e pobreza: além da semântica**. Saude soc. [online]. 2003, vol.12, n.1, P. 7-11. ISSN 0104-1290. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902003000100003&script=sci_arttext. Acesso em 20 de outubro de 2011.

MOUVEMENT UTOPÍA. **Agriculture et Alimentation: Idées reçues et propositions**. Paris: Les Éditions Utopia, 2014.

OLIVEIRA, Maria Leidiana Mendes de. **GEOGRAFIA DA FOME: A expressão dramática da desigualdade sócio-espacial brasileira**. Dissertação de mestrado em Ciências Humanas defendida na Faculdade de Geografia Letras e Ciências Humanas - FFLCH da Universidade de São Paulo-USP, orientada pela professora Maria Adélia Aparecida de Souza. São Paulo, 2013.

OSORIO, Mônica Maria**. Disponibilidade familiar de alimentos na Zona da Mata e Semi-Árido do Nordeste do Brasil**. Ver. Nutr. [online]. 2009, vol.22, n.3, P. 319-329. ISSN 1415-5273. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000300002. Acesso em: 29 de outubro de 2011.

PEREIRA, Gilza S.; CASTRO, Inês R. R. de. **Considerações sobre o plano de combate à fome e à miséria.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 1993, vol.9, suppl.1, P. S106-S113. ISSN 0102-311X.

PRADO JR, Caio. **Evolução Política do Brasil e Outros Estudos**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.

PRADO JR, Caio**. História e desenvolvimento: A Contribuição as Historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1972.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1956.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **História das Feiras Livres. As Feiras Livres fazendo parte da história de São Paulo.** 3 mai.2018. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/abastecimento/feiras_livres/index.php?p=6637.

PROENÇA, Rossana Paccheco da Costa. **Da pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil ao desafio de criação de comitês de alimentação e nutrição.** *Ciência e Saúde Coletiva*. 15(1): 9-30, 2010.

PROVENT, Albert; RAVIGNAN, François de**. Le nouvel ordre de la faim: Revolutions paysannes.** Paris: Éditions du Seuil, 1977.

RAMALHO, Mário Lamas. **Uso do território – técnica e fome**. In: SOUZA, Maria Adélia de (Org). Território brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

RANGEL, Ignácio. **Introdução ao desenvolvimento econômico brasileiro.** 2ª ed. Editora Bienal, 1990.

REBELLO, Lêda Maria de Vargas. **Loucuras da fome**. Cad. Saúde Pública [online]. 1998, vol.14, n.3, P. 643-646. ISSN 0102-311X. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/csp/v14n3/0103.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2011.

RECLUS, Élisée. **A evolução, a revolução e o ideal anárquico [1897]**. In: RECLUS, Élisée. Do sentimento da natureza nas sociedades modernas e outros escritos. Organização e tradução de Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Intermezzo Editorial; Edusp, 2015. p. 343-438 Título original: *Du sentiment de La nature dans les sociétés modernes.*

RIBEIRO JÚNIOR, José Raimundo Sousa. **A fome e a miséria na alimentação: apontamentos para uma crítica da vida cotidiana a partir da Geografia Urbana**. São Paulo, 2008. 171f Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Orientador: Amélia Luisa Damiani, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. (Organização RIBEIRO, Wagner Costa). **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania.** São Paulo: Publifolha, 2002.

____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

____. **Alimentation urbaine et planification régionale en pays sousdéveloppé**. In: Tiers-Monde. Tome 10, n°37. 1969, pp. 95-114.

____. **Da Totalidade ao Lugar**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.

____. **Espaço e Método**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

____. **O Retorno do território**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, M. Adélia; SILVEIRA, M. Laura. Território globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1996.

____. **Pensando o Espaço do Homem**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

____. **Pobreza Urbana**. São Paulo: Edusp, 2005.

____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 17ª ed. Rio de Janeiro, 2008.

____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

____. **Por uma geografia nova**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SAWAYA, Ana Lydia. **Dossiê: nutrição e pobreza**. Psicol.USP [online].2008, vol.19, n.4, pp. 591-594.

SERRUYA, Suzanne and VASCONCELLOS, Ana Beatriz. **A Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e a pesquisa em alimentação e nutrição**. Cad. Saúde Pública [online]. 2008, vol.24, suppl.2, P. S361-s364. ISSN 0102-311X.

SERRUYA, Suzanne; VASCONCELLOS, Ana Beatriz. **A Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e a pesquisa em alimentação e nutrição**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.24, suppl.2, P. S361-s364. ISSN 0102-311X.

SILVA, Rafael Bianchi; ALMEIDA, Claudia de Godoi Ferreira de. **Ação antidialógica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões a partir de Paulo Freire**. Interações (Campo Grande) vol.19 no.2 Campo Grande Apr./June 2018. Disponível em: https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1635

SILVA, Alberto Carvalho. **De Vargas a Itamar: políticas e programas de alimentação e nutrição**. *Estudos Avançados*. 9 (23), 1995.

SILVA, Diego Vernille da. **Mercados Públicos em São Paulo: arquitetura, inserção urbana e contemporaneidade**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FAU USP, 2017.

SILVA, José Graziano da. **Segurança alimentar: uma agenda republicana**. *Estudos Avançados*. 17 (48), 2003.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose**. Geografia Feminista no Brasil nos anos 80, sim senhor! Uma entrevista com Rosa Ester Rossini.** Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 212 - 219, ago. / dez. 2016.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A metrópole e o futuro: a dinâmica dos lugares e o período popular da história**. In: _____. (Org.). A metrópole e o futuro: refletindo sobre Campinas. Campinas: Edições Territorial, 2008. p. 35-53.

____. **Território e lugar: em busca de uma Pastoral Urbana mais orgânica.** In: BRIGHENTI, Agenor (Org.). Pastoral Urbana: categorias de análise e interpelações pastorais. Brasília: Edições CNBB, 2010. p. 42-63

____. **Cidade: Lugar e Geografia da Existência**. Conferência elaborada para o 5º Simpósio Nacional de Geografia Urbana, realizado em Salvador, de 21 a 24 de outubro de 1997.

____. **Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação.** In: SANTOS, Milton; SOUZA, M. Adélia; SILVEIRA, M. Laura. Território globalização e fragmentação. São Paulo, Hucitec, 1996.

____. **Globalização e efeitos perversos: Relendo a Geografia da Fome**. Texto elaborado para o I ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, realizado em Aracaju, de 5 a 9 de setembro de 1995.

____. **Política e Território: A Geografia das Desigualdades**. Texto elaborado para o FORUM Brasil em Questão, organizado pela Universidade de Brasília e apresentado na Mesa Redonda A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA, no dia 05 de junho de 2002.

TOZI, Fábio. **Geografias da desigualdade território e fome**. Monografia (Graduação em Geografia). Orientadora: Maria Adélia Aparecida de Souza. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas, 2001.

____. **Geografias da desigualdade: Uso do Território Brasileiro e Fome.** In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Território brasileiro usos e Abusos (org.), Campinas: Edições Territorial, 2003.

VARGAS, Heliana Comin. **Comércio. Localização estratégia ou estratégia na localização?** Tese de doutorado. São Paulo, FAU USP, 1992;

VARGAS, Heliana Comin. **Mercados del siglo XIX: génesis Y permanência**. Ciudades 114, abr./ jun. 2017a, RNIU, Puebla, México.

VARGAS, Helena Comin e SILVA, Diego Vernille da Silva. **Revisitando o papel dos mercados públicos em São Paulo.** Revista ARQUITEXTOS, 236.07 história urbanaano 20, jan. 2020. Disponivel in: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.236/7620

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. **Fome, solidariedade e ética: uma análise do discurso da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida**. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Ago 2004, vol.11, no.2, p.259-277. ISSN 0104-5970.

____. **Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula**. Ver. Nutr. [online]. 2005, vol.18, n.4, P. 439-457. ISSN 1415-5273. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000400001&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

____. **Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(11):2710-2717, nov, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/27.pdf. Acesso em: 07 de novembro de 2011.

VERPRAET, Jean. **Le Combat contre la faim: Elément pour la réflexion et l'action.** Comité Catholique contre la faim, 14, Rue Saint-Benoit - Paris 6e, 1979.

VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; SEGALL-CORREA, Ana Maria. **Insegurança alimentar das famílias residentes em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil.** Ver. Nutr. [online]. 2008, vol.21, suppl.,P. 111s-122s. ISSN 1415-5273. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-

52732008000700010&script=sci_arttext. Acesso em: 12 de novembro de 2011.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Fome Zero: uma política social em questão.** Saúde soc. [online]. 2003, vol.12, n.1, P. 43-50. ISSN 0104-1290. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n1/07.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2011.

ZANONI, Magda; LAMARCHE Lamarche, Hugues (coord.). **Agriculture et ruralité au Brésil – Un autre mod'ele de developpement.** Paris: Éditions Karthala, 2001.

SITES CONSULTADOS:

- Restaurantes Bom Prato têm programação especial para o Dia Mundial da Alimentação. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/saopaulo/noticia/2019/10/16/restaurantes-bom-prato-tem-programacao-especial-para-o-dia-mundial-da-alimentacao.ghtml. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

- Día Mundial de la Alimentación 2019 Herramientas de comunicación. Disponível em: http://www.fao.org/world-food-day/communication-toolkit/es/. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

- Inep anula questão do Enem 2019 por causa de repetição. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/enem/2019/noticia/2019/11/19/inep-anula-questao-do-enem-2019.ghtml. Acesso em: 19 de novembro de 2019.

- http://www.ceagesp.gov.br/

- https://pagina22.com.br/2017/03/08/empoderamento-da-mulher-na-luta-contra-fome/

- https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/abastecimento/feiras_livres/index.php?p=6637.

- https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento/abastecimento/mercados_municipais_e_sacoloes/unidades/mercados/index.php?p=4207
- https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.236/7620

APÊNDICE

Entrevistas Realizadas em Trabalho de campo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

ENTREVISTA
Assessoria do Governo do Estado de São Paulo
São Paulo, novembro de 2019.

Título da Pesquisa
COMBATE À FOME E POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS. Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo

Objetivo da entrevista
Entender como se deu a criação e dinâmica dos Restaurantes Populares na cidade de São Paulo (Bom Prato), sua origem e objetivos como política de enfretamento da fome.

Pesquisador
MARIA LEIDIANA MENDES DE OLIVEIRA
(Doutoranda do Programa de Geografia Humana da Universidade de São Paulo- USP).

Orientadora
ROSA ESTER ROSSINI
(Professora. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo- USP)

ENTREVISTA

Entrevistada: Dra. Sílvia Maria de Lisboa

Assessora na Secretaria de Governo do Estado de São Paulo

A entrevistada autoriza a divulgação do conteúdo desta entrevista com fim estritamente científico para a coleta de dados sobre o tema pesquisado e posterior publicação na Tese de Doutorado dos quais se valem essa pesquisa.

Roteiro de Perguntas

1. Por favor, qual foi seu papel e sua função na criação do projeto de restaurantes populares (Bom Prato) na cidade de São Paulo.

2. Em 2000, quando o projeto foi pensado qual eram os problemas e a ideia no que diz respeito a política de alimentação para São Paulo?

3. Poderia por favor citar os principais objetivos do projeto quando da criação do Restaurante bom Prato?

4. Quando e como surge a ideia de implementar este Projeto e, naquele momento, quem foram os envolvidos?

5. Existia uma equipe multidisciplinar pensando como seria, se sim poderia desenvolver um pouco sobre essa questão?

6. Qual foi o critério para a escolha do nome? foi uma iniciativa para o munícipio e região metropolitana de São Paulo ou a ideia já nasceu pensando todo o Estado?

7. Naquele momento qual estrutura foi pensada e qual o alcance pretendia-se com esta ação?

8. A senhora me indicaria mais alguém para entrevistar para obter informações que julga importante para minha pesquisa de doutorado?

Grata pela sua atenção e colaboração para com meu trabalho.

São Paulo, 08 de novembro de 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

ENTREVISTA

APOIO ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIO MÚTUO

São Paulo, novembro de 2019.

Título da Pesquisa

COMBATE À FOME E POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS. Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo.

Objetivo da entrevista

Entender como se dá a participação de uma associação popular na gestão e dinâmica dos restaurantes Populares na cidade de São Paulo (Bom Prato), sua origem e objetivos com a política de enfretamento da fome.

Pesquisadora

MARIA LEIDIANA MENDES DE OLIVEIRA
(Doutoranda do Programa de Geografia Humana da Universidade de São Paulo- USP)

Orientadora

ROSA ESTER ROSSINI
(Professora. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo- USP)

ENTREVISTA

Entrevistado: Dr. Manoel Del Rio

Apoio Associação de Auxílio Mútuo

O entrevistado autoriza a divulgação do conteúdo desta entrevista com fim estritamente científico para a coleta de dados sobre o tema pesquisado e posterior publicação na Tese de Doutorado dos quais se valem essa pesquisa.

Roteiro de Perguntas

1. Por favor, como o senhor vê hoje a atuação dos movimentos sociais, digo, quais as maiores diferenças que percebe desde que iniciou suas atividades?

2. Em 1993, quando a APOIO foi criada e se engajou na campanha de combate a fome qual eram os problemas, naquele momento? Como o senhor analisa o mesmo problema, quase 20 anos depois?
3. E no que diz respeito a política de alimentação para São Paulo, o que o senhor pode nos falar?

4. Poderia por favor citar os principais objetivos que a APOIO com a gestão do Restaurante bom Prato?

5. Quando e como surge a oportunidade de participar deste Projeto?

6. Existe uma equipe multidisciplinar pensando a gestão dos restaurantes, se sim poderia desenvolver um pouco sobre essa questão?

7. Qual foi o critério para a APOIO gerenciar dois dos vinte e dois da capital paulista?

8. Qual estrutura foi pensada e qual o alcance pretende-se com esta ação da APOIO?

9. Como entende e como poderiam melhorar em sua opinião as políticas de combate à fome?

Grata pela sua atenção e colaboração para com meu trabalho.

São Paulo, 18 de novembro de 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana

Título da Pesquisa

COMBATE À FOME E POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS. Restaurantes Populares na Cidade de São Paulo.

Objetivo da entrevista

Entender como se deu a criação e dinâmica dos Sopões na cidade de São Paulo, sua origem e objetivos para enfretamento da fome.

Pesquisadora

MARIA LEIDIANA MENDES DE OLIVEIRA
(Doutoranda do Programa de Geografia Humana da Universidade de São Paulo- USP)

Orientadora

ROSA ESTER ROSSINI
(Professora. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo- USP)

ENTREVISTA

Entrevistado: Arnaldo Silva Junior

O entrevistado autoriza a divulgação do conteúdo desta entrevista com fim estritamente científico para a coleta de dados sobre o tema pesquisado e posterior publicação na Tese de Doutorado dos quais se valem essa pesquisa.

Instituição organizadora: Amigos do Sopão – Santuário São Judas Tadeu (Jabaquara)

Roteiro de Perguntas

1. Quando o projeto foi pensado, quais foram os problemas propulsores da iniciativa?

2. Poderia citar os principais objetivos do projeto quando da criação?

3. Quando e como surge a ideia de implementar este Projeto e, naquele momento, quem foram os envolvidos? (recursos financeiros, logísticos e humanos)

4. Local de Distribuição?

5. Local de preparação do alimento?

6. Como o alimento é transportado?

7. Qual alimento vocês oferecem?

8. Qual a frequência? (quais dias da semana ou mês)

9. Qual é o público-alvo?

10. Como é feita a distribuição? (distribuição de senhas, ordem de chegada, etc.)

11. Quantidade de pratos servidos?

12. Quem participa da atividade? Quantas pessoas?

13. Quem financia a atividade? (ofertas, repasse de empresas, etc.)

14. O sopão possui site ou facebook? Qual o endereço eletrônico?

www.amigosdosopa.org
www.facebook.com/amigosdosopao
Instagram: @amigosdosopao
Twitter: @amigosdosopao

Grata pela sua atenção e colaboração para com meu trabalho.

São Paulo, 10 de dezembro de 2019.